



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ARTES
E SUAS TECNOLOGIAS
(Dezembro de 2023, 1ª Reformulação)**

Teixeira de Freitas - Bahia
2023

Reitora da UFSB

Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães

Vice-Reitor da UFSB

Prof. Dr. Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Prof. Dr. Francesco Lanciotti Júnior

Decano do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC Campus Paulo Freire)

Profa. Dra. Lívia Santos Lima Lemos

Coordenação do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias

Campus Paulo Freire (Teixeira de Freitas)

Prof.. Ms. Rafael Alexandre Gomes dos Prazeres – Coordenador

Prof.. Ms. Fernando Antônio Fontenelle Leão – Vice-Coordenador

Equipe Técnica de criação do PPC (2016)

Alexandre Siqueira de Freitas

Graduado em Música, mestre em Musicologia, Doutor em Artes, professor Adjunto da UFSB.

André Domingues dos Santos

Graduado em Filosofia, Mestre e Doutor em História Social, professor Adjunto da UFSB.

Augustin de Tugny

Graduado em Arquitetura de Interiores, Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Doutor em Artes, decano pro-tempore do Centro de Formação em Artes da UFSB.

Celso Francisco Gayoso

Graduado em Comunicação Social/Jornalismo, Mestre em Estudos de Linguagem (Estudos Culturais e Literários) e Doutor em Comunicação e Cultura, professor Adjunto da UFSB

Cinara de Araújo

Graduada em Psicologia, Mestre em Literatura Brasileira e Doutora em Literatura Comparada, professora Adjunta da UFSB.

Daniel Puig

Graduação em Licenciatura em Educação Artística, Mestre em Música e Doutor em Composição, professor Adjunto da UFSB.

Denise Coutinho

Graduada em Psicologia, Doutora em Letras e Linguística, Professora Associada do Instituto de Psicologia da UFBA. Cedida à UFSB.

Eloisa Domenici

Graduada em Dança, Mestre em Biologia, Doutora em Comunicação e Semiótica, professora Associada da UFSB.

Evani Tavares Lima

Graduada em Artes cênicas, Mestre em Artes Cênicas e Doutora em Artes, professora Adjunta da UFSB.

Fabiana de Lima Peixoto

Graduada em Letras, Mestre em Literatura Brasileira e Doutora em Estudos Étnicos e Africanos, professora Adjunta da UFSB.

Maria Aparecida Lopes

Graduada em História, Mestre e Doutora em História, professora Adjunta da UFSB.

Milena Cláudia Magalhães Santos Guidio

Graduada em Letras, Mestre e Doutora em Teoria da Literatura, professora Adjunta da UFSB.

Rosângela Pereira de Tugny

Graduada em Piano, Mestre e Doutora em Música e Musicologia, professora Associada da UFSB.

Sérgio Barbosa de Cerqueda

Graduado em Letras, Mestre e Doutor em Letras e Linguística, professor Adjunto da UFSB.

Zenilton Silva

Graduado em Pedagogia, Mestre em Educação Científica e Formação de Professores, Técnico em Assuntos Educacionais da UFSB.

Consultoria para os Laboratórios de Práticas Corporais:

Prof. José Antonio de Oliveira Lima

Médico, Especialista em Ergonomia (Medicina Ocupacional), Pesquisador do movimento corporal humano, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

Equipe Técnica de Reformulação do PPC (2023)

André Domingues dos Santos

Graduado em Filosofia, Mestre e Doutor em História Social, Professor Adjunto da UFSB.

Celso Francisco Gayoso

Graduado em Comunicação Social/Jornalismo, Mestre em Estudos de Linguagem (Estudos Culturais e Literários) e Doutor em Comunicação e Cultura, Professor Adjunto da UFSB

Fernando Antônio Fontenele Leão

Graduação em Tecnologias em Artes Cênicas, Licenciatura em Teatro, Mestre em Mestrado Interdisciplinar em Humanidades, Professor Assistente da UFSB

Gessé Almeida Araújo

Graduado em Licenciatura em Teatro, Mestre em Artes Cênicas, Doutor em Artes Cênicas, Professor Adjunto da UFSB

Rafael Alexandre Gomes dos Prazeres

Graduação em Letras e Literaturas, Mestre em Estudos Literários, Professor Assistente da UFSB.

Solange de Oliveira

Graduação Licenciatura em Educação Artística — Habilitação em Artes Visuais, Bacharelado em Filosofia, Mestrado em Têxtil e Moda, Doutorado em Psicologia Social (Imagem), Professora Adjunta da UFSB

Wayner Tristão Gonçalves

Graduação em Artes Visuais - Cinema de Animação, Mestrado e Doutorado em Artes Visuais, Professor Adjunto da UFSB

SUMÁRIO

1.	DADOS DA INSTITUIÇÃO	06
2.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	07
3.	BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	07
4.	APRESENTAÇÃO	11
5.	JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	13
6.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	15
	6.1 Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica.....	16
	6.2 Políticas de ensino	18
	6.3 Políticas de pesquisa	19
	6.4 Políticas de extensão	19
	6.5 Políticas de atendimento à/ao estudante	19
	6.6 Políticas de internacionalização	20
7.	OBJETIVOS DO CURSO	20
8.	PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS	21
9.	PROPOSTA PEDAGÓGICA	23
	9.1 Autonomia e mobilização da/o estudante	23
	9.2 Cooperação intersubjetiva	24
	9.3 Construção do conhecimento	24
	9.3.1 A dimensão da prática nos componentes curriculares	24
	9.3.2 As metodologias ativas como práticas pedagógicas	26
10.	ARQUITETURA CURRICULAR	26
	10.1. Formação geral	28
	10.2. Formação específica	30
	10.2.1 Componentes obrigatórios (Ateliês)	30
	10.2.2 Componentes do Campo da Educação (Tronco Comum das Licenciaturas).....	33
	10.2.3 Componentes obrigatórios da escolha restrita	34
	10.2.4 Componentes optativos	36
	10.2.5 Componentes Livres	36
	10.2.6 Atividades Curriculares de extensão e Componentes curriculares de extensão	36
	10.2.7 Estágios supervisionados	37
	10.2.8 Atividades Complementares	39
	10.2.9 Trabalhos de conclusão de curso (TCC)	39
	10.3. Matriz curricular	39
	10.4. Representação gráfica de um perfil de formação	41
11.	PLANO DE TRANSIÇÃO	41
12.	PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM ..	42
	12.1 Notas e coeficiente de rendimentos	43
13.	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO PEDAGÓGICO DO CURSO	45
	13.1 Avaliação institucional	45
	13.2 Avaliação externa	45
14.	GESTÃO DO CURSO	46
	14.1. Colegiado do Curso	46
	14.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	47
	14.3. Avaliação do curso.....	47
	14.4. Coordenação de extensão e Comissão própria de assessoria	48
15.	INFRAESTRUTURA	48
	15.1. Recursos tecnológicos	48
	15.2. Acervo bibliográfico	49

15.3.	Ampliação da infraestrutura do <i>campus</i>	49
15.4.	Infraestrutura acadêmica	49
16.	EMENTÁRIO	50
16.1.	Componentes Curriculares de Formação Geral	50
16.2.	Componentes Curriculares de Formação Específica	62
16.2.1.	Componentes Curriculares do campo da Educação (Tronco Comum das Licenciaturas)	62
16.2.2.	Componentes Curriculares obrigatórios de Escolha Restrita	71
16.2.3.	Componentes Curriculares obrigatórios de Práticas (Ateliês)	74
16.2.4.	Componentes Curriculares obrigatórios de Práticas (Estágios)	78
16.2.5.	Componentes Curriculares optativos	82
16.2.6.	Componentes Curriculares de extensão	99
17.	REFERÊNCIAS	100
18.	ANEXOS	103

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/000107

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

Campus Jorge Amado - Itabuna

Endereço: Rod. Jorge Amado, km 22, CEPLAC, Ilhéus, BA, CEP: 45653-160

- Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)
- Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf)
- Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS - PopTecs)
- Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR367, km10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810-000

- Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)
- Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)
- Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)
- Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Costa do Descobrimento [Eunápolis, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia]

Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Endereços: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-115 e Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A, Bairro Monte Castelo, Teixeira de Freitas, Bahia, CEP - 45996-108

- Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)
- Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)
- Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Extremo Sul [Itamaraju, Posto da Mata e Teixeira de Freitas]

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias

Diplomação: Licenciado/a Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias

Carga horária total do curso: 3.260 horas

Tempo mínimo e máximo para integralização: Mínimo de 8 semestres letivos, máximo de 15 semestres letivos (Noturno)

Estágio: Práticas compartilhadas em Estágio supervisionado: 405h

Turno de oferta: Noturno

Número de vagas por turno: 50 vagas anuais

Campus de oferta: *Campus* Paulo Freire (Teixeira de Freitas).

Atos legais: Resolução UFSB 004/2014, substituída pela Resolução UFSB 34/2019; Código E-MEC: 1293197, Portarias de autorização do MEC: 15 de julho de 2020, número: 229/2020.

3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008*. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Parecer CNE/CP n. 03, de 10 mar. 2004*. Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012*. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012*. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002*. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. *Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007*. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. *Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010*. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017*. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES n. 1, de 29 de dezembro de 2020*. Dispõe sobre prorrogação de prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Parecer CNE/CES n. 334/2019, aprovado em 8 de maio de 2019*. Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 jul. 2010*. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução n. 2, de 22 de dezembro de 2017*. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Parecer CNE/CP n. 10, aprovado em 5 de agosto de 2021*. Alteração do prazo previsto no artigo 27 da Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCFormação). Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES n. 280, de 24 jul. 2008*, aprovado em 6 de dezembro de 2007. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências, bacharelado e licenciatura. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES n.º 1, de 16 janeiro de 2009*, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Parecer CNE/CES no 195/2003*, aprovado em 5 de agosto de 2003, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. Disponível em: [Aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES n.º 3, de 8 de março de 2004*, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES n° 4*, de 8 de março de 2004, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências. Disponível em: [Aqui](#)

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7.)

UFSB. Conselho Universitário. *Resolução n. 13/2021*. Dispõe sobre a curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

4. APRESENTAÇÃO

Há uma característica institucional que distingue a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) de outras universidades criadas a partir do REUNI: diferentemente do que ocorreu com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e com a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), a UFSB não decorre de um desmembramento da Universidade Federal da Bahia (UFBA), embora também tenha sido tutorada por esta.

A inovação se deve a uma Comissão Interinstitucional de Implantação, incumbida de estruturar um Plano Orientador, com função legal de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo bases institucionais político-pedagógicas: marco conceitual, antecedentes e contextos para implantação, arquitetura curricular e, por fim, os Colégios Universitários (CUNIs), que se configuram como um diferencial estrutural e acadêmico. Na Carta de Fundação, constam os fundamentos para ações, atividades, projetos e programas pedagógicos da universidade: eficiência acadêmica, integração social, compromisso com a educação básica e desenvolvimento regional.

É ainda recente no Brasil o modelo de ciclos de formação que tem sido adotado, prioritariamente, no projeto da UFSB, inspirado nos modelos curriculares concebidos por Anísio Teixeira. Trata-se de dois ciclos de graduação: i) Primeiro Ciclo – Formação Geral em grandes áreas (Ciências, Humanidades, Linguagens e Artes) e ii) Segundo Ciclo – Formação Profissional e Acadêmica em campos e áreas de atuação específicos; e um ciclo de pós-graduação: iii) Terceiro Ciclo – Programas avançados de formação.

Nossa Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias, então, enquadra-se no Primeiro Ciclo, apesar de contar também com a formação profissional (característica do Segundo Ciclo). De acordo com a Resolução 22/2021 – Reitoria, que dispõe sobre o Regimento Geral da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, os cursos de Primeiro Ciclo “tem a finalidade de promover estudos gerais, com visão interdisciplinar, consciência planetária, abertura à crítica política e acolhimento à diversidade, respeitando a comunidade como detentora de saberes fundamentais” (p. 33). Ao mesmo tempo, a mesma Resolução, em seu artigo 142, também estabelece a especificidade das Licenciaturas Interdisciplinares (LIs), que são “cursos de Formação Inicial de Professores para a Educação Básica em grandes áreas de conhecimento, de constituição interdisciplinar” (p. 33) e, desse modo, forma professoras/es para a atuação profissional.

O modelo vigente permite ao curso experimentar uma superação da formação artística tecnicista e eurocêntrica, ao ampliar, reformular e complexificar o quadro de referências, numa perspectiva interdisciplinar e intercultural, territorializada, dando ênfase ao reconhecimento e à valorização dos saberes e das práticas tradicionais e populares, com consideração a uma dimensão ético-política na formação de cidadãs/ãos críticas/os, para a atuação nos campos das artes e da educação no Brasil, em especial, nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia.

Aliado a isso, o emprego de estratégias didático-pedagógicas específicas para as artes, voltadas para conhecer, experimentar, conceber, argumentar e realizar processos e projetos de arte e de educação, individualmente e em coletivo, de forma crítica e dialógica, deve conduzir para a formação de profissionais autônomos, técnica e eticamente, preparados para lidar com as condições diversas e adversas no mundo social e do trabalho na contemporaneidade.

Importante destacar que a Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias está atenta aos princípios previstos no Plano Orientador da UFSB, em especial, aos princípios da sustentabilidade, da ressonância regional, da pluralidade pedagógica e da flexibilidade, da interface sistêmica com a educação

básica. O compromisso com o debate e a construção de uma consciência ecossocial, com base em uma cidadania ativa, incorporada aos processos de formação; a preparação de profissionais qualificados para trabalhar no campo das artes e da educação, sobretudo, no estado da Bahia, que conta com um alto índice de incompatibilidade entre a formação e a área de atuação entre docentes do componente artes, conforme aponta pesquisa de professores da UFSB¹; a formação interdisciplinar e flexível de quadros docentes para atuarem na educação básica e na educação não-formal; tudo isso aponta para a consonância do curso com os valores institucionais da UFSB, que entende a sua “razão de ser” amparada em quatro vertentes: i) produzir e compartilhar conhecimentos e técnicas, saberes e práticas; ii) formar, educar e habilitar sujeitos nos diferentes campos e níveis; iii) promover extensão universitária, em cooperação com instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade; iv) fomentar paz, equidade e solidariedade entre gerações, povos, culturas e nações, conforme expresso em sua Carta de Fundação.

Em 2023, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) passou por sua primeira revisão e reformulação. Desde o ano de 2021, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) vinha realizando reuniões para discutir possíveis mudanças, a partir de percepções de professoras/es e de estudantes. Nesses dois anos, outras necessidades de discussão foram sendo incorporadas, sendo que as principais alterações podem ser divididas em três motivações, assim apontadas:

- a) A percepção de docentes, de discentes e de outros pares (professoras/es da educação básica, arte/educadoras/es e ativistas culturais do município e da região) levou o NDE a olhar para a matriz curricular e propor fusões, supressões e criação de componentes curriculares, bem como a revisão das ementas e a atualização e a adequação das bibliografias básicas e complementares;
- b) Novas resoluções na UFSB geraram a necessidade de mudanças, como uma nova organização para a Formação Geral (Resolução CONSUNI 02/2023), a mudança do regime letivo, de quadrimestral para semestral (Resolução CONSUNI 22/2022), a modificação na oferta dos Estágios Supervisionados dos cursos de licenciatura (Resolução Reitoria 04/2022);
- c) Mudanças na legislação, em especial, relacionadas com a Curricularização da Extensão (Resolução CNE/CES 07/2018) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica / Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP 02/2019).

Em relação à legislação, já destacamos o que será detalhado mais adiante. Com relação à Resolução CNE/CES 07/2018, o curso resolveu distribuir a carga horária de 326 horas em duas modalidades (especificadas na Resolução CONSUNI 13/2021): a) 150 horas em dois Componentes Curriculares de Extensão (CCEx), “Experiências Compartilhadas em Arte e Educação I e II”, com carga horária de 75h cada um; b) 176 horas em Atividades Curriculares de Extensão (ACEx). Trata-se de uma sugestão de direcionamento do curso, pois a/o estudante também poderá optar por cumprir toda a carga horária de 326 horas apenas em Atividades Curriculares de Extensão (ACEx).

¹ De acordo com o relatório do INEP e dados da Sinopse Estatística da Educação Básica 2022, o Brasil tinha, ainda, 66.364 funções docentes sem licenciatura, 302.295 sem curso superior e 5.247 sem terem concluído o Ensino Médio. Neste cenário, a região Nordeste aparece com a maior concentração de funções docentes que não atendem ao disposto no Art. 62 da LDB, que estabelece: “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena”. Segundo o mesmo relatório, no Estado da Bahia 4.783 professores atuam na docência sem a licenciatura, 33.857 atuam sem curso superior e 704 não têm o ensino médio. A conclusão observada a partir dos dados de 2022 é categórica: 25,2% dos professores que lecionam na Educação Básica da Bahia não têm licenciatura. Dados disponíveis em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>> Acesso em: 10 de abril de 2023.

Já com relação à Resolução CNE/CP 02/2019, em relação à distribuição da carga horária do curso, a opção foi por a) somar as 300 horas da Formação Geral às 525 horas do Tronco Comum das Licenciaturas para compor o Grupo I (carga horária mínima de 800 horas); b) definir as 405 horas do Estágio Supervisionado para o item “a” do Grupo III (mínimo de 400 horas); c) definir as 450 horas dos 6 ateliês de prática como componentes curriculares, atendendo ao item “b” do Grupo III (mínimo de 400 horas); e d) a carga horária restante atendendo ao Grupo II (mínimo de 1.600 horas) para a aprendizagem dos conteúdos específicos.

O PPC revisado, no entanto, manteve o foco já percebido na primeira versão do PPC, pautado por uma atuação intensa em relação à formação de professoras de Artes, de forma interdisciplinar, para atuar na Educação Básica e na Educação não-formal, com consideração às dimensões artística, estética, didática, pedagógica, política e ética.

Entendemos, na Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias, que o campo das artes tem papel formador e deve ocupar cada vez mais espaço no cenário da educação em todos os níveis de ensino. As artes são modos de conhecer, de saber, de ser e de estar no mundo, assim como também podem ser compreendidas como práxis de comunicação e de linguagem, em diálogo com as outras áreas do conhecimento.

Será a partir de uma formação crítica, dialógica e solidária entre os campos das artes e da educação que este curso pretende contribuir com o compromisso, assumido por toda a UFSB, com a emancipação dos sujeitos, com a responsabilidade planetária e com as transformações sustentadas da sociedade.

5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Um dos princípios da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), expresso no Plano Orientador, é a consolidação de “interface sistêmica com a Educação Básica – ao fomentar formação interdisciplinar e flexível de quadros docentes para os níveis médio, fundamental e infantil de ensino” (p. 18). Para tornar realidade tal princípio, esta Universidade tem como diretriz a integração estruturante da Educação Superior com a Educação Básica mediante estratégias de articulação interinstitucional. Esse movimento visa superar, por meio de parcerias com diversas instituições e coletivos, a enorme e histórica lacuna na formação de professores em todo o Estado, tendo como foco a região do Sul e Extremo Sul da Bahia, território de abrangência desta instituição.

No cenário da Educação nacional, o Estado da Bahia ainda apresenta alta concentração de docentes sem licenciatura ou mesmo sem ensino médio² que atuam na Rede Básica de ensino. Na Arte/Educação, a fragilidade desse panorama é agravada não só pela constatação peremptória da realidade de muitas escolas do Estado, mas confirmada pela oferta heterogênea entre cursos de Artes em grandes e em pequenos centros. A Licenciatura Interdisciplinar em Artes e sua Tecnologias (LIArtes) do *Campus* Paulo Freire (Teixeira de Freitas), por exemplo, desde a sua criação, é o único curso de nível superior presencial em Arte e Educação dos treze municípios que compõem o Território de Identidade Extremo Sul. Essa situação que ainda se impõe no território, a um só ponto, revela não só a escassez de docentes com Licenciatura em Artes, mas, traz consigo, também, a esperança do constante movimento em prol da Licenciatura Plena e da Formação Continuada no curso.

2 ARAÚJO, Gessé A.; SANTOS SILVA, Clarissa ; FERREIRA, T. Formação docente em Artes: utopias e distopias no Sul e Extremo Sul da Bahia. *Revista Kiri-Kerê – Pesquisa em Ensino*, v. 7, p. 90-108, 2021, p. 102.

Em pesquisa recente, a professora e os professores da UFSB: Clarissa Silva, Gessé Araújo e Tássio Ferreira (2021)³ esmiuçaram a situação da formação docente em Artes na Educação Básica do Sul e Extremo Sul do referido Estado e o resultado dessa investigação, no âmbito de Teixeira de Freitas, revelou que eram apenas “3 as docentes licenciadas e atuantes na área em um município de 160 mil habitantes” no período consultado. Cabe ressaltar, entretanto, que, com o avanço da pesquisa e da busca ativa, em 2022 os/a pesquisadores atualizaram os dados: são 7 as docentes com formação específica em licenciatura em artes (em qualquer expressão artística), atuantes nas redes públicas da cidade de Teixeira de Freitas-BA. Mesmo que os dados acerca deste território encontrem-se defasados no intervalo de reformulação deste projeto pedagógico, é possível depreender que a quantidade de docentes com Licenciatura e em plena atividade em Artes na cidade é exígua e corresponde a apenas 0,004% de toda a população. Desse modo, conforme apresenta o grupo de pesquisadores da UFSB, a situação atual é fruto de um conjunto de fatores que passa por um histórico de desafios da formação inicial e continuada de educadores e educadoras que já atuam em sala de aula, sobretudo em municípios distantes dos grandes centros: público-alvo da LIArtes em questão. Contudo, após 9 anos de existência, o curso mantém consolidada a justificativa de sua presença na região. Nos últimos anos, alguns/umas egressos/as foram aprovados/as em concursos públicos para docentes efetivos e temporários da Rede Básica de Ensino neste território e/ou tiveram seus projetos artísticos e pedagógicos aprovados em editais de fomento na Bahia e no Brasil.

Ao implantar-se em área extensa, de 40.384 km, na costa meridional do Estado da Bahia, compreendendo 48 municípios e abrigando uma população de 1.520.037 (segundo o Censo de 2010), os desafios da UFSB de atender ao compromisso com a ampliação do acesso à educação se tornam ainda maiores. Quer por meio dos termos dispostos no Plano Orientador, no Plano de Desenvolvimento Institucional, nos diversos acordos de cooperação técnica com outras instituições da região ou a partir dos Planos Nacionais de Educação, de Cultural, dentre outros.

Diante desse contexto, a proposta de um curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes neste território aspira a manutenção de uma iniciativa de inovação pedagógica e institucional, visando preservar um ambiente acadêmico aberto, contemporâneo, dialógico e reconhecedor da diversidade cultural e epistêmica da região, do país e do mundo.

É importante salientar que a UFSB nasceu a partir de uma série de reuniões com as comunidades e saberes tradicionais locais, a saber: Comunidades indígenas, comunidades quilombolas, mestres e mestras dos saberes tradicionais, bem como, profissionais da Educação Básica e Superior pública do sul e extremo sul da Bahia. Os cursos selecionados para implementação na instituição são resultantes dessas reuniões e, muitos deles, representam, em princípio, uma carência histórica da região. A presença da LIArtes no Extremo Sul do estado supre essa carência. Afora a própria perspectiva interdisciplinar, ainda incipiente nos cursos de graduação na região, a Licenciatura em Artes, conforme já dito acima, só está presente em apenas 5% dos municípios de todo o estado. Na região de cobertura do *Campus* Paulo Freire, a LIArtes oferece não só uma possibilidade de desenvolvimento das Artes enquanto área do conhecimento, mas soma-se às manifestações artísticas e culturais existentes e originárias da região, incentivando a interação entre a academia e as comunidades e estimulando uma postura da Arte como fruição e como ação política em prol de uma educação atenta ao local, às pessoas e ao tempo em que está inserida.

3 O Parecer CNE 8/2007 sobre carga horária mínima dos cursos de graduação refere-se ao conceito de volume de trabalho, aqui traduzido num sistema de creditação. Tal conceito pode ser compreendido como o investimento de trabalho requerido no processo ensino-aprendizagem e que não corresponde meramente à carga horária ou ao número de horas utilizadas nos registros acadêmicos. Computar tão somente o quantitativo de horas seria retornar ao tradicional nivelamento de todos, sem atentar para as singularidades do processo de cada educando e para a aquisição qualitativa dos conhecimentos, habilidades e fazeres concernidos.

O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias da UFSB teve como marco de sua origem a Resolução UFSB 04/2014, concomitante com o início das atividades da Universidade. Naquela ocasião, todos os atos relacionados à criação da LIArtes foram refletidos e planejados para que o curso fosse ofertado no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) de cada *campus* da instituição: *Campus* Jorge Amado (CJA), em Itabuna, *Campus* Sosígenes Costa (CSC), em Porto Seguro e *Campus* Paulo Freire (CPF), em Teixeira de Freitas e nos Colégios Universitários da Rede CUNI vinculados a cada um desses *campi*. Com isso, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi redigido coletivamente por uma equipe técnica interdisciplinar formada por servidores das três cidades e, após ampla discussão, foi publicado em novembro de 2016.

O desenho do curso nesse primeiro momento compreendia o regime quadrimestral entre 9 a 15 períodos letivos; com aulas distribuídas, majoritariamente, no período noturno e, ocasionalmente, no turno vespertino; com 900 horas da carga horária da Formação Geral; com 330 horas da carga horária de componentes obrigatórios do Campo da Educação (Tronco Comum), dentre outros perfazendo um total do curso de 3220 horas, conforme preconizava a Resolução CNE/CP 02/2015, vigente no ano de publicação do PPC. Apenas em 2019, por meio da Resolução UFSB 34/2019 e após a primeira visita de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), a LIArtes do *Campus* Paulo Freire foi consolidada como um curso vinculado apenas ao IHAC do CPF. A partir daí, os movimentos de reformulação do PPC começaram a ser incentivados no âmbito do Colegiado do curso, tendo em março de 2021 a primeira comissão criada e, em fevereiro de 2023, a última.

Este curso tem pautado a manutenção e adequação de suas atividades com o devido zelo às demandas da sociedade, às prerrogativas instituídas pela Universidade e às normas e documentos legais que amparam suas ações.

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias se insere como uma opção de 1º Ciclo no sistema de ciclos da UFSB, porém com a terminalidade profissional da formação de docentes do Ensino Básico na área. Tal sistema tem como objetivo principal a formação cidadã e consciente do seu papel social de cada sujeito, considerando o ser humano em suas dimensões afetivas, cognitivas, espirituais, econômicas, sociais e ambientais.

As políticas de ensino, pesquisa e extensão da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias seguem atentamente as diretrizes e determinações constantes do Projeto Institucional da UFSB, materializadas no Regimento Interno e no Plano de Desenvolvimento Institucional. Nelas, o ensino, a pesquisa e a extensão se interligam organicamente no currículo do curso, tendo como alicerces teóricos as formulações de Universidade Popular, de Anísio Teixeira; a Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire; a Geografia Nova, de Milton Santos; a Ecologia dos Saberes, de Boaventura de Sousa Santos; a Inteligência Coletiva, de Pierre Lévy. Tais quadros conceituais foram estruturadores da própria criação da UFSB, conforme descreve extensamente nosso Plano Orientador, e reverberam em todo este PPC. No mesmo documento, somam-se duas importantes questões: o tema da sustentabilidade, entendida no campo das relações sociais engendradas nos processos de apropriação da natureza, e o tema da afiliação, considerado a partir da constatação de que, para sujeitos antes excluídos do ambiente universitário, o acesso à escolaridade superior implica uma profunda mudança pessoal, cultural e política. Tais questões igualmente se fazem presentes, reforçando o necessário vínculo do curso com o território em que a UFSB se insere e com estratégias diferenciadas de acesso e permanência estudantis.

O curso organiza sua formação diretamente pela grande área de conhecimento em que se insere, numa abordagem interdisciplinar e flexível que conflui com o currículo de Artes da educação básica. É importante notar que ‘área’, aqui, não se refere apenas ao recorte disciplinar, mas pode abarcar o escopo mais amplo de campo de conhecimento e formação, tal como estabelecido pelo ENEM ou conforme o Plano Orientador da UFSB, que concebeu seu Primeiro Ciclo de formação universitária com formações em Humanidades, Artes, Ciências, Saúde e Educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 abriu debates importantes na Educação Básica e na profissionalização da docência, com a distinção entre licenciatura e bacharelado, trazendo para o primeiro plano a formação prática e a flexibilidade do currículo. Tais questões se materializaram nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2011, provenientes de um conjunto de pareceres estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação entre 2010 e 2012, que destacam os princípios do trabalho, da pesquisa e da interdisciplinaridade. A partir daí ganharam corpo a discussão e a testagem de modelos interdisciplinares de formação de professores para a Educação Básica.

Os Referenciais Orientadores para as Licenciaturas Interdisciplinares (R.O.LIs.), produzido num Grupo de Trabalho constituído pela SESu/MEC e publicado em agosto de 2014, acerca das Licenciaturas Interdisciplinares, afirmam que são cursos de graduação voltados para formação docente com atuação-alvo na Educação Básica e que têm no diálogo perene entre as áreas do conhecimento um dos seus objetivos fundamentais.

Nesse documento, aponta-se que a fragmentação do currículo por disciplinas revelou-se ineficaz diante da complexidade da vida contemporânea, do que resulta a necessidade de expansão e adensamento nas conexões que constroem o conhecimento escolar. Daí a busca por uma formação docente pluri-epistêmica e integradora de diversos campos do saber. “Não é possível fazer interdisciplinaridade sem a disposição, o compromisso e a coragem dos sujeitos de colocarem-se juntos num problema que, frequentemente, transpassa as áreas de conhecimento, as disciplinas científicas de cada um”, conclui o documento.

O mesmo Plano Orientador da UFSB desloca o foco do professor e da/o estudante para o processo de ensino-aprendizagem, elegendo como problema fundamental a integração de conhecimentos e saberes, inclusive com auxílio em recursos inovadores das Tecnologias da Informação e Comunicação. Tal uso se dá na direção de uma pedagogia dialógica, buscando a autonomia da/a/o estudante num espaço expandido de aprendizagem, para além da sala de aula, algo que se verifica na carga de atividades extra-classe propostas nos componentes curriculares e nas atividades de formação oferecidas nos Colégios Universitários (CUNIs). Faz-se, contudo, uma ressalva sobre esse recurso tecnológico: “a tecnologia se apresenta como forma-conteúdo para viabilizar uma opção político-ideológica pela educação dialógica e pluralista, o que a faz diferir radicalmente dos modelos tecnológicos massivos que reproduzem conceitos de currículo-fábrica numa escala muito maior. Assim o projeto pedagógico do curso – e da UFSB, em geral – pretende ser uma proposta de educação emancipadora, onde as tecnologias de informação e comunicação, além de instrumentais, tornam-se também estruturantes” (PLANO ORIENTADOR, p. 60).

6.1 Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica

Além da seleção padrão de ingresso na universidade (atualmente realizada por meio do Sistema de Seleção Unificada - Sisu/MEC), condicionada pela nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), o curso possui as formas específicas de acesso:

- seleção regional para ingresso na universidade pela Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), realizada em processo seletivo gerenciado internamente, considerando as notas dos/as candidatos/as correspondentes aos últimos anos do Enem. A Rede CUNI é constituída por núcleos acadêmicos descentralizados, fora dos *campi*-sedes, que integram a UFSB ao seu território de abrangência mediante um programa de acesso à Universidade que visa, prioritariamente, à inserção de estudantes da rede pública de ensino;
- ingresso de portadores/as de diploma, regido por edital próprio;
- mobilidade interna, considerando a possibilidade de alteração do percurso acadêmico (mudança de turno, curso e *campus*), mediante processo seletivo interno;
- transferência de estudantes de outras IES para a UFSB, regida por edital próprio.

A Lei de Cotas, n. 12.711/2012, alterada pela Lei 13.409/2016, regulamenta a aplicação de, no mínimo, 50% das vagas do ensino superior para estudantes oriundos das escolas públicas. A UFSB, contudo, no uso de sua autonomia e através da atualização mais recente de seu Programa de Ações Afirmativas – a Resolução 12/2021 – registra a reserva maior de vagas para cotistas. Nos cursos de Licenciaturas Interdisciplinares e nos Editais próprios de ingresso em vagas de cursos nos Colégios Universitários a proporção a ser aplicada não será menor que 85% (oitenta e cinco por cento) das vagas oferecidas pelo respectivo curso. Essa reserva deverá representar a proporção de pretos, pardos e indígenas da população do sul e extremo sul do estado da Bahia, conforme o último censo do IBGE. Além disso, tanto nas seleções via SISU ou Editais de ingresso nos Colégios Universitários serão destinadas vagas supranumerárias a candidatas/os egressas/os de escola pública pertencentes a minorias sociais, políticas e sexuais: 1. povos indígenas aldeados; 2. povos de comunidades remanescentes de quilombos ou comunidades identitárias tradicionais; 3. povos de origem cigana; 4. pessoas transexuais, travestis e transgêneros; e 5. pessoas em situação de privação de liberdade ou egressas do sistema prisional ou refugiadas. As vagas supranumerárias serão no número de 01 (uma) vaga por curso da UFSB, em cada turno e *campus*, para cada segmento, podendo ser ampliada por decisão do Conselho Universitário.

A/o discente deverá renovar a sua matrícula no período instituído pelo calendário letivo, através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Conforme Resolução Consuni nº. 03/2023, a renovação de matrícula se dará por meio de inscrição online em CCs (obrigatório, optativo, livre) ofertados na LIArtes ou nos demais cursos da instituição. No caso de intercorrências no período de matrícula que impeça a/o discente de efetuar-la, há o período de matrícula extraordinária que busca oportunizar ao corpo discente alocar-se em turmas que ainda possuam vagas disponíveis.

No que diz respeito à inserção curricular da Extensão, o acesso, a mobilidade e o aproveitamento de CCEx (Componente Curricular de Extensão) corresponde ao processo semelhante praticado em outros componentes - mediante efetivação da matrícula. O acesso, a mobilidade e o aproveitamento do CCEx e ACEx (Atividade Curricular de Extensão) estão regulamentados por Resolução que versa sobre a matéria.

Quanto à Política de mobilidade acadêmica, a UFSB é parte integrante do convênio que incentiva a mobilidade técnica-científica e cultural de discentes oriunda das Instituições de Ensino Superior signatárias tanto do Programa de Mobilidade Acadêmica, quanto do Programa de Mobilidade Virtual em Redes da Andifes, ambos certificados pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e pelo Colégio de Pró-Reitores de Graduação (COGRAD).

6.2 Políticas de ensino

As escolhas tomadas na construção do presente curso se combinam numa busca por superar os modelos hierarquizados de conhecimento – sobretudo, os organizados de modo disciplinar –, seguindo, ao contrário, um modelo reticular, descentrado, capilarizado, ou rizomático, como Giles Deleuze o chama. Dessa maneira, a Licenciatura Interdisciplinar em Artes amplia enormemente os intercâmbios de saberes e, ao mesmo tempo, contribui para diminuir a exclusão de sujeitos que não tiveram acesso às formas instituídas do conhecimento.

O modelo pedagógico valoriza pedagogias ativas, retomadas criticamente a partir de conceitos e métodos das ecologias cognitivas contemporâneas e de suas respectivas tecnologias de apoio. Tal modelo visa à formação integral da/a/o estudante, não só para o mundo do trabalho, mas sobretudo para a auto-emancipação em suas diversas esferas. Em todos os aspectos deste modelo pedagógico, busca-se a construção de ambientes universitários diversos, motivadores de um processo de ensino-aprendizagem centrado numa dialética de escolhas e encontros. Os espaços acadêmicos assim, não se limitam pelos muros e paredes da universidade, mas se estendem às ruas, às comunidades, às unidades da rede pública de ensino, aos espaços de educação não-formal do território, às redes virtuais, a toda possibilidade de encontros entre diferentes. Em função disso, o modelo pedagógico está centrado na escolha autônoma de percursos acadêmicos pela/a/o estudante, tanto no que se refere aos componentes curriculares – em grande parte optativos e sem pré-requisitos para matrícula –, quanto no ritmo de estudos, nos lugares nos quais deseja estudar e estagiar (contudo, preservando sempre a presença física nos encontros com docentes e, quando houver, tutores). Ao fluxo do interesse dos próprios sujeitos que constroem o seu caminho acadêmico, o currículo soma, ainda, o fluxo dos acontecimentos contemporâneos, que penetram e afetam os processos educacionais, estabelecendo uma dinâmica que demanda ampla flexibilização dos conteúdos.

Embora tenha a citada terminalidade, esta Licenciatura também oferece a possibilidade orgânica de transição para cursos de 2º Ciclo, de talhe eminentemente profissional, da área de Artes e Comunicações, a exemplo do Bacharelado em Mídias Digitais, atualmente oferecido no *Campus* Paulo Freire, com o qual mantém intenso intercâmbio de docentes e compartilha a Formação Geral e mais 975 horas em componentes curriculares optativos.

Os principais programas e projetos na área de ensino vinculados ao curso são os de Iniciação à Docência (PIBID), Monitoria Acadêmica e Residência Pedagógica (PRP). Todos eles, inclusive, colaboram para a permanência de estudantes, na medida em que concedem bolsas e auxílios.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) compõem a Política Nacional de Formação de Professores e que propiciam a integração do ensino superior à educação básica, considerando equivalentes a carga horária cumprida no PRP e a carga horária cumprida no Estágio Supervisionado, além de fazer aproveitamento de parte da carga horária do PIBID nas atividades complementares do curso.

O Programa de Acompanhamento Acadêmico (PROA), baseado na Resolução Consuni n. 28/2019, é uma política institucional de permanência estudantil, que tem por objetivo instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos/às discentes condições de obter maior conhecimento do modelo institucional e das possibilidades de construção de percurso formativo.

O Programa de Tutorias, instituído pela Resolução Consuni n. 21/2022, consiste em um conjunto de ações que visam dar apoio acadêmico-pedagógico em áreas de conhecimento para aprimorar o desempenho de estudantes ingressantes e veteranos/as que apresentam dificuldades de aprendizagem.

O programa de monitoria é uma prática pedagógica exercida por estudantes de graduação em Componente Curricular (CC), supervisionada por docente responsável pela submissão de projeto de monitoria, cujo planejamento deve almejar os objetivos de formação acadêmica da/a/o estudante monitora/or e das/os estudantes matriculadas/os no CC ao qual se vincula. O Programa de Monitoria da UFSB tem como objetivos: possibilitar experiências relacionadas à docência, por meio de sua inserção como mediador/a de processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nos CCs; estimular a integração entre o corpo docente e discente, por meio da participação do/a estudante no desenvolvimento de projetos de apoio à docência; auxiliar o desenvolvimento das atividades didáticas nos cursos de graduação, com o intuito de atingir a excelência acadêmica; ampliar os conhecimentos relacionados ao CC; propor formas de acompanhamento dos/as discentes que apresentem dificuldades nos seus processos de aprendizagem, contribuindo para a redução dos índices de retenção e de evasão e melhorando o desempenho acadêmico discente.

6.3 Políticas de pesquisa

A política de pesquisa no curso segue a Política Institucional de Pesquisa da Universidade Federal do Sul da Bahia, atualmente expressa na Resolução 15/2021, e passa necessariamente pelo ensino e a extensão, na medida em que, aqui, se pensa o desenvolvimento integrado de professores-artistas-pesquisadores em todos os âmbitos da formação. No campo mais especificamente da pesquisa, tem-se como principal ação o Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (IPCI-UFSB), que oferta anualmente bolsas de iniciação científica e tecnologia por meio de editais específicos lançados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG).

6.4 Políticas de extensão

No que se refere à política de extensão, o curso atende às diretrizes normativas do Plano Nacional de Extensão (2012), fruto de discussões do Fórum de Pró-Reitores/as de Extensão das Instituições de Ensino Superior Brasileiras (FORPROEX), que propõe a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade. Para isso, a UFSB, por meios de instrumentos normativos, expressos nas Resoluções nº. 13/2021 e nº. 14/2021, orienta diretrizes e estabelece referenciais para a implementação da inserção curricular da extensão, assegurando a relação bidirecional entre universidade e sociedade, de modo a estimular a cultura extensionista. A instituição assegura 10% da carga horária total do curso ao cumprimento de práticas extensionistas (Componentes curriculares de extensão e Atividades curriculares de extensão).

6.5 Políticas de atendimento à/ao estudante

O corpo discente da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias conta com as políticas de atendimento a estudantes criadas e mantidas pela Pró-reitoria de Ações Afirmativas (PROAF), as quais podem ser encontradas, entre outros documentos, no PDI no item “Políticas de atendimento aos/às discentes”. Nele, destaca-se o Programa de Apoio à Permanência, que define as bolsas e auxílios ofertados para contribuir com a permanência dos/as estudantes. Também no PDI, especifica-se o Programa de Inclusão e Ações Afirmativas, que visa à ampliação e democratização das condições de acesso e permanência do/a estudante comprovadamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Discentes do curso têm, ainda, outras políticas de acessibilidade e inclusão na Universidade, a exemplo

do Plano de promoção da acessibilidade e atendimento diferenciado a pessoas com deficiência, que atua com o objetivo de executar ações, tais como aquisição de tecnologias assistivas/execução com o intuito de garantir o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência.

6.6 Políticas de internacionalização

A Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias visa a promoção da formação linguística e sociocultural dos/as estudantes em línguas estrangeiras, através do oferecimento de CCs específicos, contidos no eixo Línguas Estrangeiras da Formação Geral, bem como no incentivo à participação em programas que promovam a proficiência linguística, seja em cursos de extensão oferecidos pela própria instituição, por outra instituição pública de ensino, pela Rede Andifes-IsF ou por ações equivalentes, em consonância com a política de internacionalização da UFSB para a mobilidade acadêmica internacional. O curso também está aberto a intercâmbio com Universidades e Instituições estrangeiras e pode, ocasionalmente, ofertar Componentes Curriculares ministrados simultaneamente em outra língua e em português, assim como aceita que trabalhos acadêmicos sejam redigidos em outras línguas, conforme a resolução de política linguística da UFSB (Resolução 25/2019).

7. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes é um curso de graduação plena, operacionalizado em três diferentes *campi*, que objetiva a formação de professores em Artes, de modo interdisciplinar, intepistêmico e intercultural, tomando este campo como solo de elaboração e fundamentação de uma cultura humanística, artística e científica ampla, contemporânea, sensível, atenta às práticas comunitárias, sócio e ambientalmente responsável. Busca tratar as Artes como um campo contínuo de saberes e práticas trabalhadas por meio de um amplo leque de experiências estéticas: formação da atitude analítica e reflexiva; desenvoltura criativa, inventiva e dialógica; atenção estética ao mundo; uso inventivo e autônomo de novas tecnologias; autonomia na aprendizagem e espírito investigativo; por fim, capacidade indutora e propositiva de projetos. Com tais qualidades, o educador em Artes estará apto a trabalhar na rede de escolas da Educação Básica, incorporando à prática docente suas pesquisas e práticas artísticas. Deste modo, busca-se uma formação em que discentes assumem seu papel protagonista no processo formativo.

O curso tem também como objetivo proporcionar o aprendizado dos fundamentos conceituais e metodológicos ao mesmo tempo em que explora e potencializa a experiência prática em arte para que o futuro docente possa desenvolver o seu “saber-fazer” técnico e estético; sistematizar e refinar a intuição; ampliar repertório estético; aliar aprendizagem com a prática da arte. Desse modo, o curso deve criar ambientes para que a/o estudante tenha a possibilidade de ser afetado pela arte como um todo: pensamento crítico, gosto, apreciação, vivência e domínio técnico, reforçando a dimensão extensionista da universidade, num diálogo com o território em que a UFSB atua. Caracteriza a LI em Artes o compromisso com uma formação cujos parâmetros estéticos estejam pautados na diversidade constitutiva do Brasil, visando agregar à sensibilidade da/o estudante um conhecimento profundo das culturas que conformam sua gente, ampliando o espectro de sua formação filosófica, linguística, de seu imaginário, de suas expressões estéticas e de suas bases epistemológicas e práticas.

Os objetivos deste curso se desdobram nos seguintes objetivos específicos:

- Formar educadores com conhecimento interdisciplinar e intercultural em Artes para atuação na educação formal e não-formal, mediante relação constante entre processos de produção e transmissão dos saberes, compreendendo-os em suas dimensões integrais e em trânsito dialógico com as culturas presentes nas Américas;
- Fortalecer o campo epistemológico do ensino de artes, evidenciando e experimentando práticas didático-pedagógicas articuladas com as políticas públicas educacionais vigentes;
- Estimular os estudantes a criarem uma interação dialógica com as comunidades dos territórios da universidade;
- Capacitar os estudantes para promoverem o diálogo entre o saber científico e os saberes populares, usando diferentes linguagens e métodos de acordo com o contexto social;
- Expandir as atuais perspectivas de formação e atuação no ensino de Artes, implementando a perspectiva da educação estética na formação de educadores em artes na educação básica, artistas, curadores, articuladores comunitários, agentes culturais e gestores de políticas públicas;
- Qualificar o trabalho sobre a memória e os laços de pertencimento social e cultural por meio do conhecimento dos sistemas simbólicos e das formas poéticas existentes entre os diversos povos que formam as matrizes culturais e linguísticas do Brasil e dos países vizinhos;
- Proporcionar diálogos entre as diversas e ricas culturas que existem e vivem em diferentes localidades do país, de forma a criar perspectivas comparativas e efetivo intercâmbio;
- Construir um referencial de estudos das Artes no Brasil em diálogo com as culturas das comunidades que vivem na região sul da Bahia, ressaltando a atualidade de seu potencial estético e ético;
- Fomentar ações de extensão, pesquisa e escrita acadêmicas em Artes em interlocução com conhecimentos em humanidades, ciências e linguagens, a partir de um claro posicionamento de continuidade entre teoria e prática e entre sistematização e produção de saberes interdisciplinares;
- Capacitar os estudantes para desenvolverem e aplicarem metodologias participativas e colaborativas, em ambientes reais e virtuais de ensino-aprendizagem e em estreita articulação com o contexto educacional da região;

A realização desses objetivos promoverá diálogo estético entre artistas contemporâneos e mestres artistas de povos e comunidades tradicionais, reconhecendo-os como intelectuais e sujeitos de suas expressões artísticas, desconstruindo o paradigma modernista – folclorizante e objetificador das práticas comunitárias e populares – que tem caracterizado tais relações. Implica ainda uma formação plural com respeito às diferenças e entendimento das artes em toda a sua multiplicidade poética, estética e epistemológica, com especial atenção à conexão com as comunidades do Sul da Bahia.

8. PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

O egresso/a da LI em Artes da UFSB terá formação plena para a docência no Ensino Básico. Deverá atuar em componentes curriculares interdisciplinares e, especificamente, no componente Artes, integrando competências para uma prática interdisciplinar e intercultural. Promoverá, de forma consciente, sensível, ética e qualificada, os saberes e práticas das comunidades com as quais convive. Será capaz de reconhecer a complexidade social e educacional da sua região e atuar em prol da transformação da realidade. O/a egresso/a deste curso deverá antes de tudo ser conhecedor/a e reconhecido/a das expressões estéticas e dos seus fundamentos filosóficos, ontológicos, linguísticos e históricos dos diferentes povos que formam o rico tecido cultural do Brasil. Será capaz de aprender continuamente, analisar criticamente a arte como um conhecimento humano articulado no âmbito sensível-cognitivo, por meio do qual elaboramos significados, sensibilidades e concepções sobre o

mundo. Sua ampla abertura às práticas não hegemônicas das artes lhe permitirá uma relação estendida com as possibilidades de realização estética contemporânea.

Busca-se formar um/a professor/a com autonomia profissional, autor/a e pesquisador/a de sua própria prática, que se reconheça como sujeito em processo de formação permanente. Esse processo propõe a formação do protagonismo discente ao longo do percurso, tendo a extensão como prática de contato e fonte para a constituição de seu conjunto de saberes e práticas, a partir das Experiências Compartilhadas em Arte e Educação. Sua formação se dará por meio de ateliês e componentes curriculares obrigatórios, optativos e livres, práticas pedagógicas e estágio supervisionado. Como as demais LIs da UFSB, a LIArtes abre para o seu egresso as seguintes possibilidades: (1) atuar como docente na Educação Básica; (2) seguir para o 2º ciclo (formação profissional específica); (3) submeter-se à seleção para o 3º ciclo (pós-graduação); (4) complementar estudos para diplomar-se em um dos Bacharelados Interdisciplinares (BI).

A partir de tal formação, o/a egresso/a poderá atuar em três diferentes e interconectados campos:

1. Como educador/a, promoverá, mediante inserção na educação formal ou não-formal, a educação estética e artística entre crianças, adolescentes e jovens, por meio de um espectro amplo de mitologias, imaginários, narrativas, grafismos, movimentos, corporalidades, objetos, sabores, vestuários, línguas e sonoridades que compõem a rica paleta expressiva das culturas existentes no Brasil e nas Américas.
2. Como artista, contará com um amplo universo de referências artísticas atualizadas por culturas presentes em seu continente e será provocado/a pelo debate das proposições contemporâneas do campo das artes.
3. Como gestor/a de políticas de educação e cultura, estará capacitado/a a reconhecer a profundidade e o refinamento das expressões artísticas e culturais do Sul da Bahia, dando especial atenção aos saberes e fazeres dos povos tradicionais e populares, respondendo de forma ética e qualificada à demanda de apoio, valorização e divulgação de todas as culturas, entendendo-as em todo seu potencial.

Enfim, ao compreender e aplicar a ação estética como dispositivo intensificador da experiência sensível, em atuações socialmente contextualizadas e respeitando a diversidade de expressões culturais, o/a egresso/a da LIArtes terá uma prática social mais rica e efetiva, compreendendo alcances e impactos do conhecimento artístico e suas tecnologias na comunidade. Tal sensibilização é determinante para a transformação do quadro de invisibilidade que o histórico colonizador construiu sobre centenas de povos que formam a complexa rede cultural dos países de nosso continente, levando ao desconhecimento de suas culturas e suas ricas expressões artísticas. Assim, poderá situar seus projetos em um contexto de profundo pertencimento histórico, social e cultural sensibilizado para outros regimes de identificação e reconhecimento estético e ético.

A LIArtes considera as seguintes macrocompetências como prioritárias à formação interdisciplinar:

- a) Aprofundamento da própria experiência estética e artística e compreensão integral sobre o campo das Artes, considerando a variedade de expressões e especificidades técnicas, reconhecendo criticamente seus fundamentos epistêmicos, políticos e conceituais.
- b) Compreensão/conhecimento da complexidade da realidade social e educacional da região onde se insere o/a futuro/a licenciado/a em Artes;
- c) Planejamento e desenvolvimento de ações artístico-pedagógicas em comunidade, valorizando e respeitando a diversidade de saberes e práticas das tradições na contemporaneidade;

- d) Atuação em prol da transformação da realidade por meio de práticas pedagógicas interdisciplinares no campo das Artes;
- e) Segurança para agir com autonomia e auto-organização no planejamento e na gestão de projetos em Artes, comprometendo-se com o exercício ético da sua prática;
- f) Proficiência em língua portuguesa e em língua estrangeira, demonstrando capacidade de comunicação, escuta ativa e empatia;
- g) Emprego eficiente de recursos tecnológicos de informação e conectividade em processos de ensino-aprendizagem e práticas de seu campo de atuação.

9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

*Não cobiço nem disputo os teus olhos.
Não estou sequer à espera que me deixes ver através dos teus olhos.
Nem sei tão pouco se quero ver o que vêem e do modo como vêem os teus olhos.
Nada do que possas ver me levará a ver e a pensar contigo,
Se eu não for capaz de aprender a ver pelos meus olhos e a pensar comigo.*
(Ademar Ferreira dos Santos)

Entendemos que o modelo pedagógico convencional, sedimentado em relações de hierarquia, onde professoras/es e estudantes assumem papéis imutáveis, em que as/os primeiras/os ensinam a teoria, a história e as técnicas para os segundos, mostra-se pouco fecundo diante dos complexos fenômenos que envolvem os campos das Artes e da Educação na contemporaneidade e, sobretudo, quando se elege uma perspectiva de ensino multicultural, interdisciplinar e democrática, como estabelece o Plano Orientador de nossa universidade. Assim, a proposta pedagógica do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias (LIArtes) baseia-se em três eixos estruturantes do processo de ensino-aprendizagem:

- Autonomia da/o estudante e mobilização para o aprendizado e a construção do conhecimento (compromisso de aprendizagem significativa);
- Cooperação intersubjetiva caracterizando a relação entre estudantes e docentes, compreendida como princípio e como processo pedagógico fundamental;
- Construção do conhecimento por meio da prática e mediada por metodologias ativas;

9.1 Autonomia e mobilização da/o estudante

Um processo de formação crítico e contextualizado deve manter a preocupação radical de compreender seus partícipes – estudantes e docentes, como os principais deles – enquanto sujeitos históricos, dotados de capacidade para observar, interpretar, valorar, tomar decisões.

Cada estudante da LIArtes, tomado como professor/a em formação inicial, deve ser convidado/a a assumir o compromisso e a responsabilidade em relação ao aprendizado e à produção do conhecimento, ao seu lugar de sujeito reflexivo e atuante, aos valores éticos e solidários, à prioridade social dos projetos de formação acadêmica e profissional, sendo esclarecido/a sobre formas de desonestidade intelectual (como o plágio) como flagrante transgressão antiacadêmica para todos/as os/as agentes da UFSB.

Desse modo, a ação da coordenação do curso, em reuniões regulares, e das/os docentes, a cada início de componente curricular, deve primar por um processo de pactuação consensual informada entre educadoras/es e educandas/os, no que diz respeito a a) justificativa e reconhecimento da importância do conhecimento e dos saberes implicados; b) objetivos e objetos de estudo e metodologias pretendidas; c) avaliação formativa com explicitação de critérios; d) normas de convivência e processos de aprendizagem compartilhada; a fim de que as partes possam estabelecer responsabilidades mútuas nas ações e nas estratégias de enfrentamento dos desafios presentes no processo de ensinar-aprender conhecimentos, saberes, valores, habilidades e competências.

Esperamos, assim, que cada espaço da universidade (e da sociedade na qual está inserida) e cada atividade da LIArtes seja um lugar “de encontros de sujeitos, onde a escolha informada e consciente poderá operar como forma de inserção da/o estudante numa pedagogia da autonomia, protagonista da construção do seu próprio conhecimento” (Plano Orientador – UFSB, p. 59).

9.2 Cooperação intersubjetiva

Na Carta de Fundação da UFSB, está previsto que esta universidade tem como uma de suas razões de ser a de ofertar formação acadêmica “mediante modelos pedagógicos e estratégias de ensino-aprendizagem eficientes e criativos, educando para a responsabilidade social e ambiental”, e que isso se dê em “ambiente de colaboração, alegria e solidariedade” (Carta de Fundação e Estatuto – UFSB, p. 13).

Nossa compreensão é que tal concepção, gerando um ambiente universitário que motive processos de ensino-aprendizagem orientados por uma dialética de escolhas e encontros, poderá, ao tempo que promove eficiência acadêmica e pensamento crítico-reflexivo nos campos das Artes e da Educação, não perder de vista a formação plena da/o estudante, na direção de sua auto-emancipação, comprometendo-se com a promoção de equidade, de ética e de justiça no contexto em que se insere.

Precisamente por isso, a LIArtes convida as/os docentes a enfrentarem o desafio de superar a atuação tradicional do/a professor/a universitário/a que planeja, ministra e avalia suas aulas, de modo autossuficiente, para, no lugar disso, poderem experimentar uma perspectiva dialógica e flexível, abrindo-se ao debate com colegas e com estudantes, para a construção coletiva e intersubjetiva de um cotidiano educador.

Vivenciar a universidade como instituição educadora, construída de forma colaborativa por docentes, estudantes e técnicas/os, servidoras/es e colaboradoras/es da sociedade a partir de atividades de extensão, poderá realçar valores socialmente referenciados que impactarão na ação das/os futuras/os professoras/es de Artes que aqui se formaram.

9.3 Construção do conhecimento

9.3.1 A dimensão da prática nos componentes curriculares

Em consonância com a Resolução 02/2019, do Conselho Nacional de Educação - CNE, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores, a Licenciatura em Artes e suas Tecnologias conta com dois grupos de componentes curriculares que focam na prática da criação e do ensino-aprendizagem em artes: o eixo das práticas compartilhadas dos Ateliês e o eixo das práticas compartilhadas dos Estágios Supervisionados.

Nos dois eixos, teoria e prática são indissociáveis. Os aspectos técnicos abordados no contexto de cada processo artístico/projeto pedagógico, a partir de suas singularidades, de sua motivação e do desejo de estudantes e de docentes, compõem ações complexas que incluem necessariamente o par pesquisa-ensino. Constrói-se assim uma experiência significativa para a formação da/o artista-docente, que é preparado para pesquisar, conceber, argumentar e realizar ações no campo das Artes e da Educação.

A práxis artístico-pedagógica nos Ateliês e nos Estágios Supervisionados utiliza um modelo de ensino-aprendizagem compartilhada e solidária, onde cada estudante pode participar ativamente – junta/o à/ao docente – da orientação de colegas em diferentes momentos da formação, aperfeiçoando seu olhar crítico, exercitando o respeito para com o trabalho da/o outra/o e aprofundando suas vivências por meio do esforço de aprender ensinando.

Os Ateliês trazem temas sobre os quais um(a) estudante ou – preferencialmente – um pequeno grupo de estudantes deverá propor um projeto de criação: i) Arte, Comunidades e Encontros de Saberes; ii) Arte e Memória; iii) Corpos, Tempos, Espaços; iv) Arte e Educação; v) Modos de Inscrição da Produção em Artes. Espera-se que, além da orientação docente e do diálogo com as/os colegas do curso, as/os licenciandas/os possam participar de vivências e encontros com artistas, educadoras/es e mestras/es tradicionais e/ou populares (indígenas, remanescentes de quilombos, povos de terreiro, assentandas/os, movimentos sociais, coletivos de periferia, etc.).

Os Estágios Supervisionados, divididos em três etapas, deverão propiciar reflexões, discussões e experiências práticas de ensino-aprendizagem em espaços formais e não-formais de ensino, sendo obrigatória, de acordo com a Resolução 04/2022-UFSB, a realização de parte do estágio em modalidade de educação diferenciada (Educação Escolas Indígena, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Quilombola, etc.).

Esperamos, assim, que a/o licencianda/o em Artes e suas Tecnologias tenham um conhecimento das tradições, das culturas, das filosofias e das epistemologias de diferentes povos e grupos sociais em diálogo com as diversas proposições das Artes e da Educação contemporâneas, ora por meio das ações exercitadas nos eixos de Práticas Compartilhadas (Ateliês e Estágios Supervisionados), ora por meio das Ações de Extensão (CCEX e ACEX).

Se durante séculos a história da arte ocidental foi pautada pelas escolas artísticas centradas na produção da “obra” com o domínio excludente de especialidades e técnicas, as questões da estética relacional e os debates sobre a experiência estética vêm apontando a necessidade de se pensar, propor e ensinar ações artísticas como processo e como propulsora de dinâmicas sociais.

Deste modo, desloca-se a noção de arte para fora do campo da produção de *commodities*, de obras cujo destino seja a exposição em museus, teatros e salas de concerto, ou ainda da lógica do setor de entretenimento das sociedades modernas. Entendemos que os fatos artísticos são parte de sistemas estéticos, epistêmicos, religiosos, políticos e ecológicos. Aprendemos com artistas e mestres de comunidades tradicionais modos éticos e estéticos de ser no comum. Daí, o desfazimento do interesse pela busca modernista por movimentos, linhas, traços, cores, formalismos, e, em seu lugar, o desejo por tocar/cantar/encenar/desenhar, enfim, vivenciar outros sons, imagens, formas, palavras e gestos que podem dialogar com grandes questionamentos da contemporaneidade, a saber: a ecologia, a possibilidade de vida em comum, a agência do invisível, as diversas temporalidades, transitando entre saberes e fazeres desde os tradicionais locais até os digitais globais.

Assim, o curso pretende, a um só tempo e de forma inédita, multicultural e interdisciplinar, experimentar uma práxis que se gesta no encontro entre saberes tradicionais e suas variadas e sofisticadas produções ético-estéticas e os desafios da criação e do ensino das Artes na contemporaneidade.

9.3.2 As metodologias ativas como práticas pedagógicas

Na Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias, os componentes curriculares voltados para a aprendizagem dos conteúdos específicos dos campos das Artes e da Educação, são organizados com consideração a um modelo pedagógico que prevê a) co-elaboração de conhecimentos, competências e habilidades, valorizando um modelo de ensino-aprendizagem que se pautado pelo diálogo, pela flexibilidade e pela solidariedade entre estudantes e docentes; b) compartilhamento da vivência pedagógica mediante corresponsabilização dos estudantes em processos de ensino-aprendizagem. Deve-se considerar ainda, conforme Plano Orientador da UFSB, “redução de aulas expositivas, uso de tecnologias digitais, forte ênfase na tutoria, auto-instrução e foco na prática” (Plano Orientador – UFSB, p. 07).

São valorizadas no curso abordagens de metodologias ativas como, por exemplo, a Aprendizagem Baseada em Problemas Concretos e a Aprendizagem Orientada por Projetos, relidas criticamente com atenção às ecologias cognitivas contemporâneas.

As metodologias ativas, ajustadas ao contexto e aos objetivos da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias, têm o papel de auxiliar as/os estudantes a refletir, identificar e discutir resoluções de possíveis problemas em sua futura atuação como artistas-docentes, enquanto o professor do componente curricular atua como um orientador para garantir que os objetivos da aprendizagem estão sendo alcançados.

Nessas práticas pedagógicas, o fundamental é que a construção compartilhada do conhecimento se dê no exercício de reflexão sobre a realidade concreta, e a partir de laboratórios vivenciais, redes de interações, trocas de experiências, através de mecanismos físicos e virtuais, dentro e fora do espaço da universidade.

10. ARQUITETURA CURRICULAR

Na UFSB, o currículo dos cursos está assentado nas seguintes bases: flexibilidade, pluralidade pedagógica, atualização e conexão interdisciplinar, em permanente relação com a produção do conhecimento e das práticas profissionais e de ofícios, visando à construção de autonomia por parte da/o estudante. A Licenciatura Interdisciplinar em Artes materializa essas premissas em sua arquitetura curricular, sem descuidar, porém, do cumprimento da regulamentação expressa na Resolução 02/2019 do Conselho Nacional de Educação e do Conselho Pleno do Ministério da Educação e de toda a legislação pertinente. Assim concebida, nossa arquitetura oferece opções de trajetórias acadêmicas singulares, desde que atendidos requisitos mínimos para a integralização. Compreendemos o curso como um percurso a ser construído, apropriado e sistematizado autonomamente pelas/os estudantes, que contam com o corpo docente do curso no sentido de orientar seus processos de construção de conhecimentos, com as habilidades específicas e atitudes formativas almejadas.

O currículo da Licenciatura Interdisciplinar em Artes, assim como os demais cursos de Licenciatura da UFSB compreendem: CCs de Formação Geral; CCs Obrigatórios de Grande Área; CCs

Optativos; CCs Livres; Atividades de Extensão e Atividades Complementares (ou Autônomas). Dentre os CCs Obrigatórios, cabe destacar que alguns são de escolha restrita, ou seja, a/a/o estudante deve cursar ao menos um dos elegíveis nos conjuntos descritos. CCs Livres são componentes de qualquer área ou ciclo de estudos, ou CCs de tópicos variados, ou ainda monográficos, compondo o ementário de modo virtual, efetivando-se apenas a partir da oferta do Colegiado de Curso a cada período letivo. Componentes curriculares que excedam à carga horária necessária de cada categoria são automaticamente contabilizados como válidos para a categoria abaixo, seguindo o fluxo a seguir: Componentes Obrigatórios → Componentes Optativos → Componentes Livres → Atividades Complementares. Somente nos casos da Formação Geral e do Tronco Comum das Licenciaturas a validação segue diretamente de Componentes Obrigatórios para Componentes Livres ou, sucessivamente, para Atividades Complementares. Alguns cursos de Bacharelado Interdisciplinar na UFSB incorporam o conceito de Área de Concentração prévia que se destina a indicar um percurso formativo, mediante a realização de determinados CCs próprios de um ou mais cursos profissionais específicos ou até de um curso de Terceiro Ciclo. No caso das Lis, o projeto institucional optou por não oferecer Áreas de Concentração, levando-se em consideração que o período de quatro anos ou oito semestres é curto em função de exigências legais como estágio supervisionado e conteúdos específicos de formação de professor. Ainda em relação às Lis, a UFSB instituiu componentes curriculares do campo da Educação comuns às Licenciaturas Interdisciplinares, o mencionado Tronco Comum, levando em consideração o 2º parágrafo do Art. 13 das DCNs de 2015 que estabelecem temas relativos aos chamados Fundamentos da Educação:

Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de [A] políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, [B] direitos humanos, [C] diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, [D] Língua Brasileira de Sinais (Libras), [E] educação especial e [F] direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

A Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias da Universidade Federal do Sul da Bahia – *Campus* Paulo Freire estrutura seu curso de acordo com os princípios da interdisciplinaridade, essencialmente pluri-epistêmica, e da flexibilidade nos percursos formativos, sem descuidar, porém, do cumprimento da regulamentação expressa na Resolução 02/2019 do Conselho Nacional de Educação e do Conselho Pleno do Ministério da Educação. Nesta, fica estabelecida a dedicação mínima de 800 horas à formação com conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos, aqui atendida em 825 horas pelos componentes curriculares da Formação Geral (300h), do Tronco Comum das Licenciaturas (525h).

- a) *Formação geral: 300h*
- b) *Componentes obrigatórios de práticas (Ateliês): 450h*
- c) *Componentes obrigatórios do campo da Educação (Tronco Comum): 525h*
- d) *Componentes obrigatórios de Escolha Restrita: 150h*
- e) *Componentes optativos: 825h*
- f) *Componentes Livres: 225h*
- g) *Atividades e Componentes Curriculares de extensão: 326h*
- h) *Práticas compartilhadas em Estágio supervisionado: 405h*
- i) *Atividades complementares: 54h*
- j) *Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs)*

Carga horária total: 3.260 horas



A Licenciatura Interdisciplinar em Artes, como todas as demais LIs da UFSB, é dividida em duas etapas: Formação Geral e Formação Específica.

10.1 Formação Geral

A Formação Geral, instituída na Resolução 02/2023 da UFSB a partir de eixos e componentes curriculares determinados na Portaria 15/2021, é um currículo comum aos cursos da UFSB composto por uma carga horária obrigatória de CCs que visam auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior a partir do reconhecimento da Universidade como espaço heterogêneo de compartilhamento de saberes que têm como princípio a interação dialógica, criativa e crítica. Objetiva preparar o/a estudante para a vivência acadêmica e cidadã, com ênfase na complexidade das relações entre ciência, tecnologia e sociedade; no aprimoramento de práticas contemporâneas de interação; e no reconhecimento da importância da arte e da cultura na constituição dos sujeitos.

Os CCs da Formação Geral (Tabela 1) primam pelo conteúdo interdisciplinar, constituindo um campo de saberes que auxilia no entendimento do modelo da Universidade e na formação integral do/a estudante, formado pelos seguintes eixos e carga horária:

Tabela 1 - Componentes Curriculares da Formação Geral por Eixos

Componente Curricular	Carga horária	Créditos
Eixo Artes e humanidades na formação cidadã	60h	4
Arte e território	60h	4
Experiências do sensível	60h	4
Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	60h	4
Universidade e sociedade	60h	4
Eixo Ciências na formação cidadã	60h	4
Ciência e cotidiano	60h	4
Ciência, sociedade e ética	60h	4
Saúde única: humana, animal e ambiental	60h	4
Eixo Matemática e computação	60h	4
Fundamentos da Computação	30h	2
Fundamentos de Estatística	30h	2
Fundamentos de Matemática	30h	2
Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	30h	2
Eixo Línguas estrangeiras	60h	4
Estratégias de leitura em Língua Inglesa	60h	4
Língua inglesa e cultura	60h	4
Eixo Produções textuais acadêmicas	60h	4
Oficina de textos acadêmicos	60h	4
Artigo científico e exposição oral	30h	2
Autoria na produção do texto acadêmico	30h	2

10.2 Formação específica

10.2.1 Componentes obrigatórios - Ateliês (600h)

Na Formação Específica, as práticas artístico-educacionais compartilhadas em Ateliês de Artes são obrigatórias e têm centralidade no curso, ocupando 450h. Essa condição não se faz no sentido de enrijecê-lo, mas de buscar e construir conexões autônomas com o mundo real, lançando linhas de fuga em direção às comunidades, às escolas e à sociedade, e retornando a cada uma delas com reflexões críticas sobre a prática.

De acordo com o documento “Referenciais Orientadores para as Licenciaturas Interdisciplinares” (MEC/Sesu, versão 19/08/2014), o eixo da “dimensão formativa da prática” que nas DCNs (2011) recebe o nome de Prática como componente curricular, é:

constituído por práticas docentes integradas, como elemento articulador e transversal de componentes curriculares, de projetos ou unidades temáticas de trabalho. A prática deve ser planejada na elaboração do projeto político-pedagógico do curso e deve ser realizada desde o início do percurso formativo, em interfaces com outras atividades, projetos e programas.

Cabe ressaltar a diferença entre prática como componente curricular e prática de ensino. A esse respeito, diz o Parecer CNE/CP nº 28/2001

Assim, há que se distinguir, de um lado, a prática como componente curricular e, de outro, a prática de ensino e o estágio obrigatório definidos em lei. A primeira é mais abrangente: contempla os dispositivos legais e vai além deles. A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino [...] É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso [...] (p.9).

Já o Parecer do CNE/CES 15/2005⁴ diz:

As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. Por sua vez, o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que a/o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático (p.3).

No trecho acima destacado, nota-se a conformação disciplinar do argumento, o que dificulta sua observância no âmbito de uma Licenciatura Interdisciplinar. Neste Projeto de LI no âmbito da UFSB não cabem objetos e temas relativos a “uma determinada área do conhecimento”. Também por este motivo,

⁴ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf. Acesso em: 30 jun. 2015.

sustentamos grande parte de nossa proposta no documento “Referenciais Orientadores para as Licenciaturas Interdisciplinares” (MEC/Sesu, versão 19/08/2014). Ademais, no trecho destacado acima, encontram-se separados os domínios da prática e da teoria, dissociação que nosso PPC recusa firmemente.

Ao final, conclui o documento (p.3):

As disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas na carga horária classificada como prática como componente curricular, mas o mesmo não ocorre com as disciplinas relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento para a qual se faz a formação. Por exemplo, disciplinas de caráter prático em Química, cujo objetivo seja prover a formação básica em Química, não devem ser computadas como prática como componente curricular nos cursos de licenciatura. Para este fim, poderão ser criadas novas disciplinas ou adaptadas as já existentes, na medida das necessidades de cada instituição.

Nota-se mais uma vez cisão injustificada, num Projeto interdisciplinar, entre temas relativos à educação e aqueles “conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento”. Como já afirmamos acima, nosso PPC não privilegia uma área ou uma dita linguagem em particular, pois busca integrar as dimensões interdisciplinares, inter-epistêmicas e interculturais presentes em cada objeto, pensamento, projeto, processo que constituem modos de ser e de fazer de diversas formas artísticas.

Dito isso, apresentamos o eixo formativo de “prática como componente curricular” que no nosso PPC recebe o nome de Ateliê. Em conformidade com documentos da área, como o Projeto de Resolução 30.04.15 (MEC/CNE), em seu art. 11, lemos: “A formação inicial requer um projeto com identidade própria de curso de licenciatura articulado ao bacharelado” (p.9). Nessa perspectiva, os Ateliês (junto aos Estágios Supervisionados, descritos adiante) atendem satisfatoriamente à regulamentação expressa na Resolução 02/2019 do Conselho Nacional de Educação e do Conselho Pleno do Ministério da Educação no que tange às 800h de práticas pedagógicas.

É de fundamental importância sublinhar a concepção que preside o conceito aqui trabalhado de Ateliê. Não se trata da prática comum em escolas de artes que consiste em fazer com que a/o estudante copie o modelo e aprenda a imitar para depois supostamente adquirir, como num passe de mágica, o “dom de criar”. Não se trata, tampouco, de conformar um espaço de demonstração, como aponta Gustavo Bernardo, no livro *Educação pelo argumento* (2000)⁵. Ao invés, os ateliês buscam promover a experiência e a experimentação e os estudantes são convidados a, sob orientação, defender seu argumento/pensamento e colocá-lo em processo, de preferência coletivo.

Eles acontecem preferencialmente a partir do 3º semestre, após o primeiro ano de formação, momento em que as/os estudantes estão mais maduros para fazer escolhas investigativas em práticas artísticas e educacionais. O ateliê busca constituir-se como acontecimento, sendo, portanto, bem mais que um espaço comum; seu funcionamento é pensado ao modo de clínicas de envolvimento/treinamento de tecnologias educacionais voltadas para a prática artístico-pedagógica comprometida com a educação formal, informal e não formal da região sul da Bahia. A/a/o estudante atuará como pesquisadora/or, compartilhando entre si e com docentes projetos artísticos não necessariamente vinculados às práticas compartilhadas específicas (Estágios Supervisionados), mas sempre em consonância com as experiências vivenciadas nos componentes curriculares do curso.

5 BERNARDO, Gustavo. *Educação pelo argumento*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Os ateliês constituem um espaço-tempo no qual os estudantes desenvolvem seus projetos preferencialmente em colaboração dentro da temática do período letivo. Os professores acompanham, orientam, trazem elementos de formação técnica, estabelecem conexões entre diferentes artes, fazem dialogar os projetos, indicam referências etc. Para cada ateliê, a/o docente responsável pode convidar e acolher outros docentes, artistas, mestres do saber, conforme as necessidades do processo de criação da turma.

Cada modalidade desses componentes de práticas – *Ateliê em Arte, comunidades e encontro de saberes*⁶; *Ateliê em Arte e memória*; *Ateliê em corpos tempos espaços*; *Ateliê em Arte e Educação*; *Ateliê em modos de inscrição da produção em Artes*; *Ateliê em projetos* – constitui uma ecologia de saberes⁷ (SANTOS, 2007, p.85-6), em que as artes desenham linhas de fuga, qual um dispositivo, em direção a comunidades, saberes tradicionais, memórias, corpos, pedagogias e visões orgânicas das ações artístico-educacionais. Cada um deles propõe um universo de convivência com as Artes, sendo interdependentes. Caracterizam-se como espaço de experimentação, aprofundamento e compartilhamento de aprendizagens, saberes e práticas, nos quais pequenos grupos ou pessoas se envolvem em projetos de seu interesse e encontram oportunidade de propor, mostrar, trazer, aplicar tecnologias artísticas, educacionais e saberes de suas comunidades e/ou experimentados em sua experiência.

Arte, comunidade e encontro de saberes visa “formar o comum”, construindo trabalhos com e em comunidade, tendo atenção especial aos saberes tradicionais do território. O trabalho consistirá, inicialmente, na formulação do tema (ou dos temas) a ser(em) trabalhado(s), da comunidade que formula a ideia e na qual o tema se inscreve. Arte e memória pode ser abordado de forma individual, como parte de uma história de vida, como memória social e tecnológica e/ou mesmo como memória comunitária e ancestral. *Corpos, tempos e espaços* aborda a corporalidade como memória, expressão e princípio de criação. *Arte e Educação* se debruça sobre os processos educacionais em Artes, explorando dimensões formais, não-formais e informais. *Modos de inscrição da produção em Artes (Trabalho de Conclusão de Curso I)* incita a/o estudante a inscrever reflexivamente sua produção no mundo na forma de um projeto autoral, que se realiza de modo orientado no *Ateliê em Projetos (Trabalho de Conclusão de Curso II)*. Embora quase a totalidade dos Componentes Curriculares do curso ateliês não tenham pré-requisito, sugere-se que este último seja realizado ao final, em função do seu caráter de síntese aprofundada e realizadora do percurso, além de se exigir para matrícula o cumprimento de *Ateliê em modos de inscrição da produção em Artes*.

Nos ateliês, mesmo que a feitura possa ser individual, procura-se priorizar trabalhos concebidos em debates coletivos e interdisciplinares, que dialoguem com as comunidades, seus modos de aprender, suas questões, sua arte e seus modos de vida.

6 Encontro de Saberes é uma iniciativa inovadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI) que resulta de uma parceria da Universidade de Brasília (UnB) com o CNPq, o MEC, o MinC e o MCTI e que incorpora os mestres de ofício e das artes tradicionais nos vários níveis de ensino no país. A UFSB aderiu desde as suas primeiras turmas de LI e BI a este projeto, presidido pelo professor José Jorge de Carvalho (UnB) e, na UFSB coordenado pela professora Rosângela Pereira de Tugny, ambos membros do Comitê Gestor deste INCTI.

7 “Como ecologia de saberes, o pensamento pós-abissal tem por premissa a idéia da inesgotável diversidade epistemológica do mundo, o reconhecimento da existência de uma pluralidade de formas de conhecimento além do conhecimento científico. Isso implica renunciar a qualquer epistemologia geral. Existem em todo o mundo não só diversas formas de conhecimento da matéria, da sociedade, da vida e do espírito, mas também muitos e diversos conceitos e critérios sobre o que conta como conhecimento. No período de transição que se inicia, em que ainda persistem as perspectivas abissais de totalidade e unidade, provavelmente precisamos de uma epistemologia geral residual ou negativa para seguir em frente: uma epistemologia geral da impossibilidade de uma epistemologia geral” (SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estudos. – CEBRAP [online], 2007, n.79, p. 71-94).

Tabela 2: Componentes Obrigatórios - Ateliês

Período	Componente curricular	Natureza CC	Carga horária	Pré-requisito
3º ao 6º	Ateliê em Arte, comunidades e encontro de saberes	Obrigatório	75h	Não tem
	Ateliê em Arte e memória	Obrigatório	75h	Não tem
	Ateliê em corpos tempos e espaços	Obrigatório	75h	Não tem
	Ateliê em Arte e Educação	Obrigatório	75h	Não tem
7º	Ateliê em modos de inscrição da produção em Artes (TCC I)	Obrigatório	75h	Não tem
8º	Ateliê em Projetos (TCC II)	Obrigatório	75h	TCC I

10.2.2 Componentes curriculares obrigatórios do campo da Educação (Tronco Comum da Licenciaturas) (525h)

Na UFSB, as Licenciaturas Interdisciplinares contam com um conjunto de CCs do campo da Educação, o Tronco Comum das Licenciaturas, que abordam o campo da Educação em suas dimensões históricas, conceituais, políticas e técnicas, além de transversalidades muito relevantes. Os componentes são norteados pelos princípios de uma educação emancipadora, assim como pela defesa dos Direitos Humanos, mas também guardam estreita relação com o que é vivenciado e observado nas escolas parceiras, especialmente nos Complexos Integrados de Educação (CIEs, constituídos a partir do convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia em 2015). O Tronco Comum das Licenciaturas é composto pelos seguintes CCs, totalizando 525h: Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar (75h); Bases Epistemológicas da Educação (75h); Libras (75h); Educação Ambiental e Sustentabilidade (75h); Educação e Relações Étnico-raciais (75h); Educação Inclusiva (75h); Educação, Gênero e Diversidade Sexual (75h). Essa carga horária se soma à da Formação Geral (300h) para integralizar o mínimo de 800h em conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos exigido na Resolução 02/2019 do Conselho Nacional de Educação e do Conselho Pleno do Ministério da Educação.

Tabela 3: Componentes Obrigatórios - Tronco Comum das Licenciaturas

Período	Componente curricular	Natureza CC	Carga horária	Pré-requisito
2º ao 8º	Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar	Obrigatório	75h	Não tem
	Bases Epistemológicas da Educação	Obrigatório	75h	Não tem
	Libras	Obrigatório	75h	Não tem
	Educação Ambiental e Sustentabilidade	Obrigatório	75h	Não tem
	Educação e Relações Étnico-raciais	Obrigatório	75h	Não tem

	Educação Inclusiva	Obrigatório	75h	Não tem
	Educação, Gênero e Diversidade Sexual	Obrigatório	75h	Não tem

10.2.3 Componentes obrigatórios de escolha restrita (150h)

Como obrigatórios de escolha restrita, há dois pares de CCs em que a/a/o estudante deve cursar ao menos um para integralizar sua formação. O primeiro par se insere no campo das estéticas decoloniais e o segundo no de práticas educacionais emancipatórias em Artes.

Os CCs obrigatórios e os obrigatórios de escolha restrita integram o eixo de sustentação e seletividade mínimo do curso, considerando o princípio que dá unidade político-acadêmica à matriz curricular das LIs. Expressas-se neles a dimensão política que compreende o campo das artes como uma partilha do comum que visa problematizar e tornar visíveis os processos de descrédito, invisibilização e negação de gestos, falas, sujeitos e pensamentos ao longo do processo colonizador, para apresentar e fazer a experiência de lidar com epistemes e práticas não hegemônicas, mas igualmente consistentes, potentes e emancipadoras. Trata-se, portanto, de temas obrigatórios com variantes de sub-temáticas ou de modos de operacionalizar saberes e práticas, em grandes áreas do conhecimento. Nesses casos, a/o estudante tem alternativa de escolha entre dois ou mais CCs pré-definidos. O primeiro, de traços abertamente decoloniais, é formado por Estéticas negrodescendentes e Estéticas dos povos originários das Américas, justificando-se pelos sentidos de enraizamento popular, pluralidade epistemológica e reparação histórica do curso. O segundo par, voltado para práticas educacionais emancipatórias, conta com Processos de criação e ensino-aprendizagem em Artes e Jogo, brinquedo e metodologias ativas no ensino de Artes, justificando-se pela necessidade de atender às especificidades dos processos e métodos educacionais da área das Artes.

Tabela 4: Componentes Obrigatórios de Escolha Restrita

Período	Componente curricular	Natureza CC	Carga horária	Pré-requisito
3º ao 7º	Estéticas negrodescendentes (par 1)	Obrigatório de escolha restrita	75h	Não tem
	Estéticas dos povos originários das Américas (par 1)	Obrigatório de escolha restrita	75h	Não tem
3º ao 7º	Processos de criação e ensino-aprendizagem em Artes (par 2)	Obrigatório de escolha restrita	75h	Não tem
	Jogo, brinquedo e metodologias ativas no ensino de Artes (par 2)	Obrigatório de escolha restrita	75h	Não tem

10.2.4 Componentes optativos (825h)

Os estudos optativos do curso foram concebidos com ênfase na prática artística e educacional, num grande eixo intitulado *Técnicas e poéticas*, que engloba, além do mencionado primeiro par de

componentes obrigatório de escolha restrita, os seguintes componentes curriculares: Arte – artesanato – artefato (75h); Arte e tecnologia (75h); Artes da grafia, escrituragens, inscrição de si e do outro (75h); Cinema, criação e educação audiovisual (45h); Cor, forma e imagem (75h); Escrita criativa e performance poética (75h); Experimentos com desenho, estrutura, linguagem e expressão (75h); Fotografia digital (75h); Oficina de criação sonora (75h); Pedagogias da cena (75h); Produção cultural e arte-curadoria (75h); Teorias e práticas de tradução (45h). A tal eixo, somam-se mais dois: o de *Corpos e Sensorialidades* e o de *Estéticas, Memórias e Sociedade*. O primeiro é composto por Artes da presença nas Américas (75h); Corporalidades negrodscendentes (75h); Modos de cantar, contar e aprender (45h); Modos de escuta e criação sonora (75h); O segundo, além do já citado par de estéticas tomado como obrigatório de escolha restrita, inclui Alteridade e cinema nas Américas (75h); Arte e Comunicação nas sociedades contemporâneas (75h); Arte, comunidades e espacialidades (75h); Arte, gênero e sexualidades (45h); Arte, história e historicidades (75h); Dramaturgia e sociedade no Brasil (75h); Estéticas ocidentais (75h).

Tabela 5: Componentes Curriculares Optativos do curso

Período	Componente curricular	Natureza CC	Carga horária	Pré-requisito
2º ao 8º	Alteridade e cinema nas Américas	Optativo	75h	Não tem
	Arte – artesanato – artefato	Optativo	75h	Não tem
	Arte e Comunicação nas sociedades contemporâneas	Optativo	75h	Não tem
	Arte e tecnologia	Optativo	75h	Não tem
	Arte, comunidades e espacialidades	Optativo	75h	Não tem
	Arte, história e historicidades	Optativo	75h	Não tem
	Artes da grafia, escrituragens, inscrição de si e do outro	Optativo	75h	Não tem
	Artes da presença nas Américas	Optativo	75h	Não tem
	Artes, gênero e sexualidades	Optativo	45h	Não tem
	Cinema, criação e educação audiovisual	Optativo	45h	
	Cor, forma e imagem	Optativo	75h	Não tem
	Corporalidades negrodscendentes	Optativo	75h	Não tem
	Experimentos com desenho, estrutura, linguagem e expressão	Optativo	75h	Não tem
	Dramaturgia e sociedade no Brasil	Optativo	75h	Não tem
	Escrita criativa e performance poética	Optativo	75h	Não tem
	Estéticas ocidentais	Optativo	75h	Não tem
	Fotografia digital	Optativo	75h	Não tem
Modos de contar, cantar e	Optativo	45h	Não tem	

aprender			
Modos de escuta e criação sonora	Optativo	75h	Não tem
Oficinas de criação sonora	Optativo	75h	Não tem
Pedagogias da cena	Optativo	75h	Não tem
Produção cultural e arte-curadoria	Optativo	75h	Não tem
Teorias e práticas de tradução	Optativo	45h	Não tem

10.2.5 Componentes Livres (225h)

Componentes Livres, que são caracterizados como qualquer componente curricular que não esteja previsto neste PPC ou que exceda a carga horária prevista nas categorias originais de Formação Geral e Optativos da formação específica.

10.2.6 Atividades Curriculares de Extensão e Componentes Curriculares de Extensão (326h)

No que se refere à extensão, parte integrante do tripé universitário e que tem tido relevância nas discussões atuais do PPC, especialmente na necessidade da inserção curricular da extensão, tem-se como referência as resoluções 13/2021 e 14/2021 como diretrizes. Estes instrumentos buscam o fortalecimento da extensão, bem como impactar na qualidade de oferta do curso, no sentido de estabelecer diálogo entre a universidade e a sociedade, cooperando para a transformação social dos territórios. Desse modo, optou-se pela oferta anual de dois CCExs em Experiências Compartilhadas em Arte e Educação, de 75h, cada, permitindo assim o compartilhamento de experiências pedagógicas e artísticas.

Com isso, a/o estudante é estimulada/o a participar de projetos de extensão curriculares, dentro e/ou fora dos dois Componentes Curriculares específicos de extensão descritos neste PPC - cuja validação não pode ser superior a 50% da carga horária exigida nessa categoria.

A inserção curricular da extensão na UFSB dar-se-á nas seguintes modalidades: I- Componentes Curriculares de Extensão (CCEx): de natureza optativa e livre, cujas habilidades, competências e conteúdos sejam desenvolvidos por intermédio de projetos de extensão realizados com a comunidade externa. Nesse caso, a/o estudante poderá cursar CCEx de qualquer curso ofertado pela instituição. II- Atividades Curriculares de Extensão (ACEx): classificadas e regulamentadas em resolução da UFSB, na forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Produtos, em que a/o estudante seja a/o agente da atividade realizada na comunidade externa, podendo a/o estudante cursar ACEx de qualquer curso. Embora o curso da LIArtes – em parceria com o curso do BIArtes – mantenha o Programa “Semana das Artes” há mais de 5 anos (Programa que atende a quase todos os pré-requisitos apontados na Resolução nº 13 e nº 14/2021), a organização do curso da LIArtes entende que as ACEx precisam, conforme Resolução específica, ser uma atividade na qual a/o discente “seja o/a agente da atividade realizada na comunidade externa” e, como tem realizado nos últimos anos, solicita do corpo discente o tema e a proposta para sua realização no âmbito dos Ateliês, nas atividades de Extensão e na “Semana das Artes”.

A fim de atender aos pressupostos da legislação vigente (Res. CNE nº 02/2019, Art. 13, do Grupo II das DCNs), a carga horária total das atividades de extensão da LIArtes equivale a 326 horas que são divididas em Atividades Curriculares de Extensão e Componentes Curriculares de Extensão, conforme

disposto acima. Ambas as atividades têm como objetivo pôr em pleno diálogo os conhecimentos, as experiências e as vivências com a sociedade que o corpo discente (e também docentes, TAEs, colaboradores e demais agentes da educação envolvidos) traz para o curso por meio de uma lógica circular que envolve Comunidade-Universidade-Comunidade. As atividades de extensão incluem, por exemplo, “Programas, Projetos, Cursos, Eventos, Produtos”, conforme Resolução nº 14/2021 da UFSB. (UFSB, 2021) e têm como elemento principal de realização o protagonismo dos agentes da graduação no desenvolvimento das ações realizadas.

A Resolução nº. 13/2021, que dispõe sobre a inserção curricular de extensão nos cursos de graduação, apresenta as ações de extensão como: “[...] prioritariamente em áreas de grande pertinência social e articuladas com o ensino e a pesquisa, nos currículos dos cursos de graduação [...]” (p. 2). Para isso, incentiva o desenvolvimento de ações extensionistas de acordo com as modalidades presentes no art. 10 do documento e tem como meio de validação de carga horária das atividades desenvolvidas por meio do Núcleo de Extensão da Unidade Acadêmica.

Tabela 6: Componentes de Extensão

Período	Componente curricular	Natureza CC	Carga horária	Pré-requisito
2º ao 5º	Experiências Compartilhadas em Arte e Educação I	Optativo	75h	Não tem
	Experiências Compartilhadas em Arte e Educação II	Optativo	75h	Não tem

10.2.7 Estágios supervisionados (405h)

Como vimos acima, o Estágio Curricular Supervisionado é um eixo obrigatório de todo curso de formação docente. De acordo com a Resolução CNE 02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, a organização curricular dos cursos destinados à formação inicial de professoras/es deve considerar, como um de seus princípios orientadores, a “centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula”, sob a orientação/supervisão de professoras/es com experiência.

Na LIArtes e suas Tecnologias, denominamos este eixo de Práticas Compartilhadas em Estágio, compreendendo 405 horas. A/O licencianda/o inicia a Etapa Básica/Estágio I no 3º semestre, por meio de um processo de reflexão e de observação, que tem o intuito de problematizar e compreender o contexto regional e a realidade nacional da educação, e da orientação para o contato inicial com a instituição de ensino onde se dará o Estágio, chamada unidade concedente.

Desde esse momento inicial, cada licencianda/o terá uma pasta virtual, em nuvem da UFSB, a) Termo de Compromisso de Estágio (TCE), onde consta número de matrícula, apólice de seguro, informações sobre a unidade concedente conveniada; b) Carta de aceite da unidade concedente; c) Planos de atividades, elaborados conjuntamente com professor(a) orientador(a) da UFSB e professor(a)/profissional supervisor(a) da unidade concedente; d) Folhas de frequência; e) modelos de relatórios e de avaliações.

No semestre seguinte, as/os licenciandas/os deverão seguir para a Etapa Intermediária, compreendida pelos Estágios II, III e IV. Neste momento, há uma redução da carga horária de formação junto ao/à orientador(a) da UFSB e uma ampliação do tempo junto ao/à professor(a)/profissional supervisor(a) da unidade concedente, ao mesmo tempo em que a/a/o estudante estagiária/o dá os primeiros passos na regência de sala de aula (planejando, preparando, conduzindo e avaliando atividades, exercícios, jogos e técnicas das diferentes linguagens artísticas), sempre sob supervisão.

Considerando que os Estágios devem contemplar a pluralidade de modalidades da educação básica, podendo ser desenvolvidos em espaços formais e não formais de educação, e que, conforme Regimento Interno (Anexo I) e resoluções específicas – UFSB, “é interdito ao/à estudante estagiário/a integralizar a totalidade da carga horária do estágio supervisionado” sem contemplar outras modalidades de ensino, orientamos que o Estágio IV, com a/a/o estudante mais amadurecida/o, possa acontecer em modalidades diferenciadas do ensino formal (Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola, Educação de Jovens e Adultos, etc.) ou em um espaço não formal de ensino (projetos culturais, ONGs, museus, etc.).

Já a Etapa Final/Estágio V, com carga horária de apenas 45 horas, consiste na conclusão dos trabalhos na unidade concedente e na elaboração do Relatório Final de Estágio.

De maneira geral, três importantes aspectos dos Estágios supervisionados serão buscados:

1. Observação de atividades, de percursos pedagógicos e do cotidiano nas instituições de ensino;
2. Reflexão a partir da observação (com articulação teórica sobre problemas percebidos, leituras sobre realidades similares, possibilidades de intervenções, criação de modelos) e
3. Proposição de ações a partir da reflexão (ou seja, em resposta às realidades pedagógicas específicas observadas e refletidas).

Tabela 7: Componentes de Estágio Supervisionado

Período	Componente curricular	Natureza CC	Carga horária	Pré-requisito
3º	Estágio Supervisionado I	Obrigatório	90h	Não tem
4º	Estágio Supervisionado II	Obrigatório	90h	Estágio Supervisionado I
5º	Estágio Supervisionado III	Obrigatório	90h	Estágio Supervisionado II
6º	Estágio Supervisionado IV	Obrigatório	90h	Estágio Supervisionado III
7º	Estágio Supervisionado V	Obrigatório	45h	Estágio Supervisionado IV

10.2.8 Atividades Complementares (54h)

As Atividades Complementares (ou Atividades Autônomas), cuja carga horária é de 54h, têm função de articular as duas etapas de formação: geral e específica, e podem ser realizadas durante todo o curso. Por meio delas, os estudantes devem ampliar sua responsabilidade social e competências relacionais. São consideradas atividades complementares: pesquisa, estágios extracurriculares, programas especiais, cursos livres, CCs de graduação e de pós-graduação, voluntariado em instituições e eventos, participação em órgãos colegiados, representação estudantil, ações extensionistas, etc, desde que devidamente comprovados e validados pelo Colegiado. A integralização da carga horária dessas atividades deve se dar num único ato, com o envio de um documento que traga cópias das comprovações de cada atividade mencionada, e o reconhecimento se dá de acordo com as categorizadas especificadas na tabela do Anexo II (em conformidade com a Resolução de Atividades Complementares vigente, nº 16/2015) e limitado ao máximo de 70% de atividades realizadas em uma única categoria.

10.2.9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Na Licenciatura Interdisciplinar em Artes o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) surge de maneira integrada à ecologia de saberes dos componentes de práticas artístico-educacionais já descrita no subitem 10.2.1 e na Tabela 2, correspondendo ao Ateliê em modos de inscrição da produção em Artes (TCC I) e ao Ateliê em projetos (TCC II). Dessa forma, o presente subitem apenas apresenta em maiores detalhes os procedimentos de realização do que já foi comentado e contabilizado como carga horária. Ateliê em Modos de Inscrição em Artes é a primeira etapa do TCC e é idealmente realizado após a conclusão dos demais ateliês, embora não tenha pré-requisitos. Na prática, delinea-se como um componente curricular comum, ministrado em sala de aula com turmas regulares e avaliado nos moldes dos demais componentes. Nele, em intenso debate e troca de experiências com discentes e docentes responsáveis, a/a/o estudante constrói seu projeto de TCC, tendo atenção à inserção sócio-artístico-educacional da sua proposta de trabalho e também aos requisitos técnicos de uma formação acadêmica. Ao final, deve-se chegar a um projeto ética, estética e politicamente responsável, mas também exequível no ateliê posterior. Já o Ateliê em Projetos, etapa final do TCC, é um componente de atividade orientada por docente nomeada/o pelo Colegiado (preferencialmente atendendo a indicação prévia da/a/o estudante e que seja atuante no curso, embora se admita orientações outras, interdisciplinares). O TCC II admite como resultados a monografia tradicional ou produtos artísticos/educacionais acompanhados de um texto memorial relativo ao processo de criação. Ao final, será apresentado à comunidade acadêmica e externa e avaliado por banca composta por 3 membros, sendo ao menos 2 docentes do curso. A/o terceiro membro pode ser, além de docentes do curso, uma pessoa de perfil técnico-científico avalizado pela/o orientadora/or, seja por sua formação ou por sua atuação profissional.

10.3 Matriz Curricular

Na matriz curricular abaixo vê-se o grupo ao qual os Componentes Curriculares pertencem, mas, à exceção dos Estágios e de Ateliê em modos de inscrição da produção em Artes (TCC I) e Ateliê em projetos (TCC II), não se define qual deles compete a qual ano de formação. O motivo disso é que a quase total ausência de componentes com pré-requisitos permite grande flexibilidade ao curso, que pode começar em qualquer ponto e reunir estudantes de etapas de formação distintas. A Formação Geral, aqui, se define por eixos, podendo ser ofertado qualquer um dos componentes curriculares da Tabela 1.

Tabela 8: Matriz Curricular Total

Período	Componente curricular	Natureza CC	Carga horária	Pré-requisito
1º	Formação Geral: eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã	Optativo	60h	Não tem
	Formação Geral: eixo Ciências na Formação Cidadã	Optativo	60h	Não tem
	Formação Geral: eixo Matemática e Computação	Optativo	60h	Não tem
	Formação Geral: eixo Línguas Estrangeiras	Optativo	60h	Não tem
	Formação Geral: eixo Produções Acadêmicas	Optativo	60h	Não tem
2º	Tronco Comum das Licenciaturas	Obrigatório	75h	Não tem
	Componente Livre	Livre	75h	Não tem
	Componente Livre	Livre	75h	Não tem
	Componente Optativo	Optativo	75h	Não tem
	Componente Optativo	Optativo	75h	Não tem
3º	Tronco Comum das Licenciaturas	Obrigatório	75h	Não tem
	Estágio Supervisionado I	Obrigatório	90h	Não tem
	Ateliê	Obrigatório	75h	Não tem
	Componente Optativo	Optativo	75h	Não tem
	Componente Optativo	Optativo	75h	Não tem
4º	Tronco Comum das Licenciaturas	Obrigatório	75h	Não tem
	Estágio Supervisionado II	Obrigatório	90h	Estágio Supervisionado I
	Ateliê	Obrigatório	75h	Não tem
	Componente Optativo	Optativo	75h	Não tem
	Componente Optativo	Optativo	75h	Não tem
5º	Tronco Comum das Licenciaturas	Obrigatório	75h	Não tem
	Estágio Supervisionado III	Obrigatório	90h	Estágio I, II
		Obrigatório	75h	Não tem
	Componente Optativo	Optativo	75h	Não tem
	Componente Optativo	Optativo	75h	Não tem
6º	Tronco Comum das Licenciaturas	Obrigatório	75h	Não tem
	Estágio Supervisionado IV	Obrigatório	90h	Estágio I, II, III
	Ateliê	Obrigatório	75h	Não tem
	Componente Optativo	Optativo	75h	Não tem
	Componente Optativo	Optativo	75h	Não tem
7º	Tronco Comum das	Obrigatório	75h	Não tem

	Licenciaturas			
	Estágio Supervisionado V	Obrigatório	45h	Estágio I, II, III, IV
	Ateliê em modos de inscrição da produção em Artes (TCC I)	Obrigatório	75h	Não tem
	Componente Optativo	Optativo	75h	Não tem
	Componente Optativo	Optativo	75h	Não tem
8º	Tronco Comum das Licenciaturas	Obrigatório	75h	Não tem
	Ateliê em projetos (TCC II)	Obrigatório	75h	TCC I
	Componente Optativo	Optativo	75h	Não tem
	Componente Optativo	Optativo	75h	Não tem
	Componente Livre	Livre	75h	

10.4 Representação Gráfica de um Perfil de Formação

	Formação Geral - Eixo Artes e Humanidades na formação cidadã	Formação Geral - Eixo Ciências na formação cidadã	Formação Geral - Eixo Matemática e Computação	Formação Geral - Eixo Línguas estrangeiras	Formação Geral - Eixo Produções textuais acadêmicas	Atividades de Extensão	Atividades Complementares
1º Período							
2º Período	Tronco comum das licenciaturas	Livre	Optativo	Livre	Optativo		
3º Período	Tronco comum das licenciaturas	Estágio Supervisionado I	Optativo	Ateliê em Arte, comunidade e encontro de saberes	Obrigatório de escolha restrita		
4º Período	Tronco comum das licenciaturas	Estágio Supervisionado II	Optativo	Ateliê em Arte e memória	Optativo		
5º Período	Tronco comum das licenciaturas	Estágio Supervisionado III	Optativo	Ateliê em Corpos tempos e espaços	Obrigatório de escolha restrita		
6º Período	Tronco comum das licenciaturas	Estágio Supervisionado IV	Optativo	Ateliê em Arte e Educação	Optativo		
7º Período	Tronco comum das licenciaturas	Estágio Supervisionado V	Optativo	Ateliê em modos de inscrição da produção em Artes (TCC I)	Optativo		
8º Período	Tronco comum das licenciaturas	Livre	Optativo	Ateliê em projetos (TCC II)	Optativo		

11. PLANO DE TRANSIÇÃO

As alterações estruturais resultantes da adequação curricular e do processo de semestralização demandam um plano de transição que minimize prejuízos a estudantes que migrem para o novo currículo. Com vistas a esse objetivo, o presente documento visa estabelecer equivalências entre componentes curriculares da matriz antiga e da nova, de modo a evitar que se perca na transição a carga horária já

cursada, acarretando um maior tempo de formação. Entende-se aqui que o mecanismo de equivalência se destine apenas aos componentes curriculares obrigatórios e obrigatórios de escolha restrita, reconhecendo a validade plena dos optativos e livres cursados até o final de 2023 e dos estágios supervisionados realizados. Desse modo, o atual PPC reconhece a validade de todos os optativos do PPC antigo na formação de estudantes ingressantes em 2023 e nos anos anteriores. Quanto aos componentes obrigatórios e obrigatórios de escolha restrita que tiveram alterações de carga horária e/ou conteúdo, adota-se o mecanismo de equivalências a seguir: Equivalências da Formação Geral (Anexo III), Equivalências do Tronco Comum das Licenciaturas (Anexo IV), Equivalências dos Componentes obrigatórios da Formação Específica (Anexo V), Equivalências dos componentes obrigatórios de Escolha Restrita da Formação Específica (Anexo VI), Equivalências dos Estágios Supervisionados (Anexo VII), Equivalências de componentes optativos (Anexo VIII).

12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, a/o estudante deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação. Assim, será possível para o educando se posicionar mediante a escolha de CCs, dentre uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa durante o curso, possibilitando-lhe definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem, bem como reduzir ao indispensável a exigência de pré-requisitos.

Na relação com colegas, assim como docentes e servidores técnico-administrativos, é fundamental que a/o estudante esteja aberto à interação, compartilhe o respeito às diferenças, desenvolva habilidade de lidar com o outro em sua totalidade, incluindo suas emoções. Entende-se que a experiência de ser universitário deve ser vivenciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de cooperação técnica e de integração social, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

É importante ter como referência que a avaliação dos estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somativa). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o docente lança mão de atividades e ações que envolvem os estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de auto-avaliação, relatórios de estágio e monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados por Eixo. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na UFSB, a avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB:

1. Interdisciplinaridade: os docentes são estimulados a planejar avaliações conjuntas, envolvendo conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes CCs do período, evitando multiplicar produtos avaliativos.

2. Compromisso com aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual.

3. Criatividade e inovação: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva.

4. Ética: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada Componente Curricular.

5. Espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercitadas em todas as atividades universitárias.

O primeiro período preza pelo acolhimento dos estudantes como período de afiliação à universidade e, nesse momento, há apenas avaliação processual. Os seguintes critérios de avaliação são observados:

1. Comprometimento da/o estudante: a) participação dos encontros do componente b) realização das atividades extra-sala; c) aprendizagem em outros momentos ou com outras fontes de informação – avaliação docente e inter-pares;

2. Colaboração com o grupo: a) interação com o grupo b) proatividade c) auxílio no processo de aprendizagem dos demais – avaliação docente e inter-pares;

3. Autonomia intelectual: a) qualidade e capacidade argumentativa; b) grau de independência nos processos - avaliação docente;

4. Assimilação do conhecimento pertinente ao CC: avaliação docente.

5. Apreensão de habilidades: oral, escrita, cálculo, performance etc. - avaliação docente.

A/o docente do CC, documenta e divulga como esses itens serão avaliados, na forma de um barema, e estabelece pesos para cada critério avaliativo.

Durante a primeira semana de aula, dedicada ao acolhimento, o processo avaliativo é apresentado e discutido com os estudantes, evidenciando razões e critérios de avaliação.

Espera-se que os eventuais exames, cujo objetivo é classificar estudantes para progressão nos ciclos, não sejam instrumento reforçador de competitividade e não eliminem a criatividade, a espontaneidade e a disposição para trabalhar colaborativamente.

12.1. Notas e coeficientes de rendimento

A UFSB adota um regime de creditação compatível com o European Credit Transfer System (ECTS), vigente no Espaço Europeu de Ensino Superior, com dois principais objetivos:

- Acolher com respeito e flexibilidade diferentes tipos de aquisição de conhecimentos e habilidades: formais, não-formais e informais, apresentados pela/o estudante e devidamente atestados por um docente orientador e pelo Colegiado de Curso;

- Permitir e valorizar a mobilidade internacional dos estudantes da UFSB, favorecendo o reconhecimento de diplomas e certificados.

O ECTS define sua creditação da seguinte maneira: ano acadêmico = 60 créditos; semestre = 30 créditos; trimestre = 20 créditos.

Na UFSB, cada CC possui Carga horária + Crédito, onde CH é o número de horas semanais de aulas e atividades, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na Universidade. Uma unidade de crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que a/o estudante consiga atingir os resultados exigidos no respectivo Projeto Pedagógico do Curso⁸.

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do professor e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso). O crédito, como exposto acima, certifica a atividade e não a/o estudante e sua notação não será adaptada conforme a/o estudante tenha apresentado uma performance que se diferencia em qualidade (para mais ou para menos). Este é papel da nota ou conceito e não do crédito.

O coeficiente de rendimento é calculado pelo sistema da UFSB e influencia na classificação do discente para selecionar componentes na grade curricular, e pode ser utilizado na seleção de projetos internos.

Visando estabelecer classificação para ingresso em ciclos posteriores e para obtenção de certificados e diplomas, as notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa decimal. A nota mínima para a aprovação nos CCs será 6,0 (seis inteiros).

Nota numérica	Conceito Literal	Conceito	Resultado
9,0 a 10,0	A	Excelente	Obtenção de Crédito
7,5 a 8,9	B	Muito Bom	
6,0 a 7,4	C	Satisfatório	
3,0 a 5,9	D	Não-Satisfatório	Crédito condicional
0,0 a 2,9	F	Insatisfatório	Não-aprovação

O desempenho acadêmico será resultante do processo de avaliação do/a discente nas atividades de ensino na instituição, em consonância com as normas regimentais e com a legislação pertinente. A avaliação do ensino e aprendizagem discente será processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. O registro da aprendizagem do aluno deve constar de,

⁸ SANTOS SILVA, C.; ARAUJO, G.A ; FERREIRA, T. Formação docente em Artes: utopias e distopias no Sul e Extremo Sul da Bahia. *Revista Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino*, v. 7, p. 90-108, 2021.

pelo menos, um instrumento individual no período letivo. Será aprovado/a nos Componentes Curriculares, o/a discente que atender à frequência de 75% (setenta e cinco por cento) na carga horária e obtiver nota final igual ou superior a 6,0 (seis).

A/o discente que obteve nota final entre 3,0 e 5,9 e possua, no mínimo, 75% de frequência escolar em componente curricular de conhecimento (CCC) é prevista a realização da Recuperação de Crédito Condicional (RCC). A RCC poderá ser realizada por meio de instrumentos avaliativos (provas, análises de texto, trabalhos discursivos escritos, relatórios, entre outros) que possam ser arquivados para comprovação de sua efetiva realização, devendo abranger todo o conteúdo programático do componente curricular. A RCC **não** se aplica aos componentes curriculares de estágio e trabalho de conclusão de curso (TCC I e TCC II). Será aprovado/a no CCC o/a estudante que obtiver média ponderada igual ou superior a 5,0, atribuindo-se peso 6,0 (seis) à média das atividades desenvolvidas regularmente ao longo do período letivo e peso 4,0 (quatro) à nota da RCC, conforme indicado na fórmula

$$MF = \frac{(Média. 6) + (RCC. 4)}{10} \geq 5$$

13. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Colegiado de Curso implementará mecanismos de avaliação interna por meio de reuniões periódicas com docentes, técnicos e estudantes, discussões em reuniões ordinárias do Colegiado e NDE. Será realizada a aplicação de formulários eletrônicos de avaliação a cada semestre, visando compreender a percepção de estudantes, docentes e técnicos a respeito dos CCs, infraestrutura física e administrativa universitária e atuação da Coordenação de Colegiado do Curso. Com essa análise, torna-se possível identificar lacunas no processo de ensino e aprendizagem, bem como avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação. Os dados serão compilados em relatório anual de avaliação, o qual será encaminhado à comunidade acadêmica e Decanato do IHAC para devido conhecimento.

13.1 Avaliação institucional

A avaliação será realizada a partir da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSB, que trata de mecanismos operacionais para levantamento, sistematização e avaliação das suas políticas institucionais, sistema de ensino e modelo pedagógico. Estudantes e docentes do Curso são convidados/as ao preenchimento de questionários online relacionados à qualidade do ensino, pesquisa e extensão, bem como da estrutura física e administrativa da universidade e das respectivas unidades acadêmicas. O relatório de avaliação institucional é disponibilizado pela CPA e discutido em Colegiado e NDE para providências e encaminhamentos de reconhecimento dos aspectos positivos e superação dos aspectos negativos.

13.2 Avaliação externa

A avaliação é realizada perante os instrumentos nacionais de avaliação dos Cursos de graduação e de desempenho dos/as estudantes:

- Avaliação do Curso de Graduação: processo de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O processo de autorização é realizado quando há solicitação de autorização ao MEC para

abertura do Curso; Reconhecimento, quando a primeira turma entra na metade do Curso e solicitada pela Instituição; e Renovação, realizada a cada três anos com a determinação do cálculo do Conceito Preliminar de Curso.

- Avaliação de desempenho dos/as Estudantes (ENADE): Avaliação do rendimento dos/as estudantes dos Cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. A avaliação é obrigatória para os/as estudantes e constará em histórico escolar, sendo indispensável para a emissão do diploma do/a participante. É realizado pelo INEP e regulamentado conforme a Lei no . 10.861, de 14 de abril de 2004, e da Portaria Normativa nº. 840, de 24 de agosto de 2018.

A construção e a atualização do Projeto Político de Curso (PPC) estão em consonância com a legislação referente à educação superior brasileira e com as políticas educacionais da UFSB, fundamentando-se nos seguintes documentos: - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; - Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024; - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);- Parecer CNE/CES nº 280/2007, aprovado em 6 de dezembro de 2007 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura. Resolução CNE/CES nº 1, de 16 janeiro de 2009 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências. Parecer CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. Resolução CNE/CES nº 3, de 8 de março de 2004 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências. Resoluções internas de definição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso; - Plano Orientador da UFSB; - Plano de Desenvolvimento Institucional; - Instrumentos para autorização, renovação e reconhecimento dos Cursos de graduação emitidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); - Relatórios institucionais de avaliação dos Cursos de graduação emitidos pela Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica, Centros de Formação, Comissão Própria de Avaliação e outros órgãos institucionais.

14. GESTÃO DO CURSO

A gestão dos cursos de Primeiro Ciclo da UFSB se dá nos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) em cada um dos três *campi*. Entretanto, os estudantes podem ter acesso a CCs de Segundo e Terceiro Ciclos enquanto realizam o Primeiro.

O nível molecular do planejamento, realização e avaliação é conduzido pelo Colegiado do curso, formado por professores/as do quadro docente permanente, técnicos/as e representantes estudantis. Junto ao colegiado atua o Núcleo Docente Estruturante que possui caráter consultivo e propositivo, além da função de acompanhamento do curso.

14.1. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), elaborados de modo conjunto pelas Congregações e devidamente aprovados pelo CONSUNI.

Na LIArtes, o Colegiado possui caráter consultivo e propositivo para os assuntos de ensino, pesquisa e integração social em conformidade com os princípios que orientam o PDI da UFSB. Sua finalidade é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores e estudantes objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares.

Em cada *campus*, o Colegiado da LIArtes será presidido pela coordenação do curso, sendo composto por docentes atuantes no curso, representantes discentes e servidores técnico-administrativos escolhidos por seus pares. O mandato dos representantes no colegiado é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. Em caso de impossibilidade de participação de um de seus representantes, deve ser encaminhada sua imediata substituição junto ao colegiado.

O colegiado de Curso tem dois tipos de reuniões:

- a) Ordinárias, que ocorrem uma vez a cada mês. O dia e a hora serão fixados preferencialmente no início de cada ano letivo. A pauta da reunião será enviada para os membros, com uma antecedência mínima de 48 horas.
- b) Extraordinárias, que ocorrem quando solicitadas por metade mais um dos seus membros ou pelo Coordenador do Curso. As reuniões extraordinárias têm pauta única e, excepcionalmente, podem contar com mais de um ponto.

14.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente-Estruturante (NDE) é o órgão da Universidade cujo caráter é consultivo e propositivo, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e avaliação, revisão e contínua atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação. Dentre as atribuições do NDE, encontram-se: zelar pelos princípios, valores e compromissos firmados na Carta de Fundação da UFSB; promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem; supervisionar o cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e assessorar os Colegiados do Curso em questões relativas a mudanças estruturais ou curriculares; acompanhar e monitorar a implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso; propor estratégias que ampliem a permanência e reduzam a evasão de estudantes do Curso; elaborar propostas que contribuam para a consolidação do perfil do egresso do Curso; recomendar propostas que contribuam para a formação pedagógica permanente do corpo docente do Curso; emitir pareceres relacionados à criação de componentes curriculares, mudanças de modalidade, retirada e inclusão de pré-requisitos, e outras alterações da proposta curricular do curso; elaborar estudos e propostas de definição dos cenários de práticas para o Curso; incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica oriundas de necessidades da graduação e da pós-graduação, bem como de exigências do mundo do trabalho, afinadas com as políticas públicas relativas à(s) área(s) de conhecimento(s) do Curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e dos demais marcos regulatórios cabíveis; compatibilizar o planejamento integrado das atividades do Curso, a ser apreciado pelo Colegiado e validados pela Congregação.

Compõem o NDE da LIArtes cinco docentes efetivos com título de doutorado, escolhidos por todos os docentes do curso. As reuniões têm frequência mínima de uma por período.

14.3. Avaliação do curso

Para cada turma ingressante nos BIs e LIs é aplicado um questionário socioeconômico, mediante o qual se busca reunir informações sobre os educandos, possibilitando que a UFSB conheça melhor origem social, escolaridade e renda média familiar, cor/raça, hábitos de leitura e de estudo, necessidades de trabalhar ou não para permitir a permanência no curso, interesses culturais, motivações de ingresso na universidade, concepção de universidade, expectativas em relação ao curso, espaços de convívio, imagens de futuro. Com isso a Universidade pode compor um perfil dos ingressantes, ferramenta indispensável para planejamento de atividades acadêmicas e extra-acadêmicas.

Periodicamente são utilizadas metodologias quantitativas (questionário estruturado) para promover avaliação dos docentes acerca do curso, assim como identificar o grau de satisfação dos estudantes e o que eles pensam e dizem de seus professores, das suas atitudes, do seu comportamento e da sua capacidade, dos Programas de Aprendizagem, da qualidade das estratégias de ensino, das instalações físicas, da condição das salas de aula, do funcionamento dos laboratórios didáticos e de pesquisa, da atualidade e da disponibilidade do acervo bibliográfico, da articulação entre os módulos do curso, da utilidade do projeto pedagógico para as suas pretensões de formação, dentre outras.

As notas, que refletem desempenho nas avaliações de resultado, permitem ao Colegiado do curso verificar o grau de domínio que os estudantes adquiriram acerca dos diversos saberes e conteúdos previstos em cada etapa do curso. Com essa análise, torna-se possível identificar lacunas e dificuldades no processo ensino aprendizagem, bem como avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação. Outra forma de avaliação do curso pode ser a aplicação de exames anuais, a fim de obter informações acerca do alcance dos objetivos e competências estabelecidos no projeto.

14.4 Coordenação de extensão e Comissão própria de assessoria

A Coordenação de Extensão será designada anualmente pelo Colegiado, tendo em vista preferencialmente a/o docente responsável pela ministração do CCEX do ano seguinte.

15. INFRAESTRUTURA

O curso da LIArtes dispõe de infraestrutura física adequada com salas de aula, auditórios, biblioteca, ambientes de ensino-aprendizagem, com equipamentos digitais e de conectividade de última geração. Laboratórios multifunção serão implantados, para compartilhamento com os demais BIs e as Licenciaturas Interdisciplinares, dispondo de instalações modernas e adequadas aos padrões de segurança e qualidade.

O *Campus* conta com dois complexos educacionais equipados para atividades de ensino-aprendizagem, pesquisa, extensão, cooperação técnica e integração social.

- Setor de Serviços e Área de convivência;
- Quadra coberta e campo poliesportivo;
- Biblioteca e Núcleo de Difusão de Informação;
- Centro de Tecnologias de Aprendizagem;
- Pavilhões de aulas com as seguintes especificações: 40 salas de aula de 60 m²; uma sala de reuniões de 50 m²; um auditório para 200 pessoas; 8 salas de tutoria de 18 m²; além de salas para programas de pesquisa, cooperação técnica e integração social e de gabinetes de professores.

15.1. Recursos tecnológicos

O *Campus* Paulo Freire está equipado com recursos tecnológicos que incluem computadores com acesso gratuito à internet, mediante registro acadêmico. As salas de aula são equipadas com computadores em rede, televisões e/ou retroprojetores para apoiar os processos de ensino-aprendizagem. Todo o sistema de gestão acadêmica é informatizado por meio do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas- <https://sig.ufsb.edu.br/sigaa>), permitindo a mediação remota de processos pedagógicos e a criação de ambientes virtuais que complementam a atuação presencial do professor. Conta também com o moodle (<https://moodle.ufsb.edu.br>) para complementar a atuação do docente.

Para auxiliar na mediação remota, conta ainda com o sistema de Webconf (<https://ufsb.edu.br/webconf>) com salas virtuais que permitem uma complementação do processo de ensino aprendizagem. A biblioteca dispõe do Pergamum, que é um mecanismo de consulta e empréstimo digital de obras (<https://acervo.ufsb.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>), além de um acervo digital que inclui o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES (<http://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/acesso-cafe.html>) e títulos digitais da própria biblioteca.

15.2. Acervo bibliográfico

O acervo bibliográfico do Campus encontra-se no Sistema de Bibliotecas da instituição e é composto tanto por acervo físico como digital. O acervo de livros físicos contém 1.775 títulos e 9.438 exemplares, disponíveis para empréstimo e consulta local. Além disso, dispõe de aproximadamente 10.000 títulos que podem ser acessados através da plataforma virtual Minha Biblioteca, incluindo títulos do Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva. O espaço ainda dispõe de um acervo de multimeios, constituído por 60 DVDs e 74 mídias que armazenam trabalhos acadêmicos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação na instituição.

15.3. Ampliação da infraestrutura do *campus*

Está sendo inaugurado, no complexo II do *Campus* Paulo Freire, o Núcleo Pedagógico, que ampliará os espaços de ensino-aprendizagem dos cursos do Campus.

O Núcleo pedagógico contará com cerca de 25 salas de aula, gabinetes para docentes, laboratório de Ciências Ambientais, Engenharia Civil, de Ecossistemas Comunicacionais, laboratório de química, bioquímica e farmacologia, laboratório de biologia celular, molecular e histologia, laboratório de microbiologia, imunologia e patologia, laboratório de microscopia, além dos laboratórios da área da saúde. Todos estes laboratórios serão campos de práticas para os estudantes do *Campus*. O pleno funcionamento do Núcleo Pedagógico está previsto para 2024.

Para ampliação da infraestrutura do Campus, está previsto também a ampliação da biblioteca existente no complexo I, bem como a criação de um laboratório de práticas de ensino e a reforma/ampliação dos laboratórios de Som e práticas corporais e do laboratório interdisciplinar de Audiovisual e Imagem.

15.4. Infraestrutura acadêmica

O Programa aqui apresentado insere-se completamente no projeto de desenvolvimento institucional, em plena consonância com a razão de ser e os princípios desta Universidade.

Além da UFBA, universidade tutora, a UFSB tem mantido fraternas relações interinstitucionais com as universidades públicas locais, como a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade Estadual de Santa Cruz e o Instituto Federal da Bahia – Campus Porto Seguro, Instituto Federal Baiano - *campus* Teixeira de Freitas e diversos Centros Culturais da região. Por outro lado, uma série de convênios nos permitiram rapidamente ampliar o leque de parcerias regionais e estender a rede com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (FIEI - Formação Interdisciplinar em Educação indígena), como pesquisadores indígenas do Patxohã, professores/pesquisadores da University of Massachusetts Amherst, o Museu Nacional da UFRJ (PPGAS), o Museu do Índio-Funai (por meio do PRODOCLIN: Programa de documentação das línguas indígenas) e as Coordenações regionais de Eunápolis e de Governador Valadares da FUNAI e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal. Somam-se a estes, relações bilaterais com as prefeituras municipais de Itabuna, Teixeira de Freitas e Porto Seguro e associações culturais parceiras, como a Superintendência de Assuntos Indígenas de Porto Seguro e o Conselho de Caciques Pataxó.

Para a plena realização das atividades acadêmicas do curso temos laboratórios Interdisciplinares no *Campus* Paulo Freire aptos para a realização dos Ateliês em suas especificidades práticas e técnicas nas artes corporais, visuais, sonoras, plásticas e verbais.

1. Laboratório Interdisciplinar de Som e Práticas Corporais;
2. Laboratório Interdisciplinar de Audiovisual e Imagem;

Além desses espaços principais, estão à disposição do curso de LI-Artes os laboratórios da área de tecnologias, mídias e saúde citados acima.

16. EMENTÁRIO

16.1. Componentes Curriculares da Formação Geral

EIXO ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ

Componente Curricular	Experiências do Sensível
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatório de escolha restrita
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do	

território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.

Bibliografia Básica

1. BADIOU, A. *Pequeno manual de inestética*. Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
2. DUARTE JÚNIOR, J. F. *A montanha e o videogame: escritos sobre educação*. Campinas, SP: Papirus, 2010.
3. RANCIÈRE, J. *A partilha do sensível: estética e política*. Trad. M. C. Netto. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.

Bibliografia Complementar

1. AGAMBEN, G. *Infância e história – Destruição da experiência e origem da história*. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
2. DIDI-HUBERMAN, G. *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
3. GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). *Entre o sensível e o comunicacional*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
4. LEVI-STRAUSS, C. *O pensamento selvagem*. Trad. T. Pelegrini. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
5. MATURANA, H.; VARELA, F. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. 9ª ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.

Componente Curricular	Arte e território
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatório de escolha restrita
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum

Ementa

Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.

Bibliografia Básica

1. CAUQUELIN, A. *A invenção da paisagem*. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
2. LAGROU, E. *Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.
3. SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.

Bibliografia Complementar	
1.	AUGÉ, M. <i>Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade</i> . Trad. M. L. Pereira. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012.
2.	GOMBRICH, E. H. <i>A história da arte</i> . Trad. A. Cabral. 16ª ed. São Paulo: LTC, 2000.
3.	NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). <i>Concepções contemporâneas da Arte</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2006.
4.	PEIXOTO, N. B. <i>Intervenções urbanas: arte/cidade</i> . 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2012.
5.	SCHAFFER, R. M. <i>A afinação do mundo</i> . Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2001.

Componente Curricular	Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatório de escolha restrita
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.	
Bibliografia Básica	
1.	LARAIA, R. de B. <i>Cultura: um conceito antropológico</i> . 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
2.	NUNES, E. (org.) <i>A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019.
3.	SANTOS, M. <i>Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia</i> . 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.
Bibliografia Complementar	
1.	HOBSBAWN, E. <i>A era dos extremos: o breve século XX</i> . Trad. M. Santa Rita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
2.	REIS, J. C. <i>As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC</i> . 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.
3.	SANTOS, B. de S. <i>Um discurso sobre as ciências</i> . 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
4.	SENNETT, R. <i>O declínio do homem público: as tiranias da intimidade</i> . Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
5.	WHYTE, W. F. <i>Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada</i> . Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Componente Curricular	Universidade e sociedade
------------------------------	---------------------------------

Modalidade	CC
Natureza	Obrigatório de escolha restrita
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. COULON, A. <i>A condição de estudante: a entrada na vida universitária</i>. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008. 2. SANTOS, M. <i>O espaço do cidadão</i>. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2014. 3. TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). <i>Educação e Universidade</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. <i>Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior</i>. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016. 2. FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. 3. SANTOS, B. de S. <i>A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade</i>. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. 4. SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. <i>A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento</i>. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012. 	

EIXO CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ

Componente Curricular	Ciência e cotidiano
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatório de escolha restrita
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.	
Bibliografia Básica	

1. CHALMERS, A. F. *O que é ciência, afinal?* Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.
2. FOUREZ, G. *A construção das ciências: uma introdução à filosofia e ética das ciências.* Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995.
3. PASTERNAK, N.; ORSI, C. *Ciência no cotidiano: Viva a razão. Abaixo a ignorância!* São Paulo: Editora Contexto, 2020.

Bibliografia Complementar

1. BACHELARD, G. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento.* Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
2. CARNEIRO DA CUNHA, M. *Cultura com aspas e outros ensaios.* São Paulo: Cosac e Naify, 2009.
3. DAWKINS, R. *Desvendando o arco-íris.* Trad. R. Eichenberg. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
4. PINKER, S. *O novo iluminismo.* Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
5. SAGAN, C. *O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela acesa no escuro.* Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Componente Curricular	Ciência, sociedade e ética
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatório de escolha restrita
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum

Ementa

Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.

Bibliografia Básica

1. CLOTET, J. *Ciência e ética: onde estão os limites?* Episteme, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000.
2. FEYERABEND, P. *A ciência em uma sociedade livre.* São Paulo: Ed. Unesp, 2011.
3. VOLPATO, G. *Ciência: da filosofia à publicação.* São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.

Bibliografia Complementar

1. ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.* São Paulo: Pioneira, 1998.
2. BUZZI, A. *Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento.* 35ª ed. São Paulo: Vozes, 2012.

3. COMTE-SPONVILLE, A. *A Felicidade, desesperadamente*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
4. KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Pioneira.1992.
5. OLIVA, A. *É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão?* Scientiae Studia, v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009.
6. SANTOS, B. de S. *Um discurso sobre as ciências*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Componente Curricular	Saúde única: humana, animal e ambiental
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatório de escolha restrita
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
<p>Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRONFENBRENNER, U. <i>Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos</i>. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011. 2. GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. <i>Determinantes ambientais e sociais da saúde</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 3. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). <i>Epidemiologia e saúde</i>. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. COURA, J. R. <i>Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias</i>. 2ª ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2. FORATTINI, O. P. <i>Ecologia, epidemiologia e sociedade</i>. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992. 3. RICKLEFS, R.; RELYEA, R. <i>A economia da natureza</i>. 6ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011. 	

EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO

Componente Curricular	Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatório de escolha restrita

Carga horária	30h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
<p>Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BEHAR, P. A. <i>Modelos pedagógicos em educação a distância</i>. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 2. RIBEIRO, A. E. <i>Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas</i>. 3ª ed. São Paulo: Autêntica, 2007. 3. TAJRA, S. F. <i>Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias</i>. São Paulo: Erica, 2014. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BEHAR, P. A. <i>Competências em educação a distância</i>. Porto Alegre: Penso, 2013. 2. CARMO, V. O. <i>Tecnologias educacionais</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 3. FERREIRA, A. R. <i>Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais</i>. São Paulo: Erica, 2014. 4. ROSINI, A. M. <i>As novas tecnologias da informação e a educação a distância</i>. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 5. VELOSO, R. <i>Tecnologia da informação e comunicação</i>. São Paulo: Saraiva, 2008. 	

Componente Curricular	Fundamentos de Estatística
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatório de escolha restrita
Carga horária	30h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
<p>Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DEVORE, J. L. <i>Probabilidade e estatística para engenharia e ciências</i>. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 2. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. <i>Estatística básica</i>. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 	

3. TRIOLA, M. F. *Introdução à estatística*. 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

Bibliografia Complementar

1. CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. *Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
2. COSTA, S. F. *Introdução ilustrada à estatística*. 5ª ed. São Paulo: Harbra, 2013.
3. GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. *Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas*. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
4. NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. *Estatística para educação profissional e tecnológica*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.
5. OLIVEIRA, P. H. F. C. *Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e acl*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.

Componente Curricular	Fundamentos de Matemática
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatório de escolha restrita
Carga horária	30h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BATSCHELET, E. <i>Introdução à matemática para biocientistas</i>. Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978. 2. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <i>Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções</i>. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013. 3. SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. <i>Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). <i>Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior</i>. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016. 2. ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. <i>Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 3. DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. <i>Pré-cálculo</i>. Trad. S. M. Yamamoto. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2013. 4. HOFFMANN, L. D. et al. <i>Cálculo: um curso moderno e suas aplicações</i>. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 5. LANDAU, E. <i>Teoria elementar dos números</i>. Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência 	

Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)

Componente Curricular	Fundamentos da Computação
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatório de escolha restrita
Carga horária	30h
Pré-requisito	Nenhum

Ementa

Como funciona o computador. Em que se baseia. Como se chegou ao computador contemporâneo. Seus sistemas de representação: números binários, cores. Suas operações lógicas e aritméticas. Exemplo de arquitetura e organização de um computador. Para quê um sistema operacional. O algoritmo e suas estruturas. Processo de compilação: do algoritmo às operações. Processo de comunicação em redes. A Internet, a World Wide Web. Muitos dados, o que fazer com eles? Grandes aplicações de Sistemas Inteligentes. Realização de atividades desplugadas e manipulações de objetos no processo de ensino e aprendizagem. Discussão de questões históricas, sociais e filosóficas dos temas tratados.

Bibliografia Básica

1. BARICHELLO, Leonardo; MORAES, Jéssica B. de; LANCINI, Isabella C.; SANTOS, Marina B. dos. Computação desplugada. 2020. Disponível em: <https://desplugada.ime.unicamp.br/>. Acesso em 14 de março de 2022.
2. DALE, Nell. Ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (Disponível em e-book)
3. WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de arquitetura de computadores. Vol. 8. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Disponível em e-book)

Bibliografia Complementar

1. BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. Computer science unplugged. Department of Computer Science, University of Canterbury, Christchurch, New Zealand, 2002. Disponível em: <https://www.csunplugged.org/en/>. Acesso em: 14 de março de 2022.
2. BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da computação - uma visão abrangente. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
3. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.
4. TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. Organização estruturada de computadores. 6 ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2013.
5. WAZLAWICK, Raul Sidnei. História da computação. Rio de Janeiro: GEN, LTC, 2016.

Componente Curricular	Estratégias de leitura em Língua Inglesa
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatório de escolha restrita
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. Real English. <i>Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês</i>. Barueri, SP: Disal, 2010. 2. PASSWORD – <i>English Dictionary for Speakers of Portuguese</i>. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 3. SOUZA, A. G. F. et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i>. 2ª edição atualizada. Barueri, SP: DISAL, 2010. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CIRANDA CULTURAL. <i>Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português</i>. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015. 2. LOPES, M. C. (coord.) <i>Dicionário da Língua Inglesa</i>. Inglês-Português, Português-Inglês. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015. 3. MORAES, R. De C. B. T. de. <i>Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias</i>. São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014. 4. THOMPSON, M. A. <i>Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet</i>. São Paulo: Érica. 2016. 5. TORRES, N. <i>Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado</i>. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 	

Componente Curricular	Língua inglesa e cultura
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatório de escolha restrita
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	

Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.

Bibliografia Básica

1. MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. *World English*. Heinle Cengage Learning, 2015.
2. MURPHY, R. *Essential Grammar in Use*. 3ª ed. Cambridge: CUP, 2004.
3. SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. *Headway, Beginner, 5th edition*. Oxford: Oxford University Press, 2018.

Bibliografia Complementar

1. BYRAM, M.; GRUNDY, P. *Context and cultures in language teaching and learning*. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.
2. CRYSTAL, D. *English as a Global Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
3. NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. *Real english: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês*. São Paulo: Disal Editora, 2015.
4. SPENCER-OATEY, H. *What is culture? A compilation of quotations*. Global PAD Core Concepts, 2012.

EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS

Componente Curricular	Oficina de textos acadêmicos
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatório de escolha restrita
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <i>Resumo</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. 2. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <i>Resenha</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. 3. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <i>Planejar gêneros acadêmicos</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 6023: informação e</i> 	

- documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
2. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.
 3. MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.
 4. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
 5. RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. *Leitura e produção de texto na universidade: roteiros de aula*. Brasília: EdUNB, 2014.
 6. WEG, R. M. *Fichamento*. São Paulo: Paulistana Editora, 2006.

Componente Curricular	Artigo científico e exposição oral
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatório de escolha restrita
Carga horária	30h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <i>Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 2. MARCUSCHI, L. A. <i>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</i>. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 3. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. <i>Produção textual na universidade</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. GUSTAVII, B. <i>Como escrever e ilustrar um artigo científico</i>. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. 2. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <i>Planejar gêneros acadêmicos</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 3. MATTOSO CÂMARA, J. <i>Manual de expressão oral & escrita</i>. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 4. PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. <i>Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico</i>. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 5. RIBEIRO, R. M. <i>A construção da argumentação oral no contexto de ensino</i>. São Paulo: Cortez, 2009. 	

Componente Curricular	Autoria na produção do texto acadêmico
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatório de escolha restrita
Carga horária	30h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. KROKOSZ, Marcelo. <i>Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores</i>. São Paulo: Atlas, 2012. 2. PERROTTA, Claudia. <i>Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 3. VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. <i>Escrever na universidade 1 – fundamentos</i>. São Paulo: Parábola, 2019. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. D'ALMEIDA, Mônica. <i>A revisão do texto: parte integrante do processo de produção textual</i>. São Paulo: Scortecci Editora, 2017. 2. HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. <i>Práticas de escrita para o letramento no ensino superior</i>. Curitiba: InterSaberes, 2015. 3. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Escrever e argumentar</i>. São Paulo: Editora Contexto, 2016. 4. QUEIROZ, Atauan Soares de. <i>Autoria e produção de texto: uma perspectiva discursiva</i>. São Paulo: Pimenta cultural, 2021. 5. VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. <i>Escrever na universidade 2 – Texto e discurso</i>. São Paulo: Parábola, 2019. 	

16.2. Componentes Curriculares da Formação Específica

16.2.1 Componente Curriculares do Campo da Educação (Tronco Comum das Licenciaturas)

Componente Curricular	Bases Epistemológicas da Educação
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatória
Carga horária	75h

Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Definições de Epistemologia e de Educação. Produção do conhecimento e os paradigmas da ciência moderna. Principais abordagens teóricas dos processos educativos, destacando princípios e conceitos constitutivos do pensamento educacional contemporâneo. Esboço geral das configurações histórico-epistemológicas da educação escolar e não escolar na contemporaneidade. Epistemologias insurgentes na educação.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. <i>Epistemologia e educação: Bases conceituais e racionalidades científicas e históricas</i>. Editora Vozes. 2016 2. VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. <i>Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência</i>. 11. ed. Campinas: Papirus, 2018. 3. MOREIRA, Marco Antonio; MASSONI, Neusa Teresinha. <i>Epistemologias do século XX: Popper, Kuhn, Lakatos, Laudan, Bachelard, Toulmin, Feyerabend, Maturana, Bohm, Bunge, Prigogine, Mayr</i>. São Paulo: EPU, 2011. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, Maria da Conceição de. <i>Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição</i>. São Paulo: Livraria da Física, 2010. (Contextos da ciência). 2. CORTELLA, Mário Sérgio. <i>A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos</i>. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 3. FAZENDA, Ivani (org.). <i>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento</i>. 3. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001 (Coleção Práxis). 4. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. 5. GADOTTI, Moacir. <i>Pensamento Pedagógico Brasileiro</i>. 8. ed. (rev. ampl.). São Paulo: Ática, 2004. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/2794 6. MORIN, Edgar (org.). <i>A religião dos saberes: o desafio do século XXI</i>. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 	

Componente Curricular	Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatória
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Estado, sociedade e educação. Organização do Sistema Educacional Brasileiro. Políticas educacionais no contexto das políticas sociais. Potencialidades e limites das políticas em educação na contemporaneidade. Gestão Escolar: planejamento participativo; Descentralização, Municipalização e	

Financiamento da Educação; Projeto Político-Pedagógico; Conselho Escolar; Regimento Escolar; Plano de Trabalho Docente (plano de ensino e plano de aula); Organização do Trabalho Pedagógico Escolar.

Bibliografia Básica

1. ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira (org.). *Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática*. Salvador: Edufba, 2016. 457 p. ISBN 9788523215408.
2. NOGUEIRA, Marcos Aurélio. *Um estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 268 p. ISBN 9788524916526.
3. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização*. 10ª. Editora Cortez. 2012

Bibliografia Complementar

1. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. 143 p. ISBN 9788577531639.
2. PEREIRA, Luiz C. Bresser; SPINK, Peter (org). *Reforma do Estado e administração pública gerencial*. 7. ed. -. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 314 p. ISBN 9788522502363
3. CALDART, Roseli Salete (org.). *Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo*. São Paulo: Expressão popular, 2010. 241 p. ISBN 9788577431649.
4. PINSKY, Jaime. *Cidadania e educação*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 135 p. ISBN 9788572440905.
5. BRZEZINSKI, Iria (Org.). *LDB/1996 contemporânea*. São Paulo: Cortez, 2014. 424 p. ISBN 9788524921803.

Componente Curricular	Educação Inclusiva
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatória
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Aspectos históricos e legais da Educação Especial: políticas educacionais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada/integração/inclusão. Público da Educação Especial. Modalidades de atendimento: suporte e recursos. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.	
Bibliografia Básica	
1. ARANTES, Valéria A. et alii. <i>Inclusão escolar: pontos e contrapontos</i> . São Paulo: Summus, 2006.	

2. BEYER, Hugo Otto. *Inclusão e avaliação na escola*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
3. MARTINS, Guilherme Magalhães; HOUAISS, Livia Pitelli Zamarian. *Estatuto da Pessoa com Deficiência: comentários à Lei 13.146/2015*. São Paulo: Foco, 2019.

Bibliografia Complementar

1. BLANCO, R; DUK, C.A. A integração dos alunos com necessidades especiais na região da América Latina e Caribe. In: MANTOAN, M.T.A. *A integração de pessoas com deficiência – contribuições para uma reflexão*. São Paulo: Memnon, 1997.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental e Especial. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Adaptações curriculares: ensino de 1ª a 8ª série. Brasília: MEC/SEEP, 1999.
3. BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEEP, 2001.
4. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. Vol. 3. Porto Alegre: Artimed, 2004.
5. MAZZOTA, M.J.S. *Educação especial no Brasil: histórias e políticas públicas*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
6. SASSAKI, R.K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.
7. STAINBACK, S.; STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Componente Curricular	Temas Transversais em Educação: Uma Abordagem Inclusiva
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatória
Carga horária	45h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
<p>Conceito e histórico da Educação Inclusiva; Legislação e Políticas Públicas; Distinção entre Educação Inclusiva e Educação Especial; Estratégias Pedagógicas Adaptativas; Uso de Materiais e Recursos Didáticos Inclusivos; Métodos de Avaliação Adaptada; Reflexão sobre Práticas Avaliativas, Barreiras e Desafios da/na Educação Inclusiva; Papel da Tecnologia na Promoção da Inclusão e Reflexões sobre Formação Docente e Práticas Futuras.</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARANTES, Valéria A. et alii. <i>Inclusão escolar: pontos e contrapontos</i>. São Paulo: Summus, 2006. 2. BEYER, Hugo Otto. <i>Inclusão e avaliação na escola</i>. Porto Alegre: Mediação, 2005. 3. MARTINS, Guilherme Magalhães; HOUAISS, Livia Pitelli Zamarian. <i>Estatuto da Pessoa com Deficiência: comentários à Lei 13.146/2015</i>. São Paulo: Foco, 2019. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BLANCO, R; DUK, C.A. A integração dos alunos com necessidades especiais na região da 	

América Latina e Caribe. In: MANTOAN, M.T.A. A integração de pessoas com deficiência – contribuições para uma reflexão. São Paulo: Memnon.1997.

2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental e Especial. Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações curriculares: ensino de 1a a 8a série. Brasília: MEC/SEEP, 1999.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEEP, 2001.
4. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Vol. 3. Porto Alegre: Artimed, 2004.
5. MAZZOTA, M.J.S. Educação especial no Brasil: histórias e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
6. SASSAKI, R.K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.
7. STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Componente Curricular	Temas Transversais em Educação: Gênero e Diversidade Sexual
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatória
Carga horária	45h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
As teorias feministas e <i>queer</i> nos currículos escolares da educação básica; perspectivas decoloniais das teorias <i>queer</i> e feminista na América Latina; as relações de gênero sexualidade nas escolas urbanas, do campo e de comunidades tradicionais; história dos movimentos feministas e LGBTI+, suas conquistas de direitos e seus impactos nos espaços educacionais.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BUTLER, Judith. <i>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 2. FOUCAULT, Michel. <i>História da sexualidade 1: a vontade de saber</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017. 3. MISKOLCI, Richard; PELÚDIO, Larissa (org.). <i>Discursos fora de ordem: sexualidades, saberes e direitos</i>. São Paulo: Annablume, Fapesb, 2012. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTELLS, Manuel. <i>O poder da identidade: a era da informação: economia, sociedade e cultura</i>. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. 2. FACCHINI, Regina. <i>Sopa de letrinhas: movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90</i>. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. 3. LUNKES, Fernanda Luzia; SANTOS, Saulo Carneiro Pereira dos. <i>Gêneros em silenciamentos:</i> 	

a violência nossa de cada dia. Itabuna: UFSB, 2018.

- MARINA, José Antonio. *O quebra-cabeça da sexualidade*. Rio de Janeiro: Guarda-Chuva, 2008.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

Componente Curricular	Temas Transversais em Educação: Educação Ambiental e Sustentabilidade
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatória
Carga horária	45h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Definições de sustentabilidade em um contexto global de mudanças permanentes que afetam as gerações atuais e futuras. Atores de mudança, mudanças ambientais e climáticas, pilar ambiental. Crescimento econômico inclusivo e desenvolvimento sustentável, pilares econômico e social. Visão geral do estado da educação moderna e o que precisa ser alcançado para o desenvolvimento sustentável.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none">PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.). <i>Educação ambiental e sustentabilidade</i>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. 1004 p. (Ambiental; 14). ISBN 9788520432006.LEFF, Enrique. <i>Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder</i>. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 494 p. ISBN 9788532626097.LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. <i>Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política</i>. São Paulo: Cortez, 2012. 128 p. (Questões de nossa época; 39). ISBN 9788524918667.	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none">BARBOSA, Christina; LOPES, Sonia. <i>Sustentabilidade: gestão estratégica na prática : conheça o modelo GES e conecte lucro com impactos socioambientais</i>. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. 212 p. ISBN 9788574529073.SANCHEZ, Luis Enrique. <i>Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos</i>. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 583 p. ISBN 9788579750908 (broch.).CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. <i>Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico</i>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 255 p. (Docência em formação: saberes pedagógicos). ISBN 9788524919725.DRUMMOND, José Augusto; BARRETO, Cristiane Gomes. <i>Introdução às ciências ambientais: autores, abordagens e conceitos de uma temática interdisciplinar</i>. Curitiba: Appris, 2020. 152 p. ISBN 9788547341374.BERNA, Vilmar S. Demamam. <i>Pensamento ecológico: reflexões críticas sobre meio ambiente, desenvolvimento sustentável e responsabilidade social</i>. São Paulo: Paulinas, 2005. 125 p. ISBN	

8535616748.

Componente Curricular	Educação Ambiental e Sustentabilidade
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatória
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Diversas concepções teóricas e metodológicas de Educação Ambiental. Pressupostos éticos da Educação Ambiental. Marcos Legais da Educação Ambiental no Brasil e no Estado da Bahia. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Desafios para construção e implementação de processos de Educação Ambiental crítica na escola e em outros espaços formais e informais. Elaboração de Projeto ou Plano de Ação (intervenção sócio-educativa) de Educação Ambiental crítica na escola ou em outros espaços formais e informais de educação.	
Bibliografia Básica	
1. SATO, MICHÉLE; CARVALHO, ISABEL (org). <i>Educação ambiental: pesquisa e desafios</i> . Porto Alegre: Artmed, 2005. 2. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.). <i>Educação ambiental e sustentabilidade</i> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. 1004 p. 3. SCHWANKE, CIBELE. <i>Ambiente: conhecimentos e práticas</i> . 1. Porto Alegre Bookman 2013	
Bibliografia Complementar	
1. BRASIL. <i>Política Nacional de Educação Ambiental - Lei no 9.795/99</i> . Brasília: Presidência da República, 1999. 2. BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais</i> . Brasília:MEC/SEF, 1998. 3. CARVALHO, Isabel C. M. <i>Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico</i> . São Paulo: Cortez, 2012. 4. TRABJER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia Ramos. <i>O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?</i> Brasília: MEC/UNESCO, 2006. 5. SILVEIRA, Cássio. Construção de projetos em Educação Ambiental: processo criativo e responsabilidade nas intervenções. In: PHILLIPPI Jr., A; PELICIONI, M. C. F. (Eds.). <i>Educação ambiental e sustentabilidade</i> . Barueri: Manole-Universidade de São Paulo: Faculdade de Saúde Pública: Núcleo de Informações em Saúde Ambiental, 2005.	

Componente Curricular	Educação, Gênero e Diversidade Sexual
Modalidade	Presencial

Natureza	Obrigatória
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
As críticas feministas e a educação. Pedagogias queer, a filosofia da diferença, os estudos culturais e o decolonialidade. O currículo e as práticas pedagógicas escolares no contexto das relações de gênero e das sexualidades.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> ADICHIE, Chimamanda Ngozi. <i>Sejamos todos feministas</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 63 p. ISBN 9788535925470. LOURO, Guacira Lopes. <i>Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista</i>. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 184 p. ISBN 9788532618627. SEFFNER, Fernando; CAETANO, Marcio (Orgs). <i>Discurso, discursos e contra-discursos latinoamericanos sobre diversidade sexual e de gênero</i>. Rio Grande: Editora da FURG, 2016. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> CARVALHO, Iracilda Pimentel; ABREU, Fabrício Santos Dias de (Org.). <i>Diversidade no contexto escolar: problematizações a partir dos marcadores de gênero, sexualidade e raça</i>. Curitiba: Appris, 2016. 190 p. ISBN 9788547300456. BEAUVOIR, Simone de. <i>O segundo sexo</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. 2 v. (339; 557 p.) ISBN 9788520921951 (2 v.). BUTLER, Judith. <i>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, c2003. 287 p. (Sujeito e História). ISBN 9788520006115. LOURO, Guacira Lopes (org.). <i>O corpo educado: pedagogias da sexualidade</i>. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. 222 p. (Argos). ISBN 9788551303757. LOURO, Guacira Lopes. <i>Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer</i>. 2. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso online ISBN 9788582179963. 	

Componente Curricular	Educação e Relações Étnico-raciais
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatória
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
O debate racial ante a invenção da identidade nacional oficial. Doutrinas racialistas oitocentistas, políticas de branqueamento e emergência dos racismos no Brasil; estrutural, institucional, ambiental etc. Após-abolição, imigração, desigualdades econômicas e discriminações sócio-raciais. A questão da	

mestiçagem e o mito/discurso da democracia racial. As diferentes escolas do pensamento racista brasileiro. As atuações dos movimentos sociais em suas demandas educacionais. Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares para as relações étnico-raciais e história das culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras. Debate sobre as leis 10.639/2003 e 11.645/2008; políticas públicas, ações afirmativas e educação antirracista. Interseccionalidades; as questões das diversidades socioculturais e das identidades étnicas contemporâneas.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão*. Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013.
2. BRASIL. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03* / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
3. BRASIL. *Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2013.

Bibliografia Complementar

1. AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
2. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Índios no Brasil: história, direitos e cidadania*. São Paulo: Claroenigma, 2012.
3. DOMINGUES, Petrônio. *Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos*. Tempo, v. 12, p. 100-122, 2007.
4. GONZALEZ, Lélia. *Por um Feminismo Afro-Latino-Americano*. Organização: Flávia Rios e Márcia Lima. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
5. GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. *Racismo e anti-racismo no Brasil*. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, 1999.
6. JERUSE, Romão (Org.). *Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas*. História da educação do negro e outras histórias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
7. MAIO, Marcos Chor (org.). *Raça, ciência e sociedade*. Organizado por Marcos Chor Maio, Ricardo Ventura Santos. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CCBB, 1996.
8. SCHWARCZ, Lilia M. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.
9. SILVA, Petronilha Gonçalves da. *Aprender, ensinar e relações raciais no Brasil*. Educação. Porto Alegre, ano XXX, n. 3(63), p. 489-506, set./dez. 2007.
10. SOUZA, Arivaldo Santos de. *Direito e racismo ambiental na diáspora africana: promoção da justiça ambiental através do direito*. Salvador: EDUFBA, 2015.

Componente Curricular	Libras
Modalidade	Presencial

Natureza	Obrigatória
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
<p>Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (Libras) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em Libras. Vivência comunicativa dos aspectos socioeducacionais da pessoa surda. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, <i>SignWriting</i> (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. GESSER, Audrei. <i>Libras? Que língua é essa?</i> São Paulo: Editora Parábola: 2009. 2. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. <i>Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. <i>Dicionário da língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos</i>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. GARCIA, Eduardo de Campos. <i>O que todo pedagogo precisa saber sobre Libras</i>. São Paulo: Schoba, 2015. 2. QUADROS, Ronice Müller de. <i>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</i>. Porto Alegre: Artmed, 1997. 3. RODRIGUES, Seimetz Cristiane. <i>Aspectos linguísticos da Libras</i>. Curitiba: IESDE, 2011. 4. GÓES, Maria Cecília Rafael de. <i>Linguagem, surdez e educação</i>. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. 5. SKILIAR, C. (Org.) <i>Surdez, um olhar sobre as diferenças</i>. Porto Alegre: Mediação, 1998. 	

16.2.2 Componentes Curriculares Obrigatórios de Escolha Restrita

Componente Curricular	Estéticas dos povos originários das Américas
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatória de escolha restrita
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Aproximação das ações estéticas dos povos originários das Américas por suas expressões e suportes –	

música, dança, rituais, máscaras pinturas, tecelagens, grafismos, cerâmicas, cestarias, literatura, cinema. Relações entre comunidades, línguas e culturas nos processos de criação poética em contextos interculturais. Discussão sobre os mecanismos de qualificação e agência construídos por seus sujeitos.

Bibliografia Básica

1. CESARINO, Pedro de Niemeyer (Orgs). *Quando a Terra deixou de falar: cantos da mitologia marubo*. São Paulo: Editora 34, 2013.
2. LAGROU, Els. *Arte Indígena no Brasil: Agência, Alteridade e relação*. Belo Horizonte: C/ARTE, 2009.
3. FAUSTO, Carlos. *Os índios antes do Brasil*. Zahar, 2014.

Bibliografia Complementar

1. LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1973
2. LÉVI-STRAUSS, Claude. *O Pensamento Selvagem*. 12 ed. São Paulo: Papyrus, 2012
3. GEERTZ, Clifford. *O Saber Local*. 14.ed. São Paulo: Vozes, 2014.
4. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Ubu Editora, 2017.
5. TUGNY, Rosângela. *Escuta e poder na estética Tikmũ'ũn maxakali*. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2011.

Componente Curricular	Estéticas negrodescendentes
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatória de escolha restrita
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
<p>Estudo das culturas africanas, diaspóricas e do negro no Brasil. Práticas artística negrodescendentes no Brasil. Identidades negras, sistemas das artes ocidentais e autóctones – encontros/confrontos e desdobramentos artísticos. Arte, tradição popular e negritude: alteridade nas relações entre as matrizes afrodescendentes e outras matrizes culturais presentes no Brasil. Modos de realização do discurso negro orientado nas artes: formas, princípios, características e estratégias. Identidades, negritude, herança cultural, estética, diáspora e descolonização eurocêntrica.</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALEXANDRE, Marco Antônio (Org). <i>Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces</i>. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. 2. ANDRAUS, Mariana; CORTES, Gustavo; SANTOS, Inaicyr. <i>Rituais e linguagens da cena: trajetórias e pesquisas sobre corpo e ancestralidade</i>. Curitiba: CRV, 2012. 3. TINHORÃO, José Ramos. <i>Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos, origens</i>. São Paulo: Art Editora, 1988. 	

Bibliografia Complementar	
1.	SANTOS, Gislene Aparecida dos. <i>A invenção do ser negro: um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros</i> . São Paulo: EDUC/FAPESP/PALLAS, 2002.
2.	GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. <i>Racismo e Anti-Racismo no Brasil</i> . São Paulo: Editora 34, 1999.
3.	CAROLINA, Maria de Jesus. <i>Quarto de despejo</i> . São Paulo: Ática, 1993.
4.	BENTO, Maria Aparecida da Silva; SILVEIRA, Marly de Jesus; NOGUEIRA, Simone Gibran (Org.) <i>Identidade, branquitude e negritude - contribuições para a psicologia social no Brasil: novos ensaios, relatos de experiência e de pesquisa</i> . Santa Catarina: Editora Casa do Psicólogo, 2014.
5.	NASCIMENTO, Abdias. <i>O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado</i> . 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

Componente Curricular	Jogo, brinquedo e metodologias ativas em Artes
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatória de escolha restrita
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Estudo, elaboração e experimentação de brinquedos e brincadeiras tradicionais. Rodas de versos e cantos. O jogo e a constituição da infância: fantasia e espontaneidade. Corpo, criatividade e simbolização. Jogo dramático, jogo teatral. O jogo no teatro. Jogo, improvisação, criações compartilhadas e construção de imagens e narrativas. Colaboração artística e partilha na formação de grupos. Interação social, experiência e autonomia.	
Bibliografia Básica	
1. HUIZINGA. <i>Homo ludens</i> . São Paulo: Perspectiva, 2001.	
2. BERNAT, Isaac Garson. <i>Encontros com o griot Sotigui Kouyaté</i> . Rio de Janeiro: Palas, 2013.	
3. SPOLIN, Viola. <i>Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin</i> . São Paulo: Perspectiva, 2008.	
Bibliografia Complementar	
1. MARTINS, Anna Karenina Azevedo; MALPARTIDA, Humberto Miguel Garay (coord.). <i>Metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior: relatos e reflexões</i> . São Paulo: Intermeios, 2015. 150 p. ISBN 9788584990238.	
2. SPOLIN, Viola. <i>Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor</i> . São Paulo: Perspectiva, 2015.	
3. CABRAL, Beatriz Angela Vieira. <i>Drama como método de ensino</i> . São Paulo: Hucitec, 2012.	
4. ROSA, Allan. <i>Pedagogia, autonomia e mocambagem</i> . São Paulo: Jandaíra, 2020.	
5. PIAGET, Jean. <i>A representação do mundo na criança: com o concurso de onze colaboradores / Jean Piaget ; tradução Adail Ubirajara Sobral</i> . Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2005.	

Componente Curricular	Processos de criação e ensino-aprendizagem em Artes
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatória

Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Teorias da criatividade: a interrelação entre processos de criação e processos de ensino-aprendizagem. Ação cultural, ação artística e as pedagogias das artes. A sala de aula como ateliê interdisciplinar: experimentos com imagem, cena, corpo, texto e som. Saberes e práticas de povos tradicionais no ensino-aprendizagem da arte. Projetos de criação e ensino: imaginação, organização, execução, compartilhamento, recepção e avaliação. A construção das identidades: artista-educador.a-pesquisador.a. Interface sistêmica com a prática docente das/dos estudantes.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. OSTROWER, Fayga. <i>Criatividade e processos de criação</i>. Petrópolis: Vozes, 2014. 2. RANGEL, Sonia. <i>Olho Desarmado: objeto poético e trajeto criativo</i>, Solisluna, 2009. 3. FREIRE, Paulo. <i>Ação cultural para a liberdade e outros escritos</i>. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2021. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SALLES, Cecília de Almeida. <i>Processos de criação em grupo: diálogos</i>. São Paulo: Estação das Letras e cores, 2017. 2. SILVA, Solimar. <i>Oficina de escrita criativa</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 3. MORIN, Edgar. <i>A religião dos saberes</i>. São Paulo: Bertrand Brasil, 2013. 4. BORDENAVE, Juan Díaz. <i>Estratégias de ensino-aprendizagem</i>. Petrópolis: Vozes, 2015. 5. DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte</i>. São Paulo: 34, 2013. 	

16.2.3 Componentes Curriculares Obrigatórios de Práticas (ATELIÊS)

Componente Curricular	Ateliê em Artes e Educação
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatória
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Experimentos e experiências em criação, crítica, estesia, expressão, fruição, reflexão. Técnicas, jogos e exercícios nas diferentes linguagens artísticas em espaços educacionais. O/A artista-educador(a)-pesquisador(a). Concepção, realização e argumentação de projetos e processos nos campos das artes e da educação.E	
Bibliografia Básica	

1. DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
2. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 23. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016.
3. BARBOSA, Ana Mae; FONSECA, Annelise Nani da. *Criatividade coletiva: arte e educação no século XXI*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2023.

Bibliografia Complementar

1. CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Venício (org.). *Interartes*. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
2. RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
3. MATOS, Gislayne Avelar. *A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade*. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.
4. READ, Herbert. *A educação pela arte*. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
5. BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.

Componente Curricular	Ateliê em Artes, Comunidades e Encontros de Saberes
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatória
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum

Ementa

Experiência, experimentação, concepção, realização e argumentação de projetos e processos artísticos. As artes e a noção do “comum”. A experiência estética nas comunidades e em comunidade. Experimentação de práticas expressivas e aprendizado com Mestras/es e aprendizes de comunidades tradicionais.

1. PAIVA, Raquel (Org.). *O retorno da comunidade: os novos caminhos do social*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
2. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.
3. FERDINAND, Malcom. *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. Tradução: Letícia Mei. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

Bibliografia Complementar

1. BOSI, Ecléa. *Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
2. MORIN, Edgar (dir.). *A religião dos saberes: o desafio do século XXI*. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
3. THOMPSON, Edward Palmer. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
4. MUSSA, Alberto. *Meu destino é ser onça*. Record. 2.ed./ 2009.

5. SIMAS, Luiz Antônio; RUFINO, Luiz. *Flecha no Tempo*. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

Componente Curricular	Ateliê em Arte e Memória
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatória
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Experiência, experimentação, concepção, realização e argumentação de projetos e processos artísticos. Inscrição do projeto artístico e dos processos de experiência estética no tempo, na construção dos campos simbólicos, na constituição dos vínculos sociais.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOSI, Ecléa. <i>Memória e sociedade: lembranças de velhos</i>. 19. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 2. SALLES, Cecília Almeida. <i>Gesto inacabado: processo de criação artística</i>. 5. ed. São Paulo: Intermeios, 2011. 3. MARTINS, Leda Maria. <i>Afrografias da memória: o reinado do Rosário no Jatobá</i>. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza; São Paulo: Perspectiva, 2021. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LE GOFF, Jacques. <i>História e memória</i>. 7. ed. Campinas: UNICAMP, 2013. 2. RANGEL, Sonia Lucia. <i>Olho desarmado: objeto poético e trajeto criativo</i>. Salvador: Solisluna, 2009. 3. SCHAFER, R. Murray. <i>A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora</i>. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011. 4. HALL, Stuart; SOVIK, Liv (Org.). <i>Da diáspora: identidades e mediações culturais</i>. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. 5. MUSSA, Alberto. <i>A origem da espécie: o roubo do fogo e a noção de humanidade</i>. Rio de Janeiro: Editora Record, 2021. 	

Componente Curricular	Ateliê em Corpos, Tempos, Espaços
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatória
Carga horária	75h

Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Experiência, experimentação, concepção, realização e argumentação de projetos e processos artísticos. Multiplicidade de modos de constituição de corporalidades no tempo e no espaço. Investigação sobre formas, gestualidades e movimentos de distintas referências culturais (em distintas sociedades). Práticas de investigação e experimentação da apresentação das corporalidades animais, humanas, não humanas, sagradas.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALEXANDRE, Marcos Antonio (Org.). <i>Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces</i>. Belo Horizonte: Mazza, 2007. 2. KATZ, Helena; GREINER, Christine (Org.). <i>Arte e cognição: corpomídia, comunicação, política</i>. São Paulo: Annablume, 2015. 3. COHEN, Renato. <i>Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção</i>. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. GREINER, Christine. <i>O corpo: pistas para estudos interdisciplinares</i>. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005. 2. DELEUZE, Gilles. <i>Conversações (1972-1990)</i>. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2013. 3. BRETON, David Le. <i>Adeus ao corpo</i>. 6. ed. Campinas: Papius, 2013. 4. CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (Dir.). <i>História do corpo: as mutações do olhar. O século XX – Vol. 3</i>. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 5. ICLE, Gilberto. <i>O ator como xamã: configurações da consciência no sujeito extracotidiano</i>. São Paulo: Perspectiva, 2010. 	

Componente Curricular	Ateliê em modos de inscrição da produção em Artes - TCC I
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatória
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Concepção e escrita de projeto de pesquisa/intervenção artístico-pedagógica. Delimitação de tema, problema, campo, sujeitos, metodologia e viabilidade. Argumentação teórico-conceitual dos fundamentos estéticos, artísticos e pedagógicos da proposta: contribuições para o campo das Artes, relevância e originalidade. Apresentação pública da proposta de investigação.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ICLE, Gilberto. <i>Descrever o inapreensível: performance, pesquisa e pedagogia</i>. São Paulo: Perspectiva, 2019. 2. ZAMBONI, Silvio. <i>A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência</i>. 4. ed. Campinas: Autores associados, 2012. 3. ALMEIDA Sales, Cecília. <i>O Gesto Inacabado: processo de criação artística</i>. São Paulo: Editora Intermeios, 2011. 	

Bibliografia Complementar	
1.	BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>Pesquisa participante: a partilha do saber</i> . São Paulo: Civilização Brasileira, 1983.
2.	MARCUSCHI, Luiz Antônio. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i> . Parábola. 2017.
3.	GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
4.	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</i> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
5.	FISCHER, Ernest. <i>A Necessidade da Arte</i> . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1996.

Componente Curricular	Ateliê em projetos - TCC II
Modalidade	CC (atividade orientada)
Natureza	Obrigatória
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Realização orientada do projeto artístico da/o estudante.	
Bibliografia Básica	
Bibliografia básica a ser escolhida a partir de cada projeto.	
Bibliografia Complementar	
Bibliografia complementar a ser escolhida a partir de cada projeto.	

16.2.4 Componentes Curriculares Obrigatórios de Práticas (ESTÁGIOS)

Componente Curricular	Estágio I (Etapa Básica)
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatória
Carga horária	90h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Natureza e organização do Estágio Curricular Supervisionado. Realidade político-educacional nacional e regional. Bases legais para o ensino de artes no processo educacional. BNCC. A educação pela arte a partir de seus diferentes olhares e questões trazidas pelas teorias e práticas de ensino. Visita à unidade concedente. Observação e registro do cotidiano escolar e da atuação docente.	
Bibliografia Básica	

1. READ, H. *A educação pela arte*. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
2. ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
3. GARANHANI, Marynelma Camargo; GONÇALVES, Jean Carlos; GONÇALVES, Michelle Bocchi. *Linguagem, corpo e estética na educação*. São Paulo: HUCITEC, 2020.

Bibliografia Complementar

1. MORIN, Edgar (dir.). *A religião dos saberes: o desafio do século XXI*. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
2. GOMES, Érica Dias; CUNHA, Daiane Stoeberl da. *Música e transformação: por um olhar diferenciado na história da música*. Guarapuava: Unicentro, 2014.
3. NOGUEIRA, Marcia Pompeo. *Teatro com meninos e meninas de rua: nos caminhos do grupo Ventoforte*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
4. IAVELBERG, R. O ensino de arte na educação brasileira. *Revista USP*, n. 100. São Paulo: USP, 2014, p. 47-56. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76165>.
5. RUFINO, Luiz. *Pedagogias das encruzilhadas*. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

Componente Curricular	Estágio II (Etapa Intermediária)
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatória
Carga horária	90h
Pré-requisito	Estágio I
Ementa	
Aspectos históricos, sociais e filosóficos das metodologias de ensino da arte no Brasil. Planejamento e aplicação de planos de aula. Experiências de ensino-aprendizagem em Artes em contextos escolares e comunitários. Projeto de ensino para atuação em arte/educação. Observação e participação em aulas.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. IAVELBERG, Rosa. <i>Arte/educação modernista e pós-modernista: fluxos na sala de aula</i>. Porto Alegre: Penso, 2017. 2. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido</i>. 23. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016. 3. GOMES, Nilma Lino (org.). <i>Saberes das lutas do movimento negro educador</i>. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2022. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CABRAL, Beatriz Ângela. <i>Drama como método de ensino</i>. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 2. RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). <i>Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula</i>. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 3. FERREIRA, Martins. <i>Como usar a música na sala de aula</i>. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 4. PASSEGGI, Maria da Conceição; SILVA, Vivian Batista da (Org.). <i>Invenções de vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação</i>. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010. 	

5. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

Componente Curricular	Estágio III (Etapa Intermediária)
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatória
Carga horária	90h
Pré-requisito	Estágio I
Ementa	
O cotidiano da escola e dos espaços de educação não-formal. Estudos e discussão de propostas didático-pedagógicas voltadas para as artes na educação, no contexto escolar e em ambientes não formais de ensino-aprendizagem. Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem em Artes. Regência de aulas.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CENDALES, Lola; MARIÑO, Germán. <i>Educação não-formal e educação popular: para uma pedagogia do diálogo cultural</i>. São Paulo: Loyola, 2006. 2. LUCKESI, Cipriano Carlos. <i>Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições</i>. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011 3. DEWEY, John. <i>Arte como experiência</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2010 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. PINSKY, Jaime. <i>Cidadania e educação</i>. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 2. MONTE, Nietta Lindenberg. <i>Cronistas em viagem e educação indígena</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 3. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 4. FREITAS, Luiz Carlos <i>et al.</i> <i>Avaliação educacional: caminhando pela contramão</i>. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 5. HOOKS, bell. <i>Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade</i>. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2017. 	

Componente Curricular	Estágio IV (Etapa Intermediária)
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatória
Carga horária	90h
Pré-requisito	Estágio I

Ementa
Prática docente e temas cotidianos: analisando estratégias e materiais. Discutindo uma práxis para as artes e a educação: refletir-criar-fazer-refletir. Artes e educação com autonomia. Regência de aulas.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. 2. BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho <i>et al</i> (Org.). <i>Drama humano na sociedade do espetáculo: reflexões sobre arte, educação e políticas públicas, em tempos de pandemia</i>. São Paulo: Blucher, 2021. (<i>livro eletrônico – acervo UFSB</i>). 3. COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem: criação de um tempo de experimentação</i>.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. PADILHA, Paulo Roberto. <i>Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola</i>. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 2. AQUINO, Júlio Groppa (Org.). <i>Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas</i>. 18. ed. São Paulo: Summus, 2016. 3. DEMO, Pedro. <i>Educar pela pesquisa</i>. 10. ed. Campinas: Autores associados, 2015. 4. GOHN, Maria da Glória. <i>Educação não formal no campo das artes</i>. São Paulo: Cortez, 2015. (<i>livro eletrônico – acervo UFSB</i>). 5. LEAL, Dodi Tavares Borges; NUNES NETO, Francisco Antonio; BUSSINGER, Rebeca Valadão (org.). <i>Ensino e relações étnico-raciais: poéticas culturais, científicas e de direitos humanos</i>. São Paulo: Annablume, 2022.

Componente Curricular	Estágio V (Etapa Final)
Modalidade	CC
Natureza	Obrigatória
Carga horária	45h
Pré-requisito	Etapa Intermediária
Ementa	
Identificação de problema de pesquisa a partir da prática docente. Elaboração teórica sobre a experiência de todas as etapas do estágio. Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Artes.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LIBÂNEO, José Carlos. <i>Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente</i>. São Paulo: Cortez, 2015. (<i>livro eletrônico – acervo UFSB</i>). 3. DEWEY, John. <i>Arte como experiência</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 3. GOMES, Nilma Lino. <i>O movimento negro educador: saberes construído na luta por emancipação</i>. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2017. 	

Bibliografia Complementar

1. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.
2. IAVELBERG, Rosa. *Arte/educação modernista e pós-modernista: fluxos na sala de aula*. Porto Alegre: Penso, 2017.
3. DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 10. ed. Campinas: Autores associados, 2015.
4. LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
5. FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *A África ensinando a gente*. Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.

16.2.5 Componentes Curriculares Optativos

Componente Curricular	Artes da grafia, escriturais, inscrição de si e do outro
Modalidade	CC (eixo <i>Técnicas e Poéticas</i>)
Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Elaboração, aprimoramento e sistematização de metodologias para ensino formal/informal das artes da grafia: biografemas, biografias, escriturais, grafismos; criação de textos a partir da auto-inscrição do sujeito da escrita no mundo; análises e apropriações produtivas das artes de grafar, dos gestos autobiográficos e autoetnográficos em linguagens artísticas distintas. Laboratório de compilação das inscrições criadas.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none">1. ALEXANDRE, Marco Antônio (Org). <i>Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces</i>. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.2. EVARISTO, Conceição. <i>Olhos D'água</i>. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2014.3. KLINGER, Diana. <i>Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica</i>. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012. (4 exemplares)	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none">1. CAROLINA, Maria de Jesus. <i>Quarto de despejo</i>. São Paulo: Ática, 1993.2. MUSSA, Alberto. <i>Meu destino é ser onça: mito tupinambá restaurado por Alberto Mussa</i>. Rio de Janeiro: Record, 2009.3. NIGRO, Cláudia Maria Ceneviva; BUSATO, Susanna; AMORIM, Orlando Nunes de. (Org.). <i>Literatura e representações do eu: impressões autobiográficas</i>. São Paulo: Editora Unesp, 2010.4. VERSIANI, Daniella Beccacia. <i>Autoetnografias. Conceitos alternativos em construção</i>. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.	

5. DUARTE, Constância Lima; CORTÊS, Cristiane e PEREIRA, Maria do Rosário A. (Orgs). *Escrivivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo*. Belo Horizonte: Idea, 2016.

Componente Curricular	Arte-Artesanato-Artefato
Modalidade	CC (eixo <i>Técnicas e Poéticas</i>)
Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
<p>Produção e fruição estética material e/ou imaterial no ínterim entre acervos dentro e fora do sistema das artes, expressões espontâneas de artesanania e de povos originários. Fundamentos, conceitos, teorias filosóficas e antropológicas a partir de uma perspectiva crítica sobre a arte e a cultura do <i>mainstream</i>. Experimentações em termos de linguagens com aporte técnico e tecnológico. Poéticas, produção mental e física de imagens, na confluência entre o tradicional ou historicamente dado e a consideração de saberes em outros mundos possíveis.</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LATOUR, Bruno. <i>Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica</i>. 3. ed. 2013. São Paulo: 34, 2013. 150 p. (Trans). ISBN 9788585490386 2. CONDURU, Roberto. <i>Arte afro-brasileira</i>. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. 126 p. (Didática. Historiando a arte brasileira ; v. 2). ISBN 9788576540472. 3. BACHELARD, G. <i>A poética do devaneio</i>. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LAGROU, Els. <i>Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação</i>. Belo Horizonte: C/Arte, 2009. 127 p. (Historiando a Arte Brasileira - Didática ; v. 4). 2. LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura : um conceito antropológico</i>. Zahar. 1986 3. BORGES, Adélia; BARRETO, Cristiana (Org.). <i>Pavilhão das culturas brasileiras: puras misturas</i>. São Paulo: Terceiro Nome, 2010. 296 p. 4. FREITAS, Ana Augusta Ferreira de; IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; MAZZA, Adriana Carla Avelino. <i>O design, a arte e o artesanato deslocando o centro</i>. Cadernos EBAPE.BR. 2007 5. MUNARI, Bruno. <i>Das coisas nascem coisas</i>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 378 p. 	

Componente Curricular	Arte e Tecnologia
Modalidade	CC (eixo <i>Técnicas e Poéticas</i>)

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
<p>Arte e tecnologia: conceitos, história, usos, debates. A tecnologia no ensino-aprendizagem da arte. Projetos artísticos com novas tecnologias: recursos, possibilidades, aplicação. Softwares, hardware hacking e outros recursos. Dispositivos analógicos e digitais, em diferentes formas de expressão artística. Aspectos criativos, poéticos e estéticos no uso de meios eletrônicos em qualquer área do conhecimento. Projetos de criação voltados para problemas concretos: imaginação, organização, execução e avaliação do processo e de seus resultados. Olhar complexo sobre processos dessa natureza na criação, na educação e na pesquisa.</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i>. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012. 331 p. (Ofício de arte e forma). ISBN 9788530802349. 2. MACHADO, Arlindo. <i>Arte e mídia</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 84 p. (Arte+). ISBN 9788571109797. 3. SANTAELLA, Lucia; CASTRO, Valdir José de (coord.). <i>Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura</i>. São Paulo: Paulus, 2003. 357 p. (Comunicação). ISBN 9788534921015 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. KAC, Eduardo. <i>Telepresença e bioarte: humanos, coelhos e robôs em rede</i>. São Paulo: Edusp, 2013. 343 p. ISBN 9788531413933. 2. BELLOUR, R. <i>Entre - imagens: foto, cinema e vídeo</i>. Campinas: Papirus, 1997. 3. BACHELARD, G. <i>A poética do espaço</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 4. BATISTA, Sueli Soares dos Santos. <i>Sociedade e tecnologia na era digital</i>. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536522531 5. CHARAUDEAU, Patrick. <i>Discurso das mídias</i>. Contexto, 2015. 	

Componente Curricular	Cinema, Criação e Educação Audiovisual
Modalidade	CC (eixo <i>Técnicas e Poéticas</i>)
Natureza	Optativo
Carga horária	45h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
<p>Elaboração de espaços de compartilhamento e invenção coletiva pela prática e fruição da imagem cinematográfica. Abordagem dos meios audiovisuais de escrita e narrativa. Desenvolvimento de ações</p>	

propostas pelos dispositivos elaborados pelo projeto “Inventar com a diferença”. O cinema como espaço de criação para uma construção subjetiva, comunitária e intercultural.

Bibliografia Básica

1. BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Lisboa: Edições 70, 2005.
2. RANCIÈRE, Jacques; CAPISTRANO, Tadeu (Org.). *O destino das imagens*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 151 p.
3. GAUTHIER, Guy. *O documentário: um outro cinema*. Trad. Eloisa de Araújo Ribeiro. Campinas: Papyrus, 2011.

Bibliografia Complementar

1. LEAL, Bruno Souza. *Entre o sensível e o comunicacional*. Autêntica, 2010.
2. RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*, 2ª Ed. São Paulo: 34, 2002.
3. PELLEGRINI, Tania. *A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea*. Mercado das letras. 2009.
4. DIDI-HUBERMAN, Georges. *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 160 p.
5. DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico*. Campinas-SP: Papyrus, 2012.

Componente Curricular	Cor, Forma e Imagem
Modalidade	CC (eixo <i>Técnicas e Poéticas</i>)
Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Imagem, leitura e feitura. Ideação, proposição e conceito. Condições perspectivas, perceptivas, biológicas e culturais. Ilusão, sedução e fetiche. Reprodutibilidade e impacto técnico tecnológico sobre a percepção. Imagem moderna e contemporânea. Elementos imagéticos em meios analógicos e digitais. Virtualidade. Elementos constitutivos e configuração no espaço pictórico.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DEWEY, John. <i>Arte como experiência</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2010 2. WONG, Wucius. <i>Princípios de forma e desenho</i>. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010 3. ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora</i>. São Paulo: Cengage, 2017 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BENJAMIN, Walter. <i>Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura</i>. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012. 271 p. (Obras Escolhidas; 1) 2. OSTROWER, Fayga. <i>Criatividade e processos de criação</i>. [30. ed.]. Petrópolis: Vozes, 2014. 	

3. JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 152 p. (Ofício de Arte e Forma).
4. SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
5. PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. São Paulo: Editora Senac, 2022.

Componente Curricular	Escrita Criativa e Performance Poética
Modalidade	CC (eixo <i>Técnicas e Poéticas</i>)
Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Técnicas básicas de escrita de poesia. Prática da escrita poética a partir de observações, notas e exercícios. Experimentações em récita, performances e corpo. Imagens, sons e significados poéticos. Da proesia à poesia expandida. Apresentações e competições da oralidade (batalha de <i>rap</i> , repentistas, cordelistas, sambistas, <i>slam</i>). Experiências de poesia em tela.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. HALL, Stuart. <i>Da diáspora, identidades e mediações</i>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008 2. BAKHTIN, M. M. <i>Estética da criação verbal</i>. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 3. ZUMTHOR, Paul. <i>Introdução à poesia oral</i>. Belo horizonte: Editora UFMG, 2010. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALEXANDRE, Marcos Antônio (Org). <i>Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces</i>. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. 2. SILVA, Solimar. <i>Oficina de escrita criativa</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 3. PELEGRINI, Tânia. <i>A Imagem e a Letra: Aspectos da Ficção Brasileira Contemporânea</i>. Mercado de Letras, 2009. 4. POUND, Ezra. <i>ABC da Literatura</i>. São Paulo: Cultrix, 2014. 5. CAMPOS, Augusto. <i>Poesia Antipoesia Antropofagia & Cia</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 	

Componente Curricular	Experimentos com Desenho, estrutura, linguagem e expressão
Modalidade	CC (eixo <i>Técnicas e Poéticas</i>)
Natureza	Optativo
Carga horária	75h

Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
<p>Fundamentos do desenho em suas distintas acepções: capacidade de precisão técnica, projetiva ou propositiva (categoria discursiva e instável). O desenho bi e tridimensional em seus distintos elementos: dimensões, proporções, luz e sombra, equilíbrio, configuração, forma, desenvolvimento, espaço, luz, cor, movimento, dinâmica e expressão. Investigações e articulações entre modelos visuais. Experimentações em termos de linguagem — pintura, gravura, entalhe, têxtil, corpo e gesto, cerâmica, fotografia entre outras —, e de materialidade técnica e tecnológica. Poéticas, produção mental e física de imagens e o traço como forma de pensamento visual e de conhecimento, na confluência entre o tradicional, ou historicamente dado, e o alternativo, <i>outsider</i> ou alheio ao campo artístico, como iletrados, infantis, autodidatas, <i>naïfs</i>, institucionalizados, originários, mediúnicos e metafísicas diversas, entre outras realidades no plano do sentido.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>1. DEWEY, John. <i>Arte como experiência</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2010 646 p. (Coleção Todas as Artes). ISBN 9788561635541</p> <p>2. WONG, Wucius. <i>Princípios de forma e desenho</i>. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010 352 p. ISBN 9788578272586.</p> <p>3. ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora</i>. São Paulo: Cengage, 2017, 528 p. ISBN-13:9788522126002</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>1. BENJAMIN, Walter. <i>Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura</i>. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012. 271 p. (Obras Escolhidas; 1). ISBN 9788511156287.</p> <p>2. DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte</i>. São Paulo: 34, 2013. 357 p. (Coleção TRANS). ISBN 9788573265378</p> <p>3. DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>O que vemos, o que nos olha</i>. 2. ed. São Paulo: 34, 2010. 260 p. (Trans)</p> <p>4. OSTROWER, Fayga. <i>Criatividade e processos de criação</i>. [30. ed.]. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>5. COLI, Jorge. Coleção Primeiros Passos Nº 46. COLI, Jorge. <i>O que é Arte</i>. 15ª ed., Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995. ISBN 85-11-01046-7.</p>	

Componente Curricular	Fotografia Digital
Modalidade	CC (eixo <i>Técnicas e Poéticas</i>)
Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	

Fundamentos da fotografia digital com ênfase nos processos de captura, tratamento, saída digital e arquivamento. Operação que equipamentos necessários à prática da fotografia digital como computadores, monitores, câmeras eletrônicas e impressoras. Conhecimento da teoria da imagem e das abordagens contemporâneas da fotografia. Linguagem fotográfica.

Bibliografia Básica

1. DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
2. ROUILLÉ, André. *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.
3. SONTAG, Susan. *Ensaio sobre fotografia*. Rio de Janeiro: Ed. Arbor, 1981.

Bibliografia Complementar

1. BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Trad. Júlio Castagnon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
2. FLUSSER, Vilém. *Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. São Paulo: Annablume, 2011.
3. JESUS, Samuel de. *Saudade: da poesia medieval à fotografia contemporânea, o percurso de um sentimento ambíguo*. Trad. Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
4. RAMOS, Alexandre Dias. *Mídia e arte: aberturas contemporâneas*. Porto Alegre: Zouk, 2006.
5. VILLAÇA, Nízia. *Periferia pop na idade mídia*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.
6. PINTO, Ivonete. *Cinemas periféricos: estéticas e contextos não hegemônicos*. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.

Componente Curricular	Oficinas de Criação Sonora
Modalidade	CC (eixo <i>Técnicas e Poéticas</i>)
Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Escuta, memória, tempo, corpo e notação. Processos de criação sonora. Relações entre som e matéria. Construção de dispositivos sonoros analógicos e virtuais. Realização de projeto orientado.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. IAZZETTA, Fernando. <i>Música e mediação tecnológica</i>. São Paulo: Perspectiva, 2009. 2. SANTAELLA, Lucia. <i>Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal</i>. São Paulo: Iluminuras, 2013 3. SCHAFFER, R. Murray. <i>O Ouvido Pensante</i>. São Paulo: UNESP, 1991. 	
Bibliografia Complementar	

1. WISNIK, José Miguel. *O Som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
2. SCHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. São Paulo: UNESP, 2001.
3. ZUBEN, Paulo. *Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
4. FONTERRADA, Marisa Trench. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: UNESP, 2005.
5. GROUT, Donald Jay. *História da música ocidental*. 6ª Ed. São Paulo: Gradiva, 2014.

Componente Curricular	Pedagogias da Cena
Modalidade	CC (eixo <i>Técnicas e Poéticas</i>)
Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Modos de atuar, modos de aprender, modos de ensinar a partir das abordagens do Drama como método de ensino e da Dança educativa. Modos de atuar - o teatro do Oprimido e o teatro Comunitário. Modos de ensinar em jogo - jogos de corpo e jogos teatrais.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. <i>Drama como método de ensino</i>. São Paulo: Hucitec, 2006. 2. SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. <i>Jogo, ritual e teatro</i>. São Paulo: Terceiro Nome, 2012. 3. ROSENFELD, Anatol. Brecht e o teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2012. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAECQUE, Antoine de. Telas - O corpo no cinema. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. <i>História do corpo</i>, V.3: As mutações do Olhar: O século XX. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 2. PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2015. 3. SPOLIN, Viola. <i>Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor</i>. São Paulo: Perspectiva, 2015. 4. MILLER, Jussara. <i>A escuta do corpo</i>. São Paulo: Summus, 2007. 5. MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. 	

Componente Curricular	Produção Cultural e Arte-Curadoria
Modalidade	CC (eixo <i>Técnicas e Poéticas</i>)

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Políticas para as artes e para a cultura: fomento público e privado, economia criativa, redes de arte e cultura e produção independente. Políticas e espaços da arte: arte no cotidiano, expografias, museografia e curadoria, festivais. A arte-curadoria. Práticas colaborativas, processos de singularização e organização coletiva.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DELEUZE, Giles: <i>Mil Platôs</i>. 2ª Ed. São Paulo: 34, 2011. 2. MARCHIORI NUSSBAUMER, Gisele (Org.). <i>Teorias & políticas da cultura</i>. Visões multidisciplinares. Salvador: Editora da UFBA 2007. 3. COELHO, Teixeira. <i>Dicionário Crítico de Política Cultural</i>. São Paulo: Iluminuras, 2004. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. RANCIERE, Jacques: <i>A partilha do sensível: estética e política</i>, 2ª Ed. São Paulo: 34, 2002. 2. BADIOU, Alain: <i>Pequeno manual de inestética</i>. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. 3. CANCLINI, Nestor G. <i>Culturas híbridas</i>. São Paulo: Edusp, 1997. 4. PAIVA, Raquel (Org.). <i>O retorno da comunidade: os novos caminhos do social</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. 5. MARTÍN-BARBERO, Jesus. <i>Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia</i>. Trad. R. Polito e S. Alcides. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009. 	

Componente Curricular	Teorias e Práticas de Tradução
Modalidade	CC (eixo <i>Técnicas e Poéticas</i>)
Natureza	Optativo
Carga horária	45h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
A tradução intersemiótica como campo – saberes e práticas. Processos tradutórios culturais e intersemióticos. Transcrição. Modos sógnicos e interculturais nas Artes. Estudos de práticas tradutórias colaborativas e interculturais em diferentes linguagens (cinema, vídeo, literatura, teatro e outros). Geopoética. Oficinas para elaboração e execução de projetos de tradução.	
Bibliografia Básica	

<ol style="list-style-type: none"> 1. PLAZA, Julio. <i>Tradução intersemiótica</i>. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 2. TAPIA, Marcelo; NÓBREGA, Thelma M. <i>Haroldo de Campos: transcrição</i>. São Paulo: Perspectiva, 2014. 3. BENJAMIN, Walter. <i>Obras escolhidas</i>. Vol 1, São Paulo: brasiliense, 1989.
<p>Bibliografia Complementar</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. CANCLINI, Nestor G. <i>Culturas híbridas</i>. São Paulo: EDUSP, 1997. 2. SOUZA, Licia Soares. <i>Introdução às teorias semióticas</i>. Petrópolis: Vozes, 2006. 3. BOSI, Ecléa. <i>Cultura de massa e cultura popular: leituras operárias</i>. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2008 4. ROTHENBERG, Jerome. <i>Etnopoesia no milênio</i>. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2006. 5. PIGNATARI, Décio. <i>O que é Comunicação Poética</i>. 8ª ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.

Componente Curricular	Artes da presença nas Américas
Modalidade	CC (Eixo <i>Corpos e Sensorialidades</i>)
Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
<p>Investigação das artes da presença nas Américas: performance, teatro, dança, culturas populares e fronteiras interartes. Processos colaborativos e construção artística: corpo, movimento expressivo, espaço, imagem, tempo. Dramaturgias expandidas do texto e do corpo: o drama e o pós-dramático. Rítmica, memória e partitura corporal: produção, invenção, execução. Poéticas de intervenção: fragmento, colagem, ruptura, hibridismo, happening, meio ambiente e instalação. Arte, antiarte, nihilismo, estranhamento. As novas tecnologias e seus diálogos com as artes da presença.</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LABAN, Rudolf. <i>Domínio do Movimento</i>. São Paulo: Summus, 1978. 2. COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem: criação de um tempo de experimentação</i>. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 3. GLUSBERG, Jorge. <i>A arte da performance</i>. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALEXANDRE, Marco Antônio (Org). <i>Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces</i>. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. 2. SOUQUET, Anne. <i>O corpo dançante: um laboratório da percepção</i>. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (Org.). <i>História do Corpo</i>, v. 3: As mutações do olhar. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 3. MILLER, Jussara. <i>A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna</i>. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016. 4. CÔRTEZ, Gustavo; SANTOS, Inaicyr Falcão dos; ANDRAUS, Mariana Baruco Machado (Org.). 	

Rituais e linguagens da cena: trajetórias e pesquisas sobre corpo e ancestralidade. Curitiba: CRV, 2012.

5. COSTA, Daniel Santos (Org.). *Corpo e diásporas performativas.* Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

Componente Curricular	Corporalidades negrodescendentes no Brasil
Modalidade	CC (Eixo <i>Corpos e Sensorialidades</i>)
Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
<p>Corporalidades, expressão, memória e reinvenção. Apresentação de diferentes modos de ação de corporalidades afrodescendentes: dança, rituais religiosos, jogos dramáticos. O corpo na cena brincante e ritual. Devoção e festa. Matrizes africanas, circularidade e polirritmia. Análise do corpo em cena e do pensamento em ação.</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRAUS, Mariana; CORTES, Gustavo; SANTOS, Inaicyr. <i>Rituais e linguagens da cena: trajetórias e pesquisas sobre corpo e ancestralidade.</i> Curitiba: CRV, 2012. 2. ALEXANDRE, Marcos Antonio (Org.). <i>Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces.</i> Belo Horizonte: Mazza, 2007. 3. NOGUEIRA, Isildinha Baptista. <i>A cor do inconsciente: significações do corpo negro.</i> São Paulo: Perspectiva, 2021. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MILLER, Jussara. <i>A escuta do corpo.</i> São Paulo: Summus, 2007. 2. LABAN, Rudolf. <i>Análise do movimento.</i> São Paulo: Summus, 1978. 3. BRETON, David Le. <i>Adeus ao corpo: antropologia e sociedade,</i> 2013. 4. CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (Org.). <i>História do Corpo, v. 3: As mutações do olhar.</i> Rio de Janeiro: Vozes, 2012, 5. FANON, Frantz. <i>Pele negra, máscaras brancas.</i> Tradução: Sebastião Nascimento e Raquel Camargo. São Paulo: UBU Editora, 2020. 	

Componente Curricular	Modos de contar, modos de cantar, modos de aprender
Modalidade	CC (Eixo <i>Corpos e Sensorialidades</i>)
Natureza	Optativo
Carga horária	45h

Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
<p>Pesquisa de brinquedos e brincadeiras cantadas e do cancionário popular relacionada com a socialização em qualquer idade. Cultura musical e corporal nas brincadeiras populares. Oralidade e invenção. Estudos vivenciais com contos das tradições negras e indígenas. O Falar e o Escutar. A palavra e suas dimensões na expressão das culturas negras e indígenas brasileiras.</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BERNAT, Isaac Garson. Encontros com o griot Sotigui Kouyaté. Rio de Janeiro: Palas, 2013. 2. HUIZINGA. <i>Homo ludens</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001. 3. ALBERT, Bruce; KOPENAWA, Davi. <i>A queda do céu: palavras de um xamã yanomami</i>. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CESARINO, Pedro de Niemeyer (Orgs). <i>Quando a Terra deixou de falar: cantos da mitologia marubo</i>. São Paulo: Editora 34, 2013. 2. ELIADE, Mircea. <i>Mito e realidade</i>. São Paulo: Perspectiva, 2016. 3. MUSSA, Alberto. <i>Meu destino é ser onça: mito tupinambá restaurado por Alberto Mussa</i>. Rio de Janeiro: Record, 2009. 4. DOMENICI, Eloisa L. A brincadeira como ação cognitiva: metáforas das danças populares e suas cadeias de sentidos. In: KATZ, Helena & GREINER, Christine. <i>Arte e Cognição</i>. São Paulo, Annablume, 2015. 5. COUTO, Mia. <i>Estórias abensonhadas</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 	

Componente Curricular	Modos de escuta e criação sonora
Modalidade	CC (Eixo <i>Corpos e Sensorialidades</i>)
Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
<p>Possibilidades criativas e expressivas nos campos sonoros: apreciação e prática. Estudos de eventos sonoros que se estabeleceram em diferentes culturas. Concepções de tempo, espaço sonoro, música, paisagem sonora, timbre e notação perpassando diversas tradições e culturas. Processos de construção de sensibilidades musicais no Ocidente. Proposta de apresentação artística</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. TATIT, Luiz. <i>O cancionista: composição de canções no Brasil</i>, 2ª Ed. São Paulo: Edusp, 2012. 2. WISNIK, José Miguel. <i>O som e o sentido</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 	

3. GONZÁLEZ, Juan Pablo. *Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões*. Trad. Nogueira, I. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

Bibliografia Complementar

1. MARTINS, Ferreira. *Como usar a música em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2015.
2. CESARINO, Pedro Niemeyer. *Quando a Terra deixou de falar: cantos da mitologia marubo*. São Paulo: 34, 2013.
3. TINHORÃO, José Ramos. *Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos, origens*. São Paulo: Art Editora, 1988.
4. SHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo*. São Paulo: UNESP, 2009.
5. ALMEIDA, Maria Inês de; QUEIROZ, Sônia. *Na captura da voz: as edições da narrativa oral no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, FALE/UFMG, 2004.

Componente Curricular	Estéticas Ocidentais
Modalidade	CC (Eixo Estéticas, Memórias e Sociedade)
Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
<p>Dado sensorial e juízo estético. Contemplação, fruição e recepção crítica. Origem e consolidação do pensamento estético ocidental. Definições históricas do que é arte e qual é a sua função. Tensionamentos contemporâneos. Recepções e traduções da tradição estética ocidental nas Américas. Crítica de arte.</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. <i>O nascimento da tragédia ou os gregos e o pessimismo</i>. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2020 2. BENJAMIN, Walter. <i>Walter Benjamin: Obras escolhidas</i>. São Paulo: Brasiliense, 1989. 3. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <i>Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia, v.1</i>. São Paulo: Editora 34, 1995. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. RANCIERE, Jacques. <i>A partilha do sensível: estética e política, 2ª Ed.</i> São Paulo: 34, 2002. 2. GARRAMUÑO, Florencia. <i>Frutos estranhos: sobre a especificidade na estética contemporânea</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 2014. 3. BORGES, Jorge Luis. <i>Outras inquisições</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 4. BADIOU, Alain. <i>Pequeno manual de inestética</i>. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. 5. OCTAVIO, Paz. <i>Marcel Duchamp ou o castelo da pureza</i>. Tradutor: Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008. 	

Componente Curricular	Dramaturgia e sociedade no Brasil
Modalidade	CC (Eixo <i>Estéticas, Memórias e Sociedade</i>)
Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
<p>História, pensamento e formação de narrativas dramáticas no Brasil em perspectiva histórica e crítica. Conceitos, estruturas e poéticas do texto e da cena. Palco, plateia e sociedade: os diferentes estatutos da produção teatral e dos discursos da cena, da reprodutibilidade do eurocentrismo à cena pluricultural, multiétnica e antropofágica. Construção da identidade nacional: melodrama, teatro de revista, o imperativo cômico, circo e rua. Artistas e companhias no processo de abasileiramento e atualização modernizadora. A crítica, o público e a diversidade de inflexões: representações dos nordestes, teatros negrorreferenciados, teatros feministas, teatros cuier, teatros sindicais, teatro nacional-popular, Tropicália.</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FARIA, João Roberto (org.). <i>História do teatro brasileiro, Volume 1: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 2012. 2. FARIA, João Roberto (org.). <i>História do teatro brasileiro, Volume 2</i>. São Paulo: Perspectiva, 2013. 3. BOAL, Augusto. <i>A estética do oprimido</i>. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. RODRIGUES, Nelson. <i>O óbvio ululante</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. 2. LIGIERO, Zeca. <i>Corpo a corpo: estudo das performances brasileiras</i>. Rio de Janeiro: Garamond, 2011. 3. FARIA, João Roberto. <i>Teatro e escravidão no Brasil</i>. São Paulo: Perspectiva, 2022. 4. NASCIMENTO, Abdias. <i>O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista</i>. São Paulo: Perspectiva, 2019. 5. SOUZA, Juliana Rosa de. <i>O teatro negro e as dinâmicas do racismo no campo teatral</i>. São Paulo: HUCITEC, 2022. 	

Componente Curricular	Arte, comunidades e especialidades
Modalidade	CC (Eixo <i>Estéticas, Memórias e Sociedade</i>)
Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum

Ementa
Paisagem, lugar, território e espaço. Espacialidade convencionalizada na arte como construção histórica. As múltiplas poéticas que tomam a espacialidade como eixo investigativo. O público e o privado. A arte, o comum e a comunidade. Arte, saberes e ações comunitárias: possibilidades no espaço.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. GUATARRI, Felix; ROLNIK, Suely. <i>Micropolítica: Cartografia do Desejo</i>. Petrópolis: Vozes, 2000. 2. SANTOS, Milton. <i>O espaço do cidadão</i>. 7 ed. São Paulo: Edusp, 2012. 3. JACQUES, Paola Berenstein. <i>Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica</i>. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Rio Arte, 2002.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. AUGÉ, Marc. <i>Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade</i>. Campinas: Papirus, 1994. 2. DANTO, Arthur. <i>A transfiguração do lugar-comum</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. 3. SCHAFER, R. Murray. <i>A afinação do mundo</i>. São Paulo: UNESP, 2001. 4. PEIXOTO, Néelson Brissac. <i>Intervenções urbanas: arte/cidade</i>. São Paulo: SENAC, 2002. 5. CAUQUELIN, Anne. <i>A invenção da paisagem</i>. São Paulo; Martins Fontes, 2007.

Componente Curricular	Arte, história e historicidades
Modalidade	CC (Eixo Estéticas, Memórias e Sociedade)
Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
	História da Arte a partir de discussões sobre modos de historicizar a produção artística. Temporalidades e historicidades. Diferentes formas de agenciar discursos de História da Arte: circularidade das mitologias, desfragmentação pós-moderna e hibridização. Modelos biográficos e estilísticos como subsídios para a História da Arte. Tradição clássica da História da Arte. Confronto com produções alheias ao circuito da grande arte. Crítica e fim da História da Arte. Perspectivas de História da Arte no Brasil.
Bibliografia Básica	
	<ol style="list-style-type: none"> 1. BENJAMIN, Walter. <i>Obras escolhidas</i>. São Paulo: Brasiliense, 1989. 2. DANTO, Arthur. <i>Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história</i>. São Paulo: Edusp, 2006 3. GOMBRICH, Ernst Hans. <i>A história da arte</i>. 16. ed. São Paulo: LTC, 2000.
Bibliografia Complementar	

1. BELL, Julian. *Uma nova história da arte*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008
2. CAUQUELIN, A. *Arte contemporânea*. Uma introdução. Tradução Rejane Janowitz. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.
3. HARTOG, François. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*. São Paulo: Vozes, 2015.
4. SCWHARTZ, Jorge. *Vanguardas Latino-Americanas*. São Paulo: Edusp, 2008.
5. WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos Fundamentais da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

Componente Curricular	Artes, gênero e sexualidades
Modalidade	CC (Eixo Estéticas, Memórias e Sociedade)
Natureza	Optativo
Carga horária	45h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Arte para uma cartografia sentimental: as relações das artes com as poéticas de gênero e sexualidades.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BUTLER, Judith. <i>Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 2. ADICHIE, Chimamanda Ngozi. <i>Sejamos todos feministas</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 3. ROLNIK, Suely. <i>Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo</i>. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>Direitos humanos, democracia e desenvolvimento</i>. São Paulo: Cortez, 2016. 2. FOUCAULT, Michel. <i>História da Sexualidade</i>. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014. 3. ALEXANDRE, Marco Antônio (Org). <i>Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces</i>. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. 4. GUATTARI, Félix. <i>Micropolítica: cartografias do desejo</i>. Petrópolis: Vozes, 2013. 5. MILLER, Jussara. <i>A escuta do corpo</i>. São Paulo: Summus, 2007. 	

Componente Curricular	Alteridade e cinema nas Américas
Modalidade	CC (Eixo Estéticas, Memórias e Sociedade)
Natureza	Optativo
Carga horária	75h

Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Imagem, diversidade e alteridade nas Américas. Estéticas do cinema nas Américas e seus processos de descolonização. Cinema ameríndio e afrolatino-americano. Cartografia dos sujeitos e circuitos do cinema nas Américas. Prática de realização. Etapas da produção.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. STAM, Robert. <i>Introdução à teoria do cinema</i>. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2013. 398 p. (Campo Imagético). ISBN 9788530807320 2. STAM, Robert. <i>Multiculturalismo tropical: uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros</i>. São Paulo: Edusp, 2008. 526 p. ISBN 9788531411151 3. ARAÚJO, Juliano José de. <i>Cineastas indígenas, documentário e autoetnografia: um estudo do projeto Vídeo nas Aldeias</i>. Bragança Paulista: Margem da Palavra, 2019. 361 p. ISBN 9788559000009. 3. MIGLIORIN, Cezar. <i>Inventar com a diferença: cinema e direitos humanos</i>. Niterói: Editora da UFF, 2014. 102 p. ISBN 9788522810451. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. GAUTHIER, Guy. <i>O documentário: um outro cinema</i>. Campinas: Papyrus, 2011. 432 p. (Coleção Campo Imagético). ISBN 9788530809393. 2. AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i>. 8. ed. Trad. Estela dos Santos Abreu, Cláudio C. Santoro. Campinas: Papyrus, 1993. 3. RODRIGUES, Chris. <i>O cinema e a produção</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, FAPERJ, 2005. 258 p. ISBN 8574903582. 4. DUBOIS, Philippe. <i>O ato fotográfico</i>. Campinas-SP: Papyrus, 2012. 5. BERGALA, Alain.. <i>A hipótese-cinema</i>. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008. 	

Componente Curricular	Arte e Comunicação nas sociedades contemporâneas
Modalidade	CC (Eixo <i>Estéticas, Memórias e Sociedade</i>)
Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
<p>Estudo de formas artísticas massivas das sociedades contemporâneas: fotografia, cinema, música popular, quadrinhos, televisão, vídeo, artes digitais. Mídia e arte: aberturas contemporâneas. As formas contemporâneas de circulação das expressões artísticas. Formas de subjetivação dos espaços de alteridade. Imagem digital, selfies, memes, a internet das coisas, máquinas de reconhecimento facial e inteligência artificial (AI): processos de exclusão e outras periferias. Periferia como conceito. Estéticas passivas e periféricas no(s) centro(s). Da precariedade à inventividade: experiências artísticas da América Latina.</p>	

Bibliografia Básica
1. BENJAMIN, Walter. <i>Obras Escolhidas</i> , v.1, 2 e 3. São Paulo: Brasiliense, 1989. 2. MARTÍN-BARBERO, Jesus. <i>Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia</i> . Trad. R. Polito e S. Alcides. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009. 3. BEIGUELMAN, Giselle. <i>Políticas da imagem: vigilância e resistência na dadosfera</i> . São Paulo: Ubu Editora, 2021.
Bibliografia Complementar
1. CANCLINI, Néstor Garcia. <i>Culturas híbridas</i> . São Paulo, Edusp, 1997. 2. RAMOS, Alexandre Dias. <i>Mídia e arte: aberturas contemporâneas</i> . Porto Alegre: Zouk, 2006. 3. BERTELLI, Giordano Barbin & FELTRAN, Gabriel. <i>Vozes à margem: periferias, estética e política</i> . São Carlos: EdUFScar, 2017. 4. MUNIZ, Sodrê. <i>Claros e escuros: identidade, povo, mídia e cotas no Brasil</i> . Petrópolis: Vozes, 2015. 5. VILLAÇA, Nízia. <i>Periferia pop na idade mídia</i> . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

16.2.6 Componentes Curriculares de Extensão

Componente Curricular	Experiências Compartilhadas em Arte e Educação I
Modalidade	CCEX
Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
<p>Práticas interdisciplinares compartilhadas com a comunidade externa, partindo dos campos da educação e das artes. Experimentações metodológicas calcadas na prática da criação coletiva. Trabalho em processo e ações colaborativas, com base no protagonismo e autonomia estudantil. Procedimentos de criação entre teoria e prática. Produção, montagem, estruturação, treinamento, ensaio, edição e aplicação de repertórios em artes e educação.</p>	
Bibliografia Básica	
1. SAVIANI, Dermeval. <i>Educação: do senso comum à consciência filosófica</i> . 19. ed. Campinas: Autores associados, 2013. 2. SANTOS, Milton. <i>O espaço do cidadão</i> . 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014. 3. FREIRE, Paulo. <i>Extensão ou comunicação?</i> . 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.	
Bibliografia Complementar	
1. GANDIN, D. <i>A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos</i>	

- e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
2. HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança da educação*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 3. BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
 4. PAIVA, Raquel (Org.). *O retorno da comunidade: os novos caminhos do social*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
 5. PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *O Processo de Criação*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Componente Curricular	Experiências Compartilhadas em Arte e Educação II
Modalidade	CCEX
Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Práticas interdisciplinares compartilhadas com a comunidade externa, partindo dos campos da educação e das artes. Experimentações metodológicas calcadas na prática da criação coletiva. Trabalho em processo e ações colaborativas, com base no protagonismo e autonomia estudantil. Procedimentos de criação entre teoria e prática. Produção, montagem, estruturação, treinamento, ensaio, edição e aplicação de repertórios em artes e educação.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SANTOS, Milton. <i>O espaço do cidadão</i>. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014. 2. SAVIANI, Dermeval. <i>Educação: do senso comum à consciência filosófica</i>. 19. ed. Campinas: Autores associados, 2013. 3. BARBOSA, Ana Mae; FONSECA, Annelise Nani da. <i>Criatividade coletiva: Arte e educação no século XXI</i>. São Paulo: Perspectiva, 2023. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. PICHON-RIVIÈRE, Enrique. <i>O Processo de Criação</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 2. HERNANDEZ, Fernando. <i>Transgressão e mudança da educação</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998. 3. BOURDIEU, Pierre. <i>Escritos de educação</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. 4. PAIVA, Raquel (Org.). <i>O retorno da comunidade: os novos caminhos do social</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. 5. FERREIRA, Tássio. <i>Pedagogia da circularidade: ensinagens de terreiro</i>. Rio de Janeiro: Telha Editora, 2021. 	

17. REFERÊNCIAS

- UFSB. *Carta de fundação e estatuto*. 2014. Disponível em [Aqui](#)
- _____. *Plano orientador*. 2014. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 16/2015*. Regulamenta as Atividades Complementares nos Cursos de Primeiro e Segundo Ciclos da UFSB. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Relatório do *I Fórum Social da UFSB*. 2015. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 01/2016*. Cria nova normatização para o Programa de Apoio à Permanência da/o estudante de Graduação da UFSB. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 03/2016*. Institui a Comissão de Políticas Afirmativas – CPAf como órgão consultivo e deliberativo. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 04/2018*. Dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 14/2018*. Institui normas para a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 01/2019*. Dispõe sobre a abreviação da duração de cursos de graduação. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 08/2019*. Regulamenta as normas para o Programa de Monitoria Acadêmica, alterada pela Resolução n. 20/2020. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 11/2019*. Dispõe sobre a equivalência entre a carga horária cumprida no Programa de Residência Pedagógica da UFSB e os Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 19/2019*. Estabelece a política de governança digital e institui o Comitê de Governança Digital no âmbito da UFSB. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 27/2019*. Dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 28/2019*. Dispõe sobre o Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa) dos cursos de Graduação. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 09/2020*. Dispõe sobre o regime de exercícios domiciliares para estudantes de graduação. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 10/2020*. Dispõe sobre a Formação Geral. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n.14/2020*. Dispõe sobre Recuperação de Crédito Condicional (RCC) para Componentes Curriculares de Conhecimento (CCC) da UFSB. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 16/2020*. Dispõe sobre as alterações no Estatuto da UFSB. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 30/2020*. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSB (2020-2024). Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 07/2021*. Estabelece a Política de Acessibilidade e Inclusão da UFSB. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 08/2021*. Estabelece critérios para ingresso em cursos de segundo ciclo para estudantes egressos/as dos cursos de primeiro ciclo. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 10/2021*. Dispõe sobre integralização curricular, permanência nos cursos e colação de grau no âmbito dos cursos de graduação da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 13/2021*. Dispõe sobre a curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 14/2021*. Dispõe sobre as normas que regulamentam as Atividades de Extensão na UFSB. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 15/2021*. Aprova a Política Institucional de Pesquisa da UFSB; Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 17/2021*. Dispõe sobre a duração dos cursos de graduação e tempo máximo de permanência para integralização curricular. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 19/2021*. Dispõe sobre a Política de Internacionalização da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 20/2021*. Regulamenta as normas para o Programa de Monitoria Acadêmica na UFSB. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 22/2021*. Dispõe sobre o Regimento Geral da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 25/2021*. Dispõe sobre aproveitamento de estudos e dispensa por equivalência. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 04/2022*. Regulamenta o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 02/2023*. Dispõe sobre a Formação Geral. Disponível em [Aqui](#)

18. ANEXOS

ANEXO I

Regimento Interno dos Estágios Supervisionados da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias

O Colegiado da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias (LIArtes), do *Campus* Paulo Freire, em consonância com a Resolução nº 04/2022, que regulamenta o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), apresenta seu Regimento Interno dos Estágios Supervisionados.

CAPÍTULO I – DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º O Estágio Supervisionado é processo educativo, teórico-prático, obrigatório para os cursos de Licenciatura, e que tem por objetivo preparar a/o licencianda/o para o exercício profissional docente.

Art. 2º O Estágio Supervisionado deve ser desenvolvido em espaços de educação formal e não-formal, devidamente conveniados com a UFSB, e visa possibilitar à/ao licencianda/o, de forma integrada ao seu itinerário formativo, a experiência na instituição de ensino, no que tange à estrutura, organização, funcionamento, ação e relações sociais.

§ 1º O Estágio Supervisionado em Artes se volta para o aprendizado de conceitos, procedimentos e atitudes próprios da ação arte/educadora por meio de um conjunto de atividades de formação, tais como o estudo da legislação vigente e referenciais teóricos da educação e da arte/educação, participação no cotidiano de instituições de ensino, elaboração, planejamento, condução e avaliação de exercícios, jogos e técnicas em sala de aula, de modo a articular e consolidar o aprendizado desenvolvido nos diversos componentes curriculares, de caráter teórico-prático e interdisciplinar, ao longo do curso.

Art. 3º Em todas as etapas do Estágio Supervisionado, a/a/o estudante estagiária/o deve ser acompanhada/o por i) professor(a) orientador(a) ou equipe orientadora, designados pelo Colegiado da LIArtes, da UFSB; e por ii) gestor(a) e professor(a)/profissional supervisor(a) da unidade concedente (Escola de Educação Básica, Escola Diferenciada de Educação Indígena, espaços não-formais de ensino, projetos culturais etc.).

§ 1º À/Aa/o estudante estagiária/o **não** é permitida a função de docência, em substituição a professor(a)/profissional da instituição de educação formal ou não-formal.

Art. 4º A/a/o estudante estagiária/o deve diversificar as modalidades de ensino em que irá atuar ao longo do Estágio Supervisionado, sendo necessária a realização de, pelo menos, um período letivo em educação diferenciada (Educação Indígena, EJA, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola, etc.).

CAPÍTULO II – DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES

Art. 5º O Estágio Supervisionado é composto de três etapas e totaliza 405 horas, sendo dividido em:

- a) Etapa Básica, em 1 período letivo (Estágio I), com carga horária de 90h;
- b) Etapa Intermediária, em até 3 períodos letivos (Estágios II a IV), somando 270h;
- c) Etapa Final, em 1 período letivo (Estágio V), com duração de 45h.

Observe o Artigo 10 da Resolução 004/2022:

Art. 6º As etapas são sequenciadas e a/a/o estudante estagiária/o deve cumprir integralmente a etapa antes de passar à etapa seguinte.

§ 1º O cumprimento integral da etapa deve considerar a nota atribuída a cada estágio e, também, a realização da carga horária integral prevista na etapa.

§ 2º Dentro da etapa intermediária não há pré-requisito entre os estágios, sendo possível a/a/o estudante se inscrever, por exemplo, no Estágio IV antes de cumprir o Estágio III.

Art. 7º Durante a Etapa Intermediária – Estágios II a IV –, a/a/o estudante estagiária/o que tenha interesse em solicitar dispensa de um Estágio, poderá cumprir carga horária excedente na unidade concedente, em quantidade equivalente ao estágio seguinte, e entrar com requerimento junto à Coordenação do Colegiado, respeitados os devido limites previstos pela legislação de estágio vigente.

Art. 8º As etapas de Estágio Supervisionado deverão ser iniciadas no 3º semestre do curso.

Art. 9º A/a/o estudante estagiária/o, que já possui diploma de licenciatura, poderá requerer à Coordenação do Colegiado uma redução da carga horária do Estágio Supervisionado em Artes, nas seguintes condições:

- Se exercer atividade docente regular, com vínculo empregatício, há pelo menos seis meses, poderá ter redução de até 100 horas;

- Se exercer atividade docente regular, com vínculo empregatício, há mais de doze meses, poderá ter redução de até 200 horas;

Art. 10º Considerando a necessidade de preparar e orientar a/a/o estudante estagiária/o para a ação didático-pedagógica supervisionada na unidade concedente, parte da carga horária total do Estágio Supervisionado deverá ser destinada a encontros de orientação e de estudos teórico-práticos em arte/educação, conforme quadro abaixo.

Etapa	Estágio	Carga horária mínima na unidade concedente	Carga Horária na UFSB
Básica	I (90h)	34h	56h (14 encontros)
Intermediária	II (90h)	62h	28h (7 encontros)

	III (90h)	62h	28h (7 encontros)
	IV (90h)	62h	28h (7 encontros)
Final	V (45h)	33h	12h (3 encontros)

§ 1º As atividades compreendidas em cada um dos estágios devem ser consultadas no ementário, anexo a este documento.

§ 2º A coordenação do Colegiado recomenda à/aa/o estudante estagiária/o não comprometer além de dois turnos na semana em unidades concedentes de estágio.

§ 3º A coordenação do Colegiado recomenda à/aa/o estudante estagiária/o realizar os Estágios I, II e III em escolas da educação básica, no componente curricular Arte (educação formal), e os Estágios IV e V em educação diferenciada (Indígena, Quilombola, EJA, etc.) ou em espaços não-formais de ensino (projetos culturais, ONGs, museus, etc.).

CAPÍTULO III – DA FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 11º O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) deve ser assinado:

- i) pelo/a professor(a) orientador(a) e/ou pela Coordenação do Colegiado do Curso, representando a UFSB;
- ii) pelo/a gestor(a) responsável da unidade concedente;
- e iii) pela/a/o estudante estagiária/o;

- Ser entregue pelo/a professor(a) orientador(a) ao Setor de Apoio Acadêmico para fins de arquivamento, em até 30 dias após o início do período letivo;

- Ser entregue pelo/a professor(a) orientador(a) à Coordenação do Colegiado, que deve conferir, arquivar em pasta (na nuvem da UFSB) e enviar uma cópia digitalizada à Coordenação de Práticas Educativas/DEA/PROGEAC, que deverá cadastrar no sistema de gestão acadêmica.

§ 1º O início do Estágio Supervisionado não deverá acontecer antes do devido preenchimento, datado e assinado, do TCE, em até 30 dias após o início do período letivo.

§ 2º O descumprimento das condições expressas no TCE ocasionará o desligamento da/a/o estudante do estagiária/o.

Art. 12º A Carta de Aceite da unidade concedente deve ser assinada pelo/a gestor(a) responsável da unidade concedente e entregue ao/à professor(a) orientador(a) do Estágio Supervisionado, juntamente com o TCE.

Art. 13º O Plano de Atividades deve ser elaborado conjuntamente e assinado

i) pelo/a professor(a) orientador(a) e/ou pela Coordenação do Colegiado do Curso, representando a UFSB;

ii) pelo/a professor(a)/profissional supervisor(a) da unidade concedente;

e iii) pela/a/o estudante estagiária/o;

- Ser entregue pelo/a professor(a) orientador(a) ao Colegiado do Curso e ao Setor de Apoio Acadêmico para fins de arquivamento, em até 30 dias após o início do período letivo;

§ 1º O início do Estágio Supervisionado não deverá acontecer antes da devida elaboração, datada e assinada, do Plano de Atividades;

§ 2º O descumprimento das condições expressas no Plano de Atividades ocasionará o desligamento da/a/o estudante estagiária/o.

Art. 14º A Folha de Frequência deve ser preenchida pelo/a estudante estagiária/o, tendo em cada uma das datas/atividades realizadas o visto pelo/a professor(a)/profissional supervisor(a) da unidade concedente.

§ 1º A notação das atividades na folha de frequência deve indicar a etapa a que se refere a ação listada no documento. Atividades de formação devem vir antecedidas da palavra FORMAÇÃO; Atividades de observação devem vir antecedida da palavra OBSERVAÇÃO; Atividades de regência devem vir antecedidas da palavra REGÊNCIA; Atividade de escrita de relatório devem vir antecedidas da palavra RELATÓRIO.

§ 2º Ao final do semestre, a Folha de Frequência deve ser assinada

i) pelo/a professor(a) orientador(a);

ii) pelo/a professor(a)/profissional supervisor(a) da unidade concedente;

e iii) pela/a/o estudante estagiária/o;

§ 3º Ao final do semestre, a Folha de Frequência, preenchida, datada e assinada, deve ser entregue ao/a professor(a) orientador(a), juntamente com o Relatório de Estágio, para fins de arquivamento.

CAPÍTULO IV – DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 15º A avaliação no Estágio Supervisionado em Artes possui caráter processual e formativo, e deve considerar processos avaliativos do/a professor(a) orientador(a) e do/a professor(a)/profissional supervisor(a) da unidade concedente, além de atividade auto-avaliativa da/a/o estudante estagiária/o.

§ 1º Ao final de cada um dos estágios das Etapas Básica e Intermediária, a/a/o estudante estagiária/o deverá entregar um Relatório Parcial de Estágio, nos modelos constantes no Manual de Estágio (versão 2023).

§ 2º Ao final do Estágio V, Etapa Final, a/a/o estudante estagiária/o deverá entregar um Relatório Final, no modelo constante no Manual de Estágio (versão 2023).

§ 3º Cada um dos Estágios Supervisionados em Arte serão registrados com notas de 0,00 a 10,00, sem a possibilidade de Recuperação de Crédito Condicional (RCC).

§ 4º Em caso de não cumprimento da carga horária mínima necessária por semestre, o/a estagiário/a será reprovado/a no componente sem, entretanto, perder a carga horária realizada, que poderá ser ajuntada às horas realizadas no estágio seguinte.

CAPÍTULO IV – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16º Casos omissos neste Regimento Interno deverão considerar a Resolução nº 04/2022, que regulamenta o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

ANEXO II

Tabela de Atividades Complementares

Dividida em 4 eixos, a Tabela de Atividades Complementares se encontra da seguinte maneira:

Eixo 1: atividade *Humana e Social* e **eixo 2:** atividade *Acadêmica*.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES - ARTES – NOME DA/O DISCENTE	
HUMANA E SOCIAL	CARGA HORÁRIA VÁLIDA
Participação em atividades esportivas	Carga horária total da atividade, limitadas a 38h
Participação em projetos ou ações sociais promovidas pela UFSB, ou por ela reconhecidos, ou ações de voluntariado	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 38h
Participação efetiva em trabalhos voluntários ou beneficentes, atividades comunitárias, CIPAs, associações de bairros ou similares, brigadas de incêndio, associações escolares ou similares	Carga horária total da atividade, limitadas a 38h
Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, desde que não remunerados e de interesse da sociedade	Carga horária total da atividade, limitadas a 38h
Engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios, de reforço escolar ou outros cursos de formação	Carga horária total da atividade, limitadas a 38h
Participação em atividades de extensão, não remunerados, e de interesse social	Carga horária do certificado de participação, limitadas a 38h
Participação em projetos institucionais multidisciplinares ou interdisciplinares	Carga horária máxima do certificado de participação, limitadas a 38h
OUTROS (ESPECIFICAR)	
Modo de comprovação: Certificado da instituição responsável.	
ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA VÁLIDA
Participação em atividades de Orientação Acadêmica	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 38h
Participação em eventos de natureza acadêmica, de divulgação ou de atualização cultural, internos ou externos à UFSB	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC. Média: 4 horas por evento, até no máximo 38h
Participação em Palestras, Conferências	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC. Média: 2 horas por palestra, até no máximo 38h
Participação em Congressos, Simpósios, Fóruns, Encontros, Colóquios, Seminários,	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC. Média: 8 horas por evento, até no máximo 38h
Participação em Cursos de componentes curriculares desta ou de outras instituições.	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 38h
Participação em Cursos, Oficinas, Ateliês livres ou de outras instituições para aperfeiçoamento técnico	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 38h
Participação em projetos de pesquisa, Iniciação Científica, Bolsa de Auxílio à Permanência	Carga horária máxima proporcional de IC de 30h por ano, até no máximo 38h
Participação em comissões de organização de eventos e atividades didáticas, artísticas, científicas ou culturais na UFSB	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 38h
Publicação de resumos em eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou co-autoria)	3h por resumo publicado, até no máximo 38h

Eixo 3: atividade *Profissional*.

Publicação em Anais de eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou co-autoria)	6h por artigo publicado em Anais, até no máximo 38h
Monitoria, Iniciação à Docência	Carga horária máxima proporcional de IC de 30h por ano, até no máximo 38h
Cursos de Línguas	Até no máximo 38h
Participação em atividades de divulgação do Projeto da UFSB	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 38h
OUTROS (ESPECIFICAR)	
Modo de comprovação: Para o caso da Orientação Acadêmica vale o registro de "Aprovado" no histórico escolar. Declaração da coordenação do evento, com carga horária, local, período e profissional responsável pela atividade. No caso de resumo ou artigo publicado, o comprovante é o próprio objeto da publicação.	
PROFISSIONAL	CARGA HORÁRIA VÁLIDA
Participação (como espectador) em eventos de natureza artística, de divulgação ou de atualização cultural, internos ou externos à UFSB	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 38h
Participação (como espectador) em filmes e espetáculos, concertos, teatro, dança, festivais de cinema, etc.	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 38h
Visitas a Exposições de Arte, Bienais etc.	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 38h
Visitas a mestres dos saberes e/ou a comunidades tradicionais	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 38h
Produção e/ou montagem/curadoria de exposição, espetáculo de teatro, espetáculo de dança, performance, trabalho em <i>backstage</i> , cenários, figurinos, outros	6h por montagem, até no máximo 38h
Produção de exposição autoral	6h por exposição, até no máximo 38h
Proferir palestra, ministrar curso, treinamento ou oficina sobre temas relacionados à Cidadania e ao âmbito profissional e ético das Artes	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 38h
Realização de Entrevistas e visitas técnicas a artistas e/ou grupos artísticos	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC. Média: 4 horas por visita, até no máximo 38h
Estágio não obrigatório na área do curso ou trabalho com vínculo empregatício na área do curso	Carga horária máxima proporcional de estágio (ou vínculo empregatício) de 30h por ano, até no máximo 38h
Trabalho como empreendedor na área do curso	Carga horária máxima de 38h
OUTROS (ESPECIFICAR)	

Eixo 4: atividade de *Política estudantil*

Modo de comprovação: Para eventos artístico-culturais: folder, folheto, programa ou bilhete, documentação fotográfica, acompanhado de relatório para cada evento conforme modelo em anexo. Para atividades e eventos, o certificado, Atestado ou Declaração com carga horária, local, período e profissional responsável pela atividade. No caso de exposição autoral, além da Declaração do professor responsável, relatório sucinto acompanhado dos materiais de divulgação.	
POLÍTICA ESTUDANTIL	CARGA HORÁRIA VÁLIDA
Participação em Diretórios, Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados da UFSB	3h por participação anual, até no máximo 38h
Participação em Órgãos e Entidades de Classe na sociedade.	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 38h
Outros: 2º Acampamento Estadual do Levante Popular da Juventude,	Até o máximo de 38h
OUTROS (ESPECIFICAR):	
Modo de comprovação: Declaração ou certificado da Instituição ou Entidade de classe.	
TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
Conferido pela/o docente, em DATA	

ANEXO III

Equivalências da Formação Geral

	2020/2024	2014	
Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã (120h)	Arte e território (60h)	Campo das Artes: saberes e práticas (60h)	
	Experiências do sensível (60h)	Experiências do sensível (60h)	
	Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais (60h)	Campo da Educação: saberes e práticas (60h)	A/O estudante que cursou mais de um destes 3 CCs da FG antiga, só terá 60h convalidada de forma automática. No entanto, poderá solicitar, via Secad, dispensa de 60h, cumprindo, então, a CH do Eixo.
		Universidade e Contexto Planetário (60)	
Campo das Humanidades: saberes e práticas (60h)			
Eixo Ciências na Formação Cidadã (60h)	Ciência e cotidiano (60h)	Campo das Ciências: saberes e práticas (60h)	A/O estudante que cursou um dos campos equivalentes no grupo cumpre a CH do grupo
	Saúde única: humana, animal e ambiental (60h)	Campo da Saúde: saberes e práticas (60h)	
	Ciência, sociedade e ética (60h)	(Não tem equivalência)	
Eixo Matemática e computação (60H)	Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem (30h)	Matemática e Espaço ou Perspectivas matemáticas e computacionais (60h)	
	Fundamentos de Estatística (30h)		
	Fundamentos de Matemática (30h)	Matemática e cotidiano (30h)	
	Fundamentos de	Introdução ao raciocínio	

	Computação (30h)	computacional (30h)	
Eixo Línguas Estrangeiras (60h)	Estratégias de leitura em Língua Inglesa (60h)	(Não tem equivalência)	
		Compreensão e escrita em Língua Inglesa (30h)	Não tem equivalência. O/A estudante não cumpre a CH do grupo com um CC de 30h
	Língua inglesa e cultura (60h)	Expressão Oral em Língua Inglesa (60h)	
Eixo Produções textuais acadêmicas (60H)	Oficina de textos acadêmicos (60h)	Oficina de textos acadêmicos e técnicos (60h)	
	Autoria na produção do texto acadêmico (30h)	Língua, Território e Sociedade (60h)	A/O estudante que tiver cursado LTS poderá solicitar, via Secad, dispensa de 30h de qualquer um desses CCs para integralizar a CH do Eixo.
	Artigo científico e exposição oral (30h)		

ANEXO IV

Equivalências do Tronco Comum das Licenciaturas

PPC 2024	PPC anterior	Observações
Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar (75h)	Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar (60h)	
Bases Epistemológicas da Educação (75h)	Bases Epistemológicas da Educação (60h)	
Libras (75h)	Libras (60h)	
Educação Ambiental e Sustentabilidade (75h)	Educação Ambiental e Sustentabilidade (30h) + Temas transversais em educação: educação ambiental e sustentabilidade (45h) ou Sustentabilidade é possível? (60 h) ou Sustentabilidade é possível? (30h)	Necessita do cumprimento dos dois CCs para equivalência automática
Educação e Relações Étnico-raciais (75h)	Educação e Relações Étnico-raciais (30h) + Educação e Direitos Humanos (30h) ou Poéticas Negrodscendentes (60h) ou Poéticas Ameríndias no Brasil: literatura, cinema e grafismo (30h)	Necessita do cumprimento dos dois CCs para equivalência automática
Educação, Gênero e Diversidade Sexual (75h)	Educação, Gênero e Diversidade Sexual (30h) + Temas transversais em educação: gênero e diversidade sexual (45h) ou Educação para as diferenças (60h) ou Artes, gênero e sexualidade (30h) ou	Necessita do cumprimento dos dois CCs para equivalência automática

	Artes, gênero e sexualidade (45h) ou Temas contemporâneos sobre diversidade sexual (60h) ou Gênero, sexualidades e Poder (60h)	
Educação Inclusiva (75h)	Educação Inclusiva (30h) + Temas transversais em educação: uma abordagem inclusiva (45h) ou Acessibilidade em Mídias Digitais (60h) ou Acessibilidade, Inclusão e Saúde (30h)	Necessita do cumprimento dos dois CCs para equivalência automática

ANEXO V

Equivalências dos Componentes Obrigatórios da Formação Específica

PPC 2024	PPC anterior	Observações
Ateliê em Arte, comunidades e encontro de saberes (75h)	Ateliê em Arte, comunidades (60h)	Ambos os CCs garantem a equivalência
	Ateliê em encontro de saberes (60h)	
Ateliê em Arte e memória (75h)	Ateliê em Arte e memória (60h)	
Ateliê em corpos, tempos e espaços (75h)	Ateliê em corpos, tempos e espaços (60h)	
Ateliê em Arte e Educação (75h)	(Não há equivalência)	Equivalência com CC Livre Ateliê em Arte e Educação (60h)
Ateliê em modos de inscrição da produção em Artes - TCC 1 (75h)	Ateliê em modos de inscrição da produção em Artes (60h)	
Ateliê em projetos - TCC 2 (75h)	Ateliê em projetos (60h)	
	Alteridade e cinema nas Américas (60h)	Passa a ser reconhecido como optativo comum do curso

ANEXO VI

Equivalências dos Componentes Obrigatórios de Escolha Restrita da Formação Específica

	PPC 2024	PPC anterior	Observações
PAR I	Estéticas negrodscendentes (75h)	Estéticas negrodscendentes (60h)	
	Estéticas dos povos originários das Américas (75h)	Estéticas dos povos originários das Américas (60h)	
PAR II	Processos de criação e ensino-aprendizagem em Artes (75h)	Processos de criação e ensino-aprendizagem em Artes (60h)	
	Jogo, brinquedo e metodologias ativas em Artes (75h)	(Não há equivalências)	Equivalência com CC Livre Jogo, brinquedo e metodologias ativas em Artes (60h)
		Arte, comunidades e espacialidades	Passa a ser reconhecido como optativo comum do curso

ANEXO VII

Equivalências dos Estágios Supervisionados

Os estágios cursados na vigência do PPC anterior (2016) serão contabilizados automaticamente, segundo a carga horária integralizada, compondo de forma híbrida, se necessário, com os componentes do novo PPC a exigência de 405h de Estágio Supervisionado. Nesses casos de composição híbrida será exigido o atendimento mínimo à carga horária de 180h de regência, atestada pela supervisão de estágios, e a aprovação no componente Estágio Supervisionado V do novo PPC.

OBSERVAÇÃO: Para estudantes ingressadas/os antes de 2024 não haverá pré-requisito para acessar os Estágios.

ANEXO VIII

Equivalências dos Componentes Optativos

O presente PPC não aceita a equivalência entre componentes curriculares optativos cursados na UFSB. Considera-se o corpo de optativos do PPC anterior válido por mais 5 anos (após aprovação deste PPC).



Emitido em 29/12/2023

PROJETO DE CURSO Nº 128/2023 - CLIA-PF (11.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 29/12/2023 00:03)
RAFAEL ALEXANDRE GOMES DOS PRAZERES
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CLIA-PF (11.03)
Matrícula: ###001#7

Visualize o documento original em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número: **128**, ano: **2023**,
tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **29/12/2023** e o código de verificação: **d53ed06279**